

NELSON LIMA DO MONTE NETO

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA
SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA TUTORIA A DISTÂNCIA: O
FÓRUM COMO ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO E INTERAÇÃO**

Recife

2016



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA
SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA TUTORIA A DISTÂNCIA: O
FÓRUM COMO ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO E INTERAÇÃO.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como exigência à obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Linha de Pesquisa: Gestão e produção de conteúdos para Educação a Distância

Orientador: Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira

Recife
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

M772m Monte Neto, Nelson Lima do
Mediação pedagógica na perspectiva socioconstrutivista para
tutoria a distância: o fórum como espaço de aproximação e interação
/ Nelson Lima do Monte Neto. – 2016.
119 f. : il.

Orientador: Iranilson Buriti de Oliveira.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão
em Educação a Distância, Recife, BR-PE, 2016.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Educação a distância 2. Mediação pedagógica 3. Ambiente
virtual. I. Oliveira, Iranilson Buriti de, orient. II. Título

CDD 371.394422

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA
SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA TUTORIA A DISTÂNCIA: O
FÓRUM COMO ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO E INTERAÇÃO.**

NELSON LIMA DO MONTE NETO

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 15/12/2016 pela Banca Examinadora.

Orientador:

Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância -
UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Profa. Dra. Júlia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância - UFRPE

Profa. Dra. Regina Coelli Gomes Nascimento
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em História, Cultura e Sociedade -
UFCG

A toda minha família...
em especial a Alice,
amor da minha vida

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido chegar até aqui, guiando e iluminando meu caminho.

Ao meu orientador professor Dr. Iranilson Buriti, que apesar da distância física, nunca esteve ausente, sempre disponível e compreensível às minhas necessidades.

A minha mãe Fátima e ao meu pai Ivalto, pelo amor incondicional, pela dedicação e por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos.

Às minhas irmãs, Nadiana e Nativânia, por sempre me darem força para seguir em frente, o apoio de vocês foi fundamental para minha conquista.

Aos meus sobrinhos, Renan e Henrique, sempre na torcida por mim.

A Catarina, minha esposa, pelo apoio intelectual e emocional, bem como pela imensa dedicação a mim e a nossa filha Alice, serei eternamente grato.

A minha linda princesa Alice, que suportou minhas ausências e impaciências e, por sempre pedir em suas orações o meu sucesso. Papai te ama muito!

À minha sogra, Dona Francisca, aos meus compadres, Camila e Sergio, minha sobrinha Rebeca, minha afilhada Luna e meus cunhados Carlos e Laerson, sempre ajudando, quando das minhas ausências decorrentes das viagens a Recife.

Aos meus professores e professoras do programa de mestrado da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pelo conhecimento que me proporcionaram. Um carinho especial à professora Marizete e aos professores Lima e Rodrigo, sinônimos de dedicação.

Aos amigos e amigas que conquistei durante esse trajeto, sempre dispostos a me ajudar com valiosas contribuições.

Ao IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, na pessoa do magnífico Reitor Dr. Paulo Henrique, pelo apoio institucional.

Aos participantes da pesquisa e a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desse trabalho.

RESUMO

Essa pesquisa volta-se ao tema mediação pedagógica, pautada na perspectiva socioconstrutivista, a partir da análise da atuação de tutores a distância no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, tendo o Fórum de Discussão como espaço de interação e construção do conhecimento. Entendo que esta concepção de aprendizagem é contextualizada com o meio social, onde a interação, a colaboração e a linguagem ganham destaque para a construção cognitiva, que utiliza como referência principal a relação indivíduo e sociedade. Nesse contexto, apresento a Educação a Distância, a partir de uma relativização da noção de espaço e tempo, sendo as tecnologias de informação e comunicação responsáveis por este processo e focalizo nos componentes de mediações pedagógicas promovidos por tutores a distância, na utilização da ferramenta Fórum, disponível no *Moodle*. Utilizei o estudo de caso, como método principal de pesquisa, esta, predominantemente de cunho qualitativo/quantitativo, executada a partir de entrevistas com os atores do processo de mediação, análise bibliográfica e documental. Analisei a maneira como ocorre a interação entre os sujeitos e a construção do conhecimento no ambiente virtual. Os resultados indicam que os mediadores não possuíam experiência no exercício de tutoria, anteriores às suas atuações na EaD do IFPI e, que a formação inicial, ora ofertada por esta instituição, restringiu-se tão somente a instruções técnica-operacionais para o manuseio da plataforma. Neste sentido, evidencio a necessidade da promoção de cursos de formação inicial e continuada de tutores a distância, que vise a potencializar e ampliar o processo de conhecimento, através de uma mediação fundamentada na perspectiva socioconstrutivista defendida por Lév Vygotsky, cuja base de construção do conhecimento é estruturada em diálogos cooperativos.

Palavras-chave: Educação a Distância (EaD); Mediação Pedagógica; Ambiente Virtual.

ABSTRACT

This research deals with the theme of pedagogical mediation, based on the socio-constructivist perspective, from the analysis of the role of tutors on distance in the virtual learning environment Moodle, with the Discussion Forum as a space for interaction and knowledge construction. I understand that this conception of learning is contextualized with the social environment, where interaction, collaboration and language gain prominence for cognitive construction, which uses as its main reference the relation between individual and society. In this context, I present Distance Education, based on a relativization of the notion of space and time, being the information and communication technologies responsible for this process and I focus on the components of pedagogical mediations promoted by tutors on distance in the use of the Forum too, available in Moodle. I used the study of case as the main research method, which is predominantly qualitative / quantitative, based on interviews with the actors of the mediation process, bibliographic and documentary analysis. I analyzed how the interaction between subjects and the construction of knowledge in the virtual environment happens. The results show that the mediators did not have experience in the tutorial exercise prior to their performance in the EAD from IFPI, and that the initial training offered by this institution was limited to technical and operational instructions for handling the platform. In this sense, I highlight the need for the promotion of initial and continuing training courses for distance tutors, aimed at enhancing and expanding the knowledge process, through a mediation based on the socioconstructivist perspective supported by Lév Vygotsky, whose base of knowledge construction is structured in cooperative dialogues.

Keywords: Distance Education (EaD); Pedagogical Mediation; Virtual Environment.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Focalização no fórum de discussão.....	39
FIGURA 2: Expansão no fórum de discussão.....	39
FIGURA 3: Afetividade no fórum de discussão.....	39
FIGURA 4: Reflexão no fórum de discussão.....	40
FIGURA 5: Fórum de Discussão onde não houve mediações.....	61
FIGURA 6: Recursos do Moodle.....	64
FIGURA 7: Atividades do Moodle.....	65
FIGURA 8: Fórum de Discussão com perguntas diretas.....	70
FIGURA 9: Fórum de Discussão com questões objetivas de múltipla escolha.....	71
FIGURA 10: Fórum de Discussão com questionamento elaborado e contextualizado.....	74

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - As cinco gerações da Educação a Distância.....	29
QUADRO 2 - Ferramentas e suas usualidades em um ambiente virtual de aprendizagem.....	60
QUADRO 3 - Algumas vantagens para o uso do AVA-Moodle.....	62
QUADRO 4 - Tipos de Fóruns e suas aplicabilidades.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Número de matrículas na EaD, 2009 a 2014.....	35
GRÁFICO 2 – Mediações de tutores a distância. Disciplinas do módulo I – polo 1 / Teresina-PI.....	43
GRÁFICO 3. Mediações de tutores a distância. Disciplinas do módulo II - polo 1 / Teresina-PI.....	44
GRÁFICO 4. Mediações de tutores a distância. Disciplinas do módulo I - polo 2 / Teresina-PI.....	45
GRÁFICO 5. Mediações de tutores a distância. Disciplinas do módulo II - polo 2 / Teresina-PI.....	46
GRÁFICO 6. Mediações de tutores a distância. Disciplinas dos módulos I e II – polos 1 e 2 / Teresina-PI.....	47
GRÁFICO 7: Porque fazer um curso a distância.....	48
GRÁFICO 8: Experiência na EaD antes de iniciar o seu curso no IFPI.....	48
GRÁFICO 9. Perfil ideal para alunos de EaD.....	49
GRÁFICO 10: Acompanhamento do tutor a distância nos fóruns de discussão.....	57
GRÁFICO 11: Avaliação da mediação pedagógica promovida pelo tutor a distância nos fóruns de discussão.....	51
GRÁFICO 10: Relevância da ferramenta fórum de discussão no AVA.....	49
GRÁFICO 11: Avaliação dos temas propostos nos fóruns de discussão.....	50
GRÁFICO 14: Elaboração de perguntas direcionadas ao tutor nos fóruns de discussão.....	51
GRÁFICO 15: Participação nos fóruns de discussão.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Apresentação das respostas dos tutores a distância, parte 1.....	44
TABELA 2: Apresentação das respostas dos tutores a distância, parte 2.....	45

LISTA DE SIGLAS

EaD – Educação a Distância

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

IFPI - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí

Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment

IPAE - Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

IM - Instituto Monitor

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

MEC - Ministério da Educação

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

ETAPI - Programa Escola Técnica Aberta do Brasil

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
DESENHO METODOLÓGICO.....	17
1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	26
1.1.EaD: reflexão conceitual e contextualização histórica	26
1.2 EaD no Brasil: histórico e fundamentos legais.....	30
1.2.EaD no locus da pesquisa – Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Piauí (IFPI)	35
2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO.....	41
2.1 Tutor: “um mediador do processo de aprendizagem”	42
2.2 A mediação na perspectiva dos alunos.....	55
3. “A ÁRVORE ESTÁ VIRTUALMENTE PRESENTE NA SEMENTE”	64
3.1 O AVA: a sala de aula na EaD	64
3.1.1 Apresentando o AVA- <i>Moodle</i>	67
3.2 “Espaço de compartilhar: o Fórum”	71
3.2.1 Fórum de Discussão: uma ferramenta de mediação	74
CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS	83
ANEXOS.....	92
APÊNDICES	95
Apêndice I - Roteiro de entrevista semiestruturada para Tutores a distância ..	96
Apêndice II – questionário aplicado com alunos da EaD do IFPI	98
Apêndice III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Tutores a distância	100
Apêndice IV - Produto.....	101

INTRODUÇÃO

Esta dissertação é fruto da minha admiração pela docência. Com experiência¹ no ensino presencial e um defensor de práticas pedagógicas não conservadoras², sempre fui receptivo a estratégias de ensino que permitam despertar o senso crítico nos alunos e adepto da utilização de instrumentos tecnológicos, que auxiliam no processo de mediação professor/aluno. Assim, surgiu em mim o interesse em analisar como é possível a mediação pedagógica em uma modalidade de ensino, onde os atores não dividem ao mesmo tempo um espaço físico para a construção do conhecimento, pois, assim é a Educação a Distância (EaD).

Meu primeiro contato com a EaD ocorreu na condição de aluno, em um curso *on line*, totalmente digital e sem a participação direta de um mediador. Este tipo de curso é denominado de Moocs (*Massive Open Online Courses*) que, conforme Ivo (2014), são cursos *on line*, gratuitos e massivos, que objetivam levar conhecimento a um maior número de pessoas. Isso se deu, quando eu já acumulava 16 anos de experiência como docente no ensino presencial. Em uma segunda oportunidade, atuei como professor conteudista³. Contudo, para mim, até aquele momento, ainda não era possível estabelecer um parâmetro entre o desempenho de um professor do ensino presencial, com o de um tutor a distância, profissional cujas funções são semelhantes às daquele, mediando o conhecimento junto ao aluno, estando próximo ou não deste.

Derivados dessa lacuna, alguns questionamentos sobre a construção do conhecimento na EaD vieram à tona: é possível, na educação a distância, uma mediação pedagógica fundamentada no diálogo entre o professor/tutor/aluno? É indispensável uma proximidade física, entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para que ocorra a construção do conhecimento de forma coletiva? Todo o processo de aprendizagem na educação a distância está centrado no aluno? Qual, de fato, é a importância do tutor a distância neste processo?

¹ Exercício profissional da docência na área de Geografia desde 1998.

² Entendo como práticas pedagógicas não conservadoras, aquelas que permitem o aluno participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se assim, juntamente com o professor, um coconstrutor do conhecimento. Como exemplo, o professor pode iniciar o debate sobre um determinado assunto partindo da realidade social dos alunos e/ou pedindo que estes, apresentem o que existe de semelhante ao tema abordado na cidade onde moram.

³ Também definido como professor autor, que para Silva (2010), tem como principal atribuição, construir através da linguagem escrita, uma relação de ensino-aprendizagem de forma a atender um grupo formado de alunos heterogêneos.

Diante destas questões, surgiu o interesse em investigar como o processo de mediação do conhecimento pode ser conduzido em cursos a distância, utilizando ambientes virtuais de aprendizagem. É proeminente destacar que o vasto e atrativo campo de estudo que é a EaD, tem despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas, assim, quem inicia uma jornada para pesquisar essa modalidade de ensino, qualquer que seja o viés, não segue sozinho.

Refinando a busca pelo interesse do tema, mediação pedagógica na educação a distância, a Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações⁴ oferece relevantes trabalhos que auxiliam na discussão da temática. Dentre estes, destaco a pesquisa de Rigo (2014), que discute aspectos relevantes da mediação pedagógica, associada ao uso das tecnologias nos procedimentos didáticos em ambientes virtuais de aprendizagem. Na mesma linha, Bagetti (2015) investiga estratégias didático-metodológicas que favorecem o ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelas ferramentas do *Moodle*. Em uma perspectiva mais específica, Silva (2012) analisa a mediação pedagógica e a interação a partir das diferentes possibilidades midiáticas, destacando o fórum como instrumento determinante para que ocorra a mediação.

Entendo que em qualquer modalidade de ensino, seja ele presencial ou a distância, a aprendizagem dos alunos é o maior objetivo a ser atingido. Sabendo disso, é pertinente ter em mente que aprender é um processo natural e intrínseco ao ser humano e que se dá pela observação e/ou reprodução de atos. O ser humano aprende de forma individual e com o seu semelhante, mediante a capacidade de se comunicar, qualquer que seja a forma, e para isso, é necessária a transmissão de códigos, nas formas oral, visual e material.

Os avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sobretudo o advento da *internet*, proporcionaram uma facilidade no processo comunicativo, as distâncias foram suprimidas, a interatividade foi ampliada e os conhecimentos tornaram-se irrestritos, isso tudo contribui para uma democratização no acesso às informações, o que permite influenciar e alterar tradicionais práticas de ensino, quebrando paradigmas e fazendo surgir novos pensamentos acerca do processo de ensino e aprendizagem.

⁴ <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

A *internet* é uma ferramenta informacional de grande importância para o universo educativo, suas potencialidades se aplicam a qualquer modalidade de ensino. A capacidade de interligar a rede mundial de computadores permite um maior intercâmbio educacional. As práticas de ensino realizadas com o seu auxílio rompem barreiras e a sua popularização permite autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

O uso da *internet*, bem como de outras TIC, é responsável diretamente pela ampliação e difusão da EaD. Almeida (2000) destaca que as novas tecnologias aplicadas à informática, em especial o computador, fez surgir possibilidades para esta modalidade de ensino, como a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que para Torres e Vermaas (2013, p.4) são “caracterizados como sistemas computacionais destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação”.

O advento da internet, dos microcomputadores e de novos softwares educacionais ofereceu novas possibilidades ao processo de ensino-aprendizagem, propiciando aos professores a oportunidade de buscar um novo modo de ensinar e, aos alunos, novas formas e possibilidades de aprender (SILVA *et al*, 2008, p.1).

A inserção dos AVA na EaD, graças ao uso dos computadores e a massificação da *internet*, permitiu que esta modalidade de ensino crescesse consideravelmente no Brasil⁵, tanto em números de matrículas como na diversidade de cursos. Contudo, o uso dos AVA e toda uma gama de recursos tecnológicos⁶ utilizados em cursos na modalidade a distância, não garantem, por si só, o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, para tal, faz-se necessário a atuação de profissionais diversos, a exemplo de tutores a distância, que sejam capazes de promover uma mediação pedagógica condizente com as exigências de uma sociedade competitiva e seletiva, e que possibilite aos alunos, o desenvolvimento de novas competências. Lito e Formiga (2009) apontam que a aquisição destas competências envolve: o saber e o fazer; a teoria e a prática e os princípios e processos da tecnologia educacional.

⁵ Demonstrado em gráfico na p. 30, para detalhes CensoEAD.BR - 2014/2015.
http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf

⁶ Na EaD também são utilizados recursos como rádio, televisão, *smartphones*, *tablets*, dentre outros meios comunicacionais.

Destarte, conforme Dantas e Troleis (2013), a figura do tutor é de fundamental importância no processo formativo, pois, cabe a ele criar as estratégias e indicar os caminhos que conduzam à aprendizagem dos sujeitos. Assim, entendo que ser tutor é estar alinhado com as concepções pedagógicas que favorecem a interação e a construção do conhecimento, e para isso, é imprescindível que estes profissionais estejam comprometidos, capacitados e atualizados para atuarem na EaD.

A atuação de tutores a distância nos AVA foi aqui analisada através da utilização da ferramenta Fórum, investigada na perspectiva de teóricos construtivistas como Jean Piaget⁷ e Lev Semenovitch Vygotsky⁸, fundamentada em conceitos como: interação social, mediação, colaboração e cooperação. Além desses, as análises do processo de mediação pedagógica levam em conta as contribuições de Vectore *et. al.* (2006), que destaca a atuação do mediador a partir de uma Escala de Comportamentos Mediacionais, quais sejam: focalização, expansão, afetividade, recompensa e regulação do comportamento. Aumentando esse rol, também será considerada a categoria reflexão, definida por Tijiboy *et. al.*, (2009).

Dentre as perspectivas expostas, entendo que aquelas que mais se aproximam do universo da EaD são: afetividade, focalização, expansão e reflexão. Aqui utilizados para análise dos dados coletados no decorrer da pesquisa.

O *locus* da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), em seu núcleo de EaD. Neste, o ambiente virtual de aprendizagem utilizado é o *Moodle*⁹, abreviação de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, onde são disponibilizadas na sua interface, diversas ferramentas que permitem dispor conteúdos, vídeos, exercícios interativos com correções instantâneas, além de permitir a interação entre os seus usuários, nas formas síncrona, comunicação que ocorre exatamente ao mesmo tempo, simultânea (MENEZES; SANTOS, 2001) e assíncrona, comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea (MENEZES; SANTOS, 2001).

⁷ Psicólogo suíço, teórico do desenvolvimento cognitivo em uma abordagem construcionista, Jean Piaget, para detalhes: <http://www.helioteixeira.org/>.

⁸ Psicólogo russo, teórico do desenvolvimento cognitivo em uma abordagem sociointeracionista, Lev Vygotsky, para detalhes: <http://www.helioteixeira.org/>.

⁹ Além do *Moodle*, existem diversos ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis: Webaula, Teleduc, Aula Net Blackboard, learning Space e o próprio Moodle, são alguns exemplos.

Dentre as ferramentas disponíveis neste AVA, destaquei o Fórum de Discussão, pois, este se constitui como uma das ferramentas de mediação mais utilizadas. Segundo o relatório da pesquisa CensoEaD.BR, o fórum ocupa o segundo lugar como meio de interação entre os que atuam nessa modalidade de ensino, sendo superada apenas pelo *e-mail* (CensoEADBR, 2014, p. 101).

É nos Fóruns que os diálogos entre tutor-alunos e alunos-alunos devem acontecer. Nesta ferramenta, a interação ocorre de forma assíncrona “o que implica dizer que o aluno dispõe de tempo para elaborar, ler, reler, reelaborar sua mensagem e refletir sobre seu conteúdo antes de compartilhá-la com os demais” (SANTOS, 2015, p. 52). As mensagens ficam armazenadas, o que permite que seja feita uma análise da mediação, posteriormente, conduzida pelo tutor a distância.

Diante do exposto, o problema da pesquisa é assim formulado: Como as mediações pedagógicas, promovidas por tutores a distância, nos Fóruns de Discussão, aproximam-se ou distanciam-se da perspectiva Socioconstrutivista?

Como pressupostos iniciais, sujeitos a revisão e reelaboração no decorrer da pesquisa, pautados principalmente em estudos bibliográficos, entendo que, a forma como é conduzido o processo de mediação pedagógica pelo tutor a distância, em ambientes virtuais, constitui-se elemento fundamental na construção do conhecimento, para isso, foram definidos os objetivos geral e específicos.

Como objetivo geral, busquei compreender e analisar como as mediações pedagógicas, promovidas por tutores a distância, nos Fóruns de Discussão, aproximam-se ou distanciam-se da perspectiva socioconstrutivista. Nesse sentido, os objetivos específicos foram assim estabelecidos: a) demonstrar a importância de uma mediação pedagógica, em ambientes virtuais de aprendizagem, a partir da perspectiva socioconstrutivista, para a construção do conhecimento; b) analisar, a partir da fala dos atores da pesquisa, como ocorre a mediação pedagógica na ferramenta Fórum de Discussão, do ambiente virtual de aprendizagem – *Moodle*; c) propor curso de capacitação de tutores a distância, fundamentado em uma mediação pedagógica pautada na perspectiva socioconstrutivista, a fim de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem na EaD.

No trato científico, esta pesquisa visa contribuir com as práticas pedagógicas na EaD, para isto proponho como produto final um curso de formação inicial e continuada para todos aqueles que atuam/atuarão como tutor a distância. O curso

de formação terá como fundamentos uma abordagem interativa, cooperativa e colaborativa, pautada na perspectiva socioconstrutivista.

Entendo que a qualificação de um profissional, que venha atuar como tutor na EaD, seja um professor de formação ou não, contribui para que se tenha nesta modalidade de ensino uma educação de qualidade, pois, a tempos, e ainda não totalmente superado, esta modalidade de ensino é vista como de segunda linha, sobretudo quando comparada com a educação presencial, tomando como exemplo o ensino superior, conforme notícia publicada pela Agência Brasil.

O ensino superior a distância ainda não tem a confiança de grande parte dos potenciais estudantes. Um levantamento feito pelo Instituto Data Popular revela que 93% dos jovens com menos de 24 anos e 79% dos que têm mais de 24 anos não querem fazer cursos a distância, nem semipresenciais. Eles desconfiam da qualidade da formação e têm medo de o curso não ser valorizado pelo mercado de trabalho (Agência Brasil, 2016).

Por outro lado, deve-se destacar que a definição do que é melhor no contexto de um modelo de ensino, depende de diversos fatores, tais como: características individuais dos envolvidos; o contexto no qual ele está inserido; a metodologia utilizada; as tecnologias; infraestruturas, dentre outros. É importante ressaltar ainda, quer seja na EaD ou na educação presencial, é imprescindível uma estrutura organizacional que favoreça o processo de ensino e aprendizagem conforme os cursos e seus respectivos alunos (PEREIRA, 2008).

Assim, como contribuição prática para o processo de humanização da educação a distância, a fim de reduzir o grau de desconfiança naqueles que enxergam como uma educação de segunda linha ou uma educação de excluídos, a presente pesquisa tem intenção de ampliar a reflexão sobre a importância do processo de mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, como elemento fundamental na construção do conhecimento, sendo os Fóruns de Discussão um espaço favorável ao diálogo e a interação entre os atores envolvidos.

DESENHO METODOLÓGICO

Traçar o caminho a ser seguido em uma pesquisa é por hora se portar como a personagem Alice, do clássico “Alice no país das maravilhas”, de *Charles Lutwidge Dodgson*, conhecido pelo seu pseudônimo *Lewis Carroll*¹⁰. Por não saber qual caminho seguir, Alice pergunta ao gato *Cheshire*, e este responde que o caminho é criado quando se sabe o lugar que se quer chegar. Aqui, ao conhecimento através da construção dos sentidos.

Aqui, o caminho é traçado com auxílio de fundamentos teóricos metodológicos, a partir da análise da atuação de tutores a distância no ambiente virtual de aprendizagem, em curso ofertado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI.

Em consonância com os objetivos da pesquisa busquei, inicialmente, na literatura especializada, o aporte teórico para a temática a ser desenvolvida. Pesquisei materiais bibliográficos: dissertações, teses, periódicos, anais de congressos, revistas científicas, livros, dentre outros. Realizei buscas em sites de órgãos públicos, com objetivo de ter acesso a registros de informações e textos que pudessem subsidiar o estudo (BEAUD; WEBER, 2007).

Na pesquisa teórico-bibliográfica busquei conceitos que serviram de arcabouço, tais como: EaD, tutoria, mediação pedagógica, interação, interatividade, dentre outros. Aqui considere as abordagens qualitativa e quantitativa, realizadas a partir de estudo de caso, materializada nas informações de tutores a distância e de alunos, na EaD do IFPI - biênio 2014/2016. Optei pelo curso Técnico em Serviços Jurídicos, turmas de Teresina-PI, considerando que este curso foi o que despertou maior interesse na comunidade, conforme informado pelo IFPI em seu site oficial¹¹.

Diante das diversas possibilidades metodológicas, trilhei os caminhos de uma pesquisa de método misto¹², que também pode ser definida, segundo Tréz (2012, p.1137), como “pesquisa misturada, multimétodo, integrativa, estudos triangulados”,

¹⁰ “Alice no País das Maravilhas” narra a história da pequena Alice que, depois de cair em uma toca de coelho, acaba indo parar no País das Maravilhas e lá passa por situações surreais, conhecendo as criaturas mais peculiares possíveis. Entre os personagens mais interessantes vislumbrados por ela, estão: o Coelho Branco, o Gato de Cheshire (ou Gato Risonho), o Chapeleiro maluco e a Lebre de Março. A temática do livro é toda inspirada em um jogo de cartas, apresentando um exército formado por um baralho, comandado pela tirana Rainha de Copas, que por qualquer motivo manda cortar as cabeças de seus súditos. Fonte: <http://leitoresdepressivos.com/>

¹¹ www.ifpi.edu.br

¹² Para detalhes sobre o tema ler Johnson *et al* (2007).

por envolver os métodos qualitativos e quantitativos. O método misto permite aglutinar em um só corpo, as vantagens destes.

A construção de estudos com métodos mistos pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão (DAL-FARRA; LOPES, 2014, p. 71).

A pesquisa de método misto é definida por Johnson *et al* (2007, p. 123) como “o tipo de pesquisa em que um pesquisador ou equipe de pesquisadores combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa”, tem como propósito, para fins gerais, a ampliação e o aprofundamento do conhecimento. A combinação destes métodos vem sendo sistematicamente empregada em pesquisas sociais, sobretudo na área da Educação.

O método misto possibilita estender a aquisição de resultados em um percurso investigativo, que é definido diante de um leque de possibilidades. Também contribui para diluir a forte dicotomia entre os métodos qualitativo e quantitativo, quando empregados de forma isolada. Historicamente, estes métodos, são (ainda) colocados em polos opostos, quando utilizados por seus defensores natos, denominados de qualitativistas e quantitativistas (DAL-FARRA; LOPES, 2014).

Na seara da distinção entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, Günther (2006) questiona se a diferença entre estas, está no fato de a primeira, ser explícito a influência de crenças e valores sobre a teoria, sobre a escolha de tópicos de pesquisa e até sobre o método e sobre a interpretação de resultados, enquanto para a segunda, não são fontes de influência as crenças e os valores. Para o referido autor, a relevância está em como dialogar com esta influência.

Comumente, na área da Educação as pesquisas são traçadas de forma a contemplar o método qualitativo ou quantitativo, com base nisso, Tréz (2012, p.1133) destaca que “alguns resquícios desta força que orienta os desenhos metodológicos na pesquisa em educação para uma ou para outra abordagem, no entanto, ainda precisam ser exorcizados”. Segundo Santos Filho (1995, p.13), “na raiz deste problema estão as diferenças entre duas visões de mundo que dominam a pesquisa educacional”.

Essa histórica dicotomia entre os paradigmas metodológicos em pesquisas na área da Educação, segundo Creswell e Clark (2007) já se encontram bem

diluídas, estes destacam que o cenário atual está ornamentado em uma relação menos qualitativa versus quantitativa, prevalecendo, no entanto, a forma como as práticas de pesquisa se dispõem entre estes dois universos. Reforçando esse pensamento, Dal-Farra e Lopes (2014) indicam uma importante mudança na composição das pesquisas educacionais a partir da década de 1980, momento em que os pesquisadores deixam de dar maior importância ao que acontecia na sala de aula, fundamentalmente em situações controladas, para analisar conjunturas mais amplas do cotidiano da escola. Implicando, segundo eles, em um redirecionamento dos pressupostos metodológicos empregados em pesquisas educacionais.

Os pesquisadores deslocaram as investigações dos fatores extraescolares e seus efeitos sobre o desempenho dos alunos, passando a debruçarem-se mais detidamente sobre os denominados fatores intraescolares. Incluem-se nestes últimos os aspectos vivenciados no cotidiano escolar, incluindo as questões curriculares, as interações sociais na escola, a organização do trabalho pedagógico, a aprendizagem, as relações pessoais na sala de aula, a disciplina e a avaliação (DAL-FARRA; LOPES 2014, p. 69).

Assim, a pesquisa em relevo, ao analisar como o processo de mediação pedagógica é conduzido por tutores a distância, não se concentrou de forma exclusiva em um ou outro paradigma metodológico, fez uso da combinação daquilo que os métodos qualitativo e quantitativo podem oferecer de vantajoso para uma pesquisa desta natureza.

Uma pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2006, p.21), é apresentada como aquela que trabalha com o universo de significações, anseios, convicções, valores e atitudes, favorecendo dessa forma um entendimento adequado de determinados fenômenos sociais que apresentam relevância em seu aspecto subjetivo. Este tipo de pesquisa, possibilita aos participantes expressarem seus pensamentos e suas representações, valorizando assim, o conteúdo apresentado.

Outros aspectos importantes, segundo Neves (1996) é a possibilidade da obtenção dos dados através de um contato direto e interativo entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Nesse ambiente de trocas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos atores da pesquisa e da situação estudada, produzindo assim, as suas próprias interpretações.

A investigação qualitativa produz dados que são passíveis de descrição e críticas, pois se propõe a observar um fenômeno com o intuito de descrevê-lo e interpretá-lo, buscando registrar, analisar, conhecer e compreender, por meio da Análise de Conteúdo, os depoimentos registrados, fundamentando a problemática do conhecimento, a compreensão e a interpretação dos dados coletados (FARIA, 2002, p. 74).

Na pesquisa qualitativa, é possível que o pesquisador aprofunde-se na análise compreensiva dos temas em estudo, nas ações dos indivíduos, dos grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam, sem ter a preocupação tão somente com o aspecto quantitativo, generalizações estatísticas e relações horizontais de causa e efeito (GUERRA, 2014).

Fazendo uso dessas características, busquei extrair junto aos atores da pesquisa, por meio de entrevistas semiestruturadas em questionários, como eles percebem, a partir da perspectiva socioconstrutivista, o processo de mediação pedagógica em um ambiente virtual de aprendizagem, utilizando-se do Fórum de Discussão como instrumento de abordagem. No decorrer da pesquisa são apresentadas as análises derivadas das impressões dos entrevistados, explicitando os seus pontos de convergências e divergências entre elas e a concepção socioconstrutivista.

Assim como a abordagem qualitativa oferece importantes subsídios para o entendimento de situações pautadas em relações sociais, o método quantitativo também tem sua aplicabilidade, mesmo estando bem menos presente. Para Gatti (2004), com exceção das análises de dados de avaliações de rendimento escolar, realizadas em alguns sistemas educacionais, são poucos os estudos que empregam metodologias quantitativas puras. Contudo, é mister destacar que a quantificação de dados é fundamental para a compreensão de certos problemas educacionais, a exemplo da evasão escolar, índices crônicos de analfabetismo, baixo desempenho dos alunos, dentre outros fatores sociais relacionados à educação.

A importância da quantificação na pesquisa educacional, segundo Falcão e Régnier (2000, p. 232), reside no fato dos dados quantitativos constituírem-se em instrumentos cuja “informação que não pode ser diretamente visualizada a partir de uma massa de dados poderá sê-lo se tais dados sofrerem algum tipo de transformação que permita uma observação de um outro ponto de vista”.

Assim, para que fosse possível fazer uma confrontação entre a hipótese levantada nesta pesquisa, de que a mediação pedagógica dos tutores a distância em Fóruns de Discussão pode ser alinhada com o pensamento socioconstrutivista, utilizei questionários eletrônicos (*google docs*), que foram enviados a 200 alunos, destes obtive resposta de 25% (vinte e cinco por cento).

Assim, optar de forma exclusiva por um ou outro método de pesquisa, é por ora reforçar desnecessariamente, segundo Feilzer (2010), os debates duradouros, cíclicos e improdutivos, que buscam através de argumentos não oportunos, fazer prevalecer as vantagens da pesquisa qualitativa sobre a quantitativa e vice-versa. Para Turato (2004, p. 21), “a opção por uma linha de trabalho metodológico está abrigada sob um paradigma que lhe é próprio, distinta epistemologicamente e que costuma estar associada a certa cosmovisão preferida do pesquisador”

Autores, como Yin (2005) e Flick (2007), reforçam a importância de utilizar, em alguns métodos de investigação, concomitantemente dados qualitativos e quantitativos e, na mesma linha de raciocínio, Meirinhos e Osório (2010, p. 51), para quem o uso de dados qualitativos e quantitativos, na mesma investigação, deve ser visto “como complementares e não como opostos ou rivais”.

Tréz (2012), ao citar Creswell e Clark, informa três métodos de combinar dados quantitativos e qualitativos: 1) por convergência ou fusão, os dados são integrados durante a fase de interpretação ou análise; 2) por conexão, neste, a análise de um tipo de dado leva a necessidade de um segundo tipo de dados; e 3) por acoplamento, onde dados de um tipo (ex. quantitativo) podem ser embutidos tanto em um desenho, quanto em dados de outro tipo. Nesta pesquisa, optei pelo segundo método (conexão), por entender a natureza complementar entre as entrevistas e os questionários, visando a realização de uma análise mais consistente.

Neste contexto, quando entendo ser fundamental a decisão por qual método de investigação uma pesquisa deve ser conduzida, o mesmo se aplica ao procedimento. Assim, optei pelo estudo de caso que, em diálogo com Yin (2005), entendo que este consiste em uma investigação empírica, que analisa um dado fenômeno dentro do seu contexto. A presente pesquisa focaliza a análise do processo de mediação pedagógica dos tutores a distância no universo da EaD do IFPI e, por envolver relações sociais educacionais, entendo, com André (1995), que

a escolha da forma de pesquisar está condicionada a natureza do problema a ser investigado.

O estudo de caso, para Nascimento (2008), é definido como procedimento que atende a diferentes objetivos e, pode ser empregado em investigações de diferentes áreas de conhecimento, contudo, percebe-se uma maior utilização nas Ciências Humanas. Seguindo este pensamento, entendo ser vantajoso esse método, pois pode ser aplicado a situações humanas e a cenários atuais da vida real, como indica Dooley (2002).

Conforme destacam Meirinhos e Osório (2010, p. 52), algumas características favorecem o contorno metodológico dos estudos de caso, tais como: a natureza da investigação; o seu carácter holístico; o contexto e sua relação com o estudo; a possibilidade de poder fazer generalizações e o seu carácter interpretativo constante.

Para os referidos autores, estas características são apresentadas através de algumas formas: quanto à natureza da investigação em estudo de caso, esta pode contemplar as perspectivas quantitativa e qualitativa; quanto ao seu carácter holístico, por herdarem essa característica da investigação qualitativa, são focados na integralidade do fenômeno pesquisado, permitindo assim, uma compreensão global deste; no que tange ao contexto e sua relação com o estudo, sua importância vai depender do tipo de caso estudado, ou seja, sendo um estudo de carácter instrumental, certos contextos devem ser considerados; quanto à capacidade de fazer generalizações, acreditam que estas possam ser estendidas a outros casos semelhantes e, por fim, sobre o seu carácter interpretativo constante, entendem que o investigador, no decorrer de sua trajetória ao longo do caso, gradativamente acaba por reformular questões temáticas iniciais (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2010).

Acompanhado essas características, esta pesquisa contempla as perspectivas quantitativa e qualitativa, cujo intuito é corroborar, juntamente com outras pesquisas e lastrear a importância da mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente, minha intenção era analisar como as TIC são utilizadas no processo de mediação pedagógica na EaD, porém, ao reconhecer a sua numerosidade e complexidade, decidi concentrar-me no uso da ferramenta Fórum de Discussão, disponível no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

O estudo de caso, na perspectiva de André (2005), pode ser organizado em quatro grupos de atuação: etnográfico; avaliativo; ação e educacional. Dialogando com o referido autor, esta pesquisa tem foco no grupo educacional. Nela, busquei a compreensão da ação educativa, através da mediação pedagógica de tutores a distância, na EaD do IFPI, realizada a partir do uso da ferramenta Fórum de Discussão, dentro do AVA.

Para dar início a uma pesquisa na forma de um estudo de caso, é necessário, antes de qualquer coisa, responder a duas indagações, a primeira delas, definida por André (2005, p. 98), é a pergunta central: “qual é o caso?” Uma vez respondida, passa-se para pergunta seguinte: “por que é importante estudá-lo?” só após responder essa pergunta, é possível dar início a pesquisa. A resposta da primeira pergunta encontra-se no parágrafo anterior, e a da segunda, está postada na justificativa desse trabalho.

A construção dos dados ocorreu através de três mecanismos: a) entrevistas semiestruturadas com 05¹³ (cinco) tutores a distância do curso Técnico em Serviço Jurídico, todos de Teresina-PI; b) questionário eletrônico enviado para 200 (duzentos) alunos, todos de Teresina-PI c) aplicação de questionários, utilizando telefone, com 08 (oito) tutores a distância que atuaram no curso Técnico em Serviços Jurídicos, ofertados em outros municípios. Analisei os Fóruns de Discussão das disciplinas¹⁴ ofertadas nos Módulo I e II do curso referido, evidenciando o caráter metodológico das postagens realizadas pelos tutores a distância.

Entendo, com Gil (2002), que as entrevistas consistem em importantes fontes de informação em uma pesquisa com bases qualitativas. Para a obtenção das informações que dão escopo ao trabalho, realizei entrevistas semiestruturadas com tutores a distância da EaD do IFPI. Optei por essa modalidade de entrevista, dialogando com Marconi e Lakatos (2010), por acreditar que estas possibilitam analisar fatos ocorridos; conhecer a opinião das pessoas sobre os fatos envolvidos na pesquisa; extrair dos entrevistados o sentimento que estes possuem sobre o fato

¹³ Ressalto que para o curso Técnico em Serviços Jurídicos, ofertado em Teresina, atuaram 06 (seis) tutores a distância.

¹⁴ Metodologia em EAD, Noções de Direito Constitucional, Informática Básica, Noções de Direito Penal, Introdução ao Direito, Gestão de Documentos e Arquivística, Noções de Direito Civil, Noções de Direito Processual Penal, Teoria Geral do Processo, Redação de Documentos Oficiais, Noções de Direito Processual Civil, Noções de Direito Administrativo.

ou o seu significado e descobrir quais foram, são ou seriam suas condutas diante do objeto pesquisado.

Inicialmente, encaminhei *e-mail* ao diretor geral da EaD do IFPI, solicitando o contato de tutores que atuaram/atuam na EaD desta instituição. Como resposta, recebi *e-mail* com uma lista de coordenadores de tutorias com os quais deveria manter contato. Entre os diversos sujeitos, optei por aqueles que atuaram/atuam no curso Técnico em Serviços Jurídicos. As entrevistas com os tutores das turmas ofertadas em Teresina-PI foram realizadas na unidade central do IFPI, Teresina-PI¹⁵, em data previamente agendada, e tiveram início após os sujeitos assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice) e foram gravadas para transcrição posterior das informações, tiveram durações variáveis, com aproximadamente trinta a cinquenta minutos.

Aos demais sujeitos da pesquisa apliquei duas modalidades de questionário: eletrônico (*google docs*) com os alunos e por telefone aos tutores que atuam/atuaram nas turmas ofertadas em outros municípios. O questionário, segundo Gil (1999) pode ser definido como a técnica de investigação, de baixo custo, composta de questões apresentadas que objetivam conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, ou qualquer outro assunto relevante para a pesquisa.

Conforme Chaer *et. al.* (2011) nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que serve como um orientador mais objetivo, nesta pesquisa sobre a realidade do processo de mediação pedagógica na EaD. As perguntas elaboradas tiveram natureza fechada e dicotômica, entre estas, algumas de caráter dependente e/ou complementar, pois, conforme a resposta dada a uma questão anterior, foi pedido ao sujeito um complemento para resposta.

Os questionários aplicados aos tutores à distância visaram obter informações quanto às suas experiências docentes no ensino presencial e/ou a distância; participações em curso de formação de tutoria e a perspectiva metodológica dos cursos de formação a eles propostos. Já os questionários enviados para os alunos, objetivavam traçar um perfil considerando a motivação por fazer um curso em EaD; suas avaliações sobre a qualidade da mediação realizada pelo tutor a distância e de suas participações nos fóruns.

¹⁵ Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 93 - Centro (Sul), Teresina - PI, 64002-370.

Com base nos objetivos da pesquisa organizei os dados produzidos e posteriormente realizei a análise dos conteúdos através de mapas de leitura, com base em Spink, Menegon e Medrado (2014), buscando os pontos de aproximação e distanciamento entre os sentidos produzidos pelos sujeitos da pesquisa, tendo como foco as multiplicidades no contexto das interações conduzidas pela mediação dos tutores a distância, e ainda, possíveis diálogos com referenciais teóricos correspondentes.

Os resultados da pesquisa são apresentados em três capítulos. No capítulo I, faço uma reflexão sobre o conceito de EaD, sua contextualização histórica, fundamentos legais, crescimento com base no número de matrículas e a descrição do *locus* da pesquisa. No capítulo II, discorro sobre mediação pedagógica com base na abordagem socioconstrutivista de Lév Vigotsky e suas contribuições para a EaD. Nessa perspectiva, analiso a atuação dos tutores com base nas entrevistas e nos fóruns de discussão, apresento, ainda, a mediação pedagógica no ambiente virtual sob a perspectiva dos alunos. No capítulo III, destaco a importância do ambiente virtual de aprendizagem para o atual contexto da EaD, enfatizo o conjunto de ferramentas presente na interface do AVA *Moodle*, com destaque para o Fórum. Após o terceiro capítulo, estão dispostas as conclusões e as referências utilizadas no texto.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo realizo uma breve reflexão acerca da definição de EaD, evidenciando a relativização do espaço e do tempo gerada pelo avanço e/ou advento das TIC, que permitem uma comunicação rápida e um maior fluxo de informações, bem como uma interação em tempo real, desprezando-se, assim, as distâncias geográficas.

Apresento uma contextualização histórica sobre a temática, destacando seu desenvolvimento a partir da incorporação de novas TIC à sua prática, estas, utilizadas como elementos definidores de suas gerações. Neste contexto, evidencio os três momentos desta modalidade de ensino no Brasil e os fundamentos legais que regulamentam sua prática.

Demonstro ainda, fundamentado em dados coletados nos Censos EAD.BR, o crescimento dessa modalidade no cenário nacional, o que ratifica sua importância para o processo de democratização do ensino. Ao final do capítulo apresento o *locus* da pesquisa, o IFPI, e sua inclusão no projeto e-Tec Brasil, responsável pela ampliação da oferta de cursos técnicos na modalidade a distância.

1.1. EaD: reflexão conceitual e contextualização histórica

Ao mergulharmos na literatura especializada em busca da definição de Educação a Distância são diversas as perspectivas que os autores dão às suas definições: quanto aos agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, como os docentes e os discentes; quanto a metodologia de ensino; nas tecnologias utilizadas para a interação etc. Contudo, as definições convergem para o sentido de que a EaD é um processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores, tutores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

No sentido dado à definição de EaD, ficam evidentes dois aspectos: o de que o processo de ensino e aprendizagem ocorre com a separação física entre professor e aluno, exigindo o uso de recursos tecnológicos que permitam a comunicação entre os sujeitos; e o significado da palavra distância, onde predomina a conotação físico-espacial. Esta concepção em tempos hodiernos, não é a mais

adequada diante das contribuições das TIC que proporcionaram um encurtamento das distâncias e uma relativização do tempo.

As Tecnologias que permitem uma comunicação síncrona, que conforme Menezes e Santos (2001) é a comunicação realizada exatamente ao mesmo tempo, simultânea, estabelecem uma nova perspectiva na forma de compreender a EaD, a de que ela deve apontar para uma só dimensão, que conforme Amarilla Filho (2011, p. 8), deve ser “a *proximidade* do aluno, não no sentido espaço-temporal, mas no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo ensino aprendizagem.” Dessa forma, a separação espacial e temporal, traduzida em distância, que outrora dava relevo e significado à definição de EaD tem sido relativizada. Neste sentido,

é possível relativizar a presença e a proximidade de um professor, por exemplo, em uma sala de aula lotada, ao mesmo tempo em que se relativiza a distância de um professor que se faz virtualmente próximo por meio de aulas em *webcast*¹⁶, por transmissão via satélite ou em dispositivos *online* que permitem certa interação (SALDANHA, 2008, p. 6).

Esse pensamento é reforçado por Valente e Mattar (2007), quando afirmam que o distanciamento físico entre os participantes não importa necessariamente em distanciamento humano. O uso de TIC que podem ser conectadas em rede, possibilita a manipulação do espaço e do tempo. Desse modo, a capacidade de mediatização¹⁷ promovida pelas tecnologias no campo educacional, em especial na EaD, podem contrariar àqueles que de forma simplista a enxergam como uma modalidade de ensino cuja principal característica é a distância física entre quem aprende e quem ensina.

As variáveis tempo e espaço estão conectadas à capacidade de interação estabelecida pelas TIC, em particular pelas redes de comunicação telemáticas, que permitem comprimir as distâncias. Estar distante espacialmente não significa estar distante temporalmente. É a partir do uso das TIC, capitaneadas pelos avanços da

¹⁶ Transmissão de áudio e vídeo utilizando a tecnologia *streaming* media (Também chamado de fluxo de mídia. É uma forma de distribuir informação multimídia pela *Internet*, de modo que os dados possam ser processados como um fluxo regular e contínuo). O *webcast* pode ser utilizado por meio da *Internet* ou redes corporativas (*intranet*). Empresas que precisam se comunicar com um grande número de filiais espalhadas pelo mundo de forma rápida, eficiente e barata utilizam esta solução. Fonte: <http://www.tamapitch.com/glossario>.

¹⁷ Conforme Braga (2006, p.16), o processo de mediatização “corresponderia, grosso modo, a esta ‘evolução’ de implantações técnicas a serviço de objetivos de sociedades ‘anteriores’ para derivações auto-poiéticas na elaboração de lógicas próprias”.

informática, aliada à disponibilidade de uma infraestrutura que permita a comunicação em rede e possibilite uma interação em tempo real, o que relativiza as definições do que é estar próximo ou distante. Silva e Tancman (2009) relatam que a velocidade de evolução dos *media* eletrônicos edificam a uma nova forma de vivenciar o tempo, convertendo a noção de tempo-duração por tempo-velocidade e instantaneidade das relações sociais.

Neste contexto, conceber EaD como processo de ensino aprendizagem que ocorre a partir da separação espacial e temporal entre educadores e aluno, remete a uma interpretação do que é estar próximo ou distante, a partir das dimensões de tempo e de lugar. Pois, conforme Chauí (2010), os avanços tecnológicos nos meios de comunicação promoveram a compressão do espaço que gerou proximidade e aboliu fronteiras, bem como a compressão do tempo, que permite que tudo se passe no agora sem passado e sem futuro.

Considerando a relevância do espaço e tempo como temáticas discutidas na EaD, relatar a primeira experiência nesta modalidade de ensino é entrar numa seara um tanto controvertida, já que não é consensual entre os pesquisadores o seu marco inicial, contudo, Keegan (1991, p. 11) destaca que “a Educação à Distância não surgiu no vácuo”, ela possui uma longa trajetória histórica. Para Peters (2010) foi no século XIX que de fato ocorreu sua institucionalização, que a partir de então, sua expansão ganha força no mundo. Ao longo dessa trajetória, essa modalidade de ensino incorporou diversas TIC à sua estrutura funcional e, é com base nesta incorporação que os pesquisadores costumam dividir o histórico da EaD em fases ou gerações.

Silva (2015) demonstra a partir das concepções de Garrison e Bates a organização do histórico da EaD em três gerações. Para ambos, a primeira geração é definida como a do ensino por correspondência, onde o material impresso é o meio de comunicação utilizado e os alunos estudam de forma isolada. A geração seguinte, conta com mais de um meio comunicacional, ficando para as telecomunicações o destaque da vez. A terceira geração é marcada pelo uso dos computadores, que permitem uma comunicação bidirecional e uma interação direta entre professor/tutor/aluno.

Porém, autores como Moore e Kearsley (2007, p. 26), dividem a história da EaD em cinco gerações, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Cinco gerações da Educação a Distância		
Geração	Período	Forma, recursos instrucionais e tecnológicos básicos.
Primeira	> 1880	Ensino por correspondência: destaque para os materiais impressos, livros e apostilas.
Segunda	>1920	Educação por rádio e televisão: aqui o Rádio, o Vídeo, a TV e as Fitas cassetes foram os destaques.
Terceira	>1960/1970	Universidades abertas: estas utilizam fundamentalmente os materiais impressos, TV, Rádio, telefone e fitas cassetes.
Quarta	>1980	Teleconferência: os destaques são o telefone e os satélites
Quinta	>1990	Educação por meio da Internet/Web: esta geração utiliza uma gama de recursos digitais, o destaque fica para os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2007, p.26).

A incorporação de diversas TIC à prática da EaD, evidencia quão dinâmica é essa modalidade de ensino. As cinco gerações propostas por Moore e Kearsley (2007) demonstram que esta modalidade de ensino acompanha o desenvolvimento tecnológico, o que permite sua expansão, bem como, amplia a interação entre os sujeitos que nela atuam. Do ensino por correspondência aos ambientes virtuais, conforme estes autores, as gerações da EaD não se sobrepõem ou se anulam, ou seja, uma tecnologia utilizada em uma geração anterior a uma que se inicia, não é descartada, elas funcionam de forma complementar, tal como acontece com o material impresso, que é utilizado desde a primeira geração até os dias atuais.

O dinamismo no processo de comunicação via TIC é constante, assim, a cada nova forma de interação proporcionada por estas, a EaD as incorpora a sua estrutura, estabelecendo-se assim, um novo padrão de mediatização dos conteúdos por ela trabalhados, bem como entre professores/tutores/alunos e destes entre si. É nessa perspectiva que Gomes (2008), enxerga o início daquilo que ele define como a sexta geração da EaD, a geração caracterizada pelos mundos virtuais imersivos.

Sem uma maior relevância de que sejam três, cinco ou seis gerações que compõem o histórico da EaD, a passividade entre os que definem estas gerações, a partir do uso de tecnologias de informação e comunicação, reside no fato de que é

através destas que ocorre a mediação, pois, funcionam como um elo entre professores/tutores/alunos, permitindo assim, que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, seja pelo uso do texto impresso ou nos ambientes virtuais de aprendizagens.

1.2 EaD no Brasil: histórico e fundamentos legais

A história da Educação a Distância no Brasil, segundo Alves (2009), tem início em 1904, com a instalação das Escolas Internacionais, que ofereciam cursos por correspondência, com o objetivo de qualificar pessoas desejosas de trabalhar nos setores de comércio e de serviço. Desse momento em diante novas experiências em EaD foram sendo implantadas no Brasil, utilizando-se de outros meios de comunicação, como o rádio e a televisão, acompanhando o percurso evidenciado nas gerações descritas anteriormente.

Seguindo o desenvolvimento das TIC, Alves (2009) divide o histórico da EaD no Brasil em três momentos: o primeiro marcado pelos cursos por correspondência e o uso do rádio, que se constituiu como uma iniciativa inovadora. A primeira experiência radiofônica para cursos a distância deu-se em 1923, por intermédio de Edgard Roquete Pinto, ao fundar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que transmitiam cursos para uma educação popular, este, definia essa iniciativa como a “escola dos que não sabem ler”. Tempos depois, em 1936, a rádio foi doada ao Governo Federal, quando passou a ser denominada Rádio MEC.

Assim, o rádio inicia um momento revolucionário para a educação a distância, ao permitir que um grande número de usuários pudesse receber informações e participar de cursos técnicos ou de qualquer outra natureza, em suas horas de folga, na comodidade de sua casa. Para Alves (2009) foram destaques: a Escola Rádio-Postal, com a "A Voz da Profecia", programa criado pela Igreja Adventista em 1943, cujo objetivo era oferecer aos ouvintes cursos bíblicos. Em 1959, a Igreja Católica, por intermédio da Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, criou escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base.

O segundo momento, definido como a fase intermediária, teve início com a criação do Instituto Monitor em 1939, e posteriormente do Instituto Universal Brasileiro em 1941, ambos ofereciam cursos voltados para capacitação de pessoas

para atuar no mercado de trabalho. O terceiro momento é caracterizado pela formação de organizações para estimular a prática e o desenvolvimento de projetos em educação a distância em todas as suas formas, bem como a desenvolver e zelar pela qualidade dos cursos ofertados, a exemplo do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (Ipaee, 1973) e da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 1995). É neste momento que a televisão e posteriormente a *internet*, passam a ser utilizados como instrumentos difusores de cursos a distância.

A televisão, assim como o rádio, revolucionou a educação a distância. O primeiro curso veiculado na televisão brasileira foi ao ar em 1961, através da TV Tupi. A partir da década de 1980, passaram a ser transmitidos cursos voltados para jovens e adultos, a exemplo dos telecursos de primeiro e segundo graus, que mais tarde passariam a se chamar Telecurso 2000, estes programas educacionais eram direcionados a quem pretendia cursar os Ensinos Fundamental e Médio (GOMES, 2014). Nessa perspectiva, a televisão contribuiu para o aumento na oferta de cursos a distância. “A possibilidade da transmissão de imagem e som por meio da tecnologia da TV foi, sem dúvida, uma inovação na área educacional” (GOMES, 2014, p. 41).

Em meados da década de 1990, com os avanços da informática e uma maior disseminação das TIC, a EaD ganha um novo impulso e outras finalidades. Segundo Mugnol (2009) é nesse contexto que programas oficiais e formais desta modalidade, são criados sob a ótica da regulamentação da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Nesse contexto está a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que permitiu a abertura de editais para implantar centenas de polos nos municípios do país.

Apesar da regulamentação da educação a distância no Brasil remontar a década de 1960, quando foram editadas as primeiras normas, como o Decreto-Lei nº 236/67 e posteriormente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 5.692/71, que passou a autorizar o uso de correspondência, o rádio, a televisão, bem como outros meios de comunicação para o ensino supletivo na forma a distância (ALVES, 2009). Foi a partir das bases legais, como a LDB, que a educação a distância ganhou maior expressividade, sendo a partir de então ofertada em diferentes níveis de ensino.

A LDB, em seu artigo 80 traz a seguinte redação: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996). O referido artigo foi regulamentado pelo Decreto n.º 5.622 de 19/12/05 que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Aquele, trouxe uma nova definição para Educação a Distância, bem como lista os níveis de ensino que a EaD pode ser ofertada, quer seja pelo poder público ou pela iniciativa privada.

O artigo 1º do decreto 2.494/98 definia a EaD como:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

De forma semelhante, o artigo 1º do decreto 5.622/05 passou a definir a EaD como a:

Art. 1º modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O Art. 2º do decreto 5.622/05 estabelece que:

Art 2º a educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) técnicos, de nível médio; e
 - b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) sequenciais;
 - b) de graduação;
 - c) de especialização;
 - d) de mestrado; e
 - e) de doutorado.

Nesta perspectiva, tanto as instituições públicas quanto as privadas, passaram a oferecer uma grande diversidade de cursos na modalidade a distancia, contribuindo para elevar o número de matrículas e reforçar a credibilidade da EaD, desmitificando o pensamento de que esta não oferece credibilidade. Para Mugnol

(2009), o processo de normatização da EaD trouxe consigo a ampliação dos debates acerca da qualidade de cursos a distância, mesmo ainda persistindo em parte da comunidade educacional o pensamento preconceituoso de que não se pode ter na EaD, qualidade suficiente para ser equiparada à educação presencial.

Hoje um dos principais desafios da EAD é vencer uma certa estigmatização. Acredite-se ou não, houve um tempo em que ninguém imaginava que se pudesse educar sem um professor fisicamente presente junto ao aluno, de modo a transmitir-lhe seu saber e a corrigir os erros cometidos durante a aprendizagem. Na verdade, esta crença, ao ter sido mantida durante séculos, ditou raízes tão profundas que até hoje muitas pessoas, até nas universidades, acham que qualquer educação que não tenha professor presente só pode ser uma Educação de segunda classe. (BORDENAVE, 1995, p. 9).

Com intuito de oferecer uma educação a distância com maior qualidade, o Ministério da Educação tem destinado atenção especial a esta modalidade de ensino e, para isso, editou e publicou uma série de portarias normativas que serviram de fonte legal para demarcar os espaços, as formas de atuação das instituições e as características dos cursos (MUGNOL, 2009). Isso contribui para seu crescimento, bem como reforça uma característica que é inerente a EaD, a de ser inclusiva, que de forma democrática, permite a todos ter acesso a uma educação de qualidade.

O Brasil é um país continental, com regiões absolutamente desprovidas de recursos humanos preparados para o exercício do magistério. A utilização do ensino não presencial poderia ajudar a superar as distâncias, disponibilizando formação adequada, desde que se construam políticas públicas sérias nessa área. E mesmo em regiões onde não há carência do ensino formal, o ensino a distância, nas modalidades semipresencial e não presencial, pode facilitar o acesso daqueles cujas atividades os impossibilitam de frequentar um curso regular, sendo instrumento efetivo de democratização do acesso ao conhecimento e à formação profissional. (RODRIGUES, 2005, p.263).

Nessa perspectiva, os números demonstram quanto tem crescido a EaD no Brasil nos últimos anos. Em 2005, a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em parceria com Instituto Monitor (IM), publicou o primeiro Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD). Este se constitui na primeira pesquisa de dados sobre EaD a nível nacional e em todas as suas instâncias de aplicação no ensino oficialmente credenciado por conselhos de educação. As informações publicadas no anuário foram colhidas nos mais diferentes

órgãos, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e o Ministério da Educação (MEC), nos conselhos estaduais e municipais de educação, bem como nos censos educacionais. A referida pesquisa fez um levantamento de: quantos praticam, quem pratica, como se pratica, e o que se oferece em Educação a Distância no país.

Na apresentação do referido anuário, Sanchez (2005) chama atenção para a desatualização dos dados oficiais obtidos até o início daquele ano, pois, se limitavam tão somente a algumas modalidades de ensino que estavam vinculadas a órgãos oficiais.

Até a conclusão deste anuário, havia números disponíveis apenas do Censo de 2003 e, em alguns recortes, apenas para cursos de graduação. Além disso, não havia até agora apurações consolidadas sobre a EAD praticada nos níveis de credenciamento estadual, já que esta é responsabilidade de cada conselho estadual (SANCHEZ, 2005, p. 17).

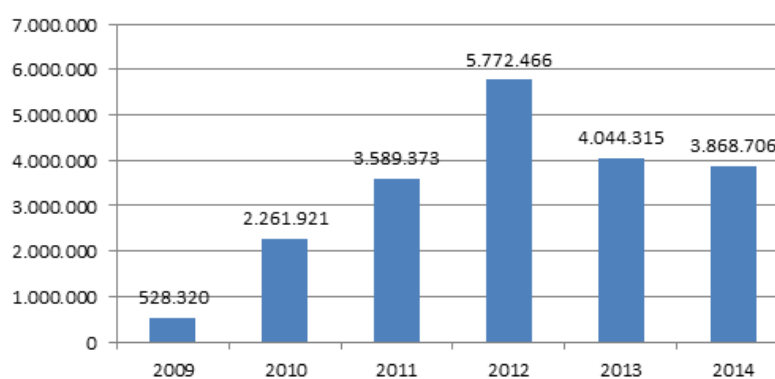
Conforme a ABRAEAD ainda que 1.137.908 brasileiros tenham feito uso da EaD em 2004, ano anterior a divulgação do primeiro anuário, Sanchez (2005) destaca que estes dados estão distante de demonstrar a integralidade da admirável profusão da EaD nos mais diversos ambientes, como no segmento corporativo, ou de cursos livres ministrados pelas escolas credenciadas oficialmente pelo sistema formal de ensino.

Também no ano de 2004, segundo o Ministério da Educação e os Conselhos estaduais e municipais de educação, existiam 166 instituições credenciadas oficialmente para ministrar Educação a Distância no país. Esses números demonstram o quanto essa modalidade de ensino tem sido importante para difusão da educação no Brasil, seja ela em cursos técnicos, de nível médio, graduação ou pós-graduação.

Já no período de 2005 a 2007 a ABED publicou novos anuários com dados referentes a EaD no Brasil. A partir de 2008, passa a realizar e publicar o Censo EAD.BR, que é um relatório analítico da aprendizagem a distância no país, que tem como objetivo principal “colocar à disposição informações quantitativas e análises qualitativas sobre as atividades de EAD no Brasil para todos os interessados, abrangendo todos os níveis educacionais” (Censo EAD.BR, 2014, p19).

Em 2015, ano da última publicação¹⁸, a pesquisa foi realizada em 271 instituições, e revelou que no ano de 2014 foram ofertados 25.166 cursos em EaD, com um total de 3.868.706 matrículas. Como forma de demonstrar o crescimento da referida modalidade, no gráfico 1, apresento números referentes às matrículas realizadas no período de 2009 a 2014.

Gráfico 1: Números de matrículas na EaD de 2009 a 2014



Fonte: ABED, 2014

Percebe-se, a partir do gráfico, que de 2012 a 2014, houve um decréscimo no número de matrículas na EaD, contudo, isso não demonstra por si só um descrédito dessa modalidade de ensino, pois os números apresentados pelo censo realizado pela ABED, correspondem a dados obtidos junto apenas às instituições respondentes à pesquisa no ano anterior à sua publicação. Os dados de 2012 foram obtidos junto a 284 respondentes, os de 2013, foram um total de 309 instituições e em 2014, responderam à pesquisa 271 instituições.

1.2. EaD no locus da pesquisa – Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Piauí (IFPI)

O Instituto Federal do Piauí, conforme informações constantes em seu site oficial, começa a trilhar sua trajetória em 1909, quando em Teresina, foi implantada a Escola de Aprendizes Artífices. Essa escola foi criada a partir de uma decisão do presidente Nilo Procópio Peçanha, ao estabelecer uma Rede Nacional de Escolas

¹⁸ Conforme ABED, a pesquisa é realizada no ano anterior ao da publicação, junto às instituições que atuam no universo da Educação a Distância. Serviços em EaD.

Profissionais, distribuídas igualmente nas 20 capitais dos então 20 Estados brasileiros. Ao longo da sua história, o IFPI recebeu diversas nomenclaturas: Escola de Aprendizes Artífices (1909 a 1937), Liceu Industrial do Piauí (1937 – 1942), Escola Industrial de Teresina (1942-1965), Escola Industrial Federal do Piauí (1965-1967), Escola Técnica Federal do Piauí (1967-1998), Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (1999 - 2008) e a partir de 2008, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (www.ifpi.edu.br).

Os caminhos da EaD e do IFPI se cruzam, quando da criação do Programa e-Tec Brasil¹⁹, ofertando cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, para aqueles que se encontravam distantes das instituições de ensino. É nesse contexto que o IFPI, ao ser contemplado no Edital 01/2007/SEED/SETEC/MEC desse programa passou a ofertar também cursos na forma de EaD, firmando acordo de cooperação entre o MEC e Prefeituras Municipais, na oportunidade, foram oferecidas 300 (trezentas) vagas distribuídas em 04 (quatro) municípios do Estado do Piauí.

A Rede e-Tec Brasil visa desenvolver a Educação Profissional e Tecnológica na modalidade de educação a distância, entendendo a profissionalização como elemento que contribui para o ingresso, permanência e conclusão do Ensino Médio para jovens e adultos. Nesse sentido, ela é entendida como estratégia de elevação da escolaridade e deve se articular às demais ações da própria instituição, fortalecendo as possibilidades de permanência e continuidade de estudos. Sendo ainda articulada no plano de uma política pública de educação tecnológica, apresenta-se com as seguintes características, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2014):

- a) Parcerias das redes estaduais e federais, atingindo, então, a totalidade do sistema público que atua na educação profissional;
- b) Apresentação de metas fiscais e financeiras claras;
- c) Detalhamento em documento dos princípios e diretrizes fundamentais para as ações políticas e pedagógicas a serem realizadas pelas instituições parceiras.

¹⁹ O e-Tec Brasil é um programa de formação profissional técnica a distância, que se constitui em uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação Nacional. Informação obtida no portal do MEC. <http://portal.mec.gov.br/>

Uma grande expansão da EaD no IFPI se deu no ano de 2013, quando foram ofertadas 8.800 (oito mil e oitocentas) vagas em 53 (cinquenta e três) municípios. Em 2014, 1.100 (mil e cem) vagas, segundo edital nº 93/2014, para os cursos Técnicos Serviços Jurídicos, Segurança do Trabalho, Serviços de Condomínio, Cuidados de Idosos, Química, Administração e Informática para Internet, para 12 (doze) municípios, conforme informações constantes no site oficial do IFPI (www.ifpi.edu.br).

Segundo o PDI (2014), para dar sustentação às ações de formação em EaD, foi criado o Centro de Referência em Formação e Educação a Distância, cuja finalidade é qualificar os servidores no âmbito do IFPI, bem como servidores da rede pública de ensino e contribuir com a ampliação e consolidação da oferta de cursos nas diversas áreas no âmbito da modalidade a distância. Os cursos ofertados devem ser padronizados, regulamentados pelo Conselho Superior e implementados pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância e a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). A estrutura curricular a distância deve acompanhar a filosofia já existente nos cursos técnicos e de graduação do IFPI, com as adaptações necessárias às diretrizes curriculares nacionais para os cursos e às especificidades da modalidade a distância.

Com base nos dados ofertados no PDI (2014), os cursos Técnicos de nível médio, na modalidade a distância, ofertados pelo IFPI são:

- a) Serviços Públicos;
- b) Segurança do Trabalho;
- c) Eventos;
- d) Meio Ambiente;
- e) Informática para a Internet;
- f) Administração;
- g) Serviços de Condomínios;
- h) Serviços Jurídicos;
- i) Química;
- j) Cuidados de Idosos;
- k) Informática;
- l) Secretaria Escolar;
- m) Multimeios Didáticos;
- n) Infraestrutura Escolar;
- o) Logística e
- p) Alimentação Escolar.

No cenário legal, destaco a Resolução 040/2013, que estabelece normas e procedimentos didático-metodológicos para os cursos Técnicos de Nível Médio, na Modalidade de Educação a Distância, no âmbito do IFPI.

Segundo a referida resolução, os cursos ofertados caracterizam-se como duomodais e devem cumprir no mínimo 20% (vinte por cento) de carga horária presencial, em polo/unidade para este fim. Estes encontros presenciais com os seus respectivos tutores, devem ocorrer pelo menos 01 (uma) vez por semana.

Quanto aos procedimentos didático-metodológicos, a resolução informa que as disciplinas serão desenvolvidas através de videoaulas e ferramentas disponibilizadas no AVA, bem como por meio de material didático previamente elaborado que apresente coerência com a matriz curricular e conteúdos propostos. O AVA é indicado como o espaço de interação professor-aluno, tutor-aluno, aluno-aluno, professor-professor e tutor-tutor, que, para além do material impresso, deve potencializar o ensino e a aprendizagem. Além disso, o referido ambiente serve, ainda, como meio de divulgação das comunicações oficiais. (RESOLUÇÃO 040/2013).

Os procedimentos de avaliação ocorrem em um processo contínuo, sistemático e cumulativo, objetivando a promoção e progressão dos envolvidos. A avaliação deve ser composta de verificações a distância e presencial, estas últimas realizadas ao término de cada disciplina. As notas variam de 0 (zero) a 10 (dez), sendo 7 (sete) a média aprovativa, e ainda é exigida uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) por disciplina (RESOLUÇÃO 040/2013).

Ainda quanto aos critérios de avaliação estabelecidos pela resolução, destaco a relevância dos Fóruns, com percentual de 40% (quarenta por cento), objetos de análise desta pesquisa.

No art. 17, a resolução nº40/2013 determina que,

Art. 17: cada disciplina contará com uma avaliação presencial. A média da disciplina será composta com a atribuição de 40% (quarenta por cento) de nota obtida na avaliação presencial e de 60% (sessenta por cento) de suas atividades *online* e atividades presenciais, conforme quadro abaixo:

CRITÉRIO	NOTA ATRIBUIDA
Avaliação presencial	40%
Participação nos Fóruns	40%
Realização e entrega das atividades <i>online</i> e presenciais	20%

A frequência de 75% (setenta e cinco por cento) que é exigida nas atividades é controlada em critérios apresentados pela resolução, onde os Fóruns também surgem como critério de relevância, em um total de 30% (trinta por cento) conforme art. 21.

CRITÉRIO	FREQUÊNCIA
Encontros presenciais	50%
Participação nos Fóruns	30%
Realização e entrega das atividades autoinstrutivas	15%
Participação nos chats e outras ferramentas de interação da <i>Web</i>	5%

Quanto ao perfil do pessoal docente, os artigos 24, 25 e 26 da resolução evidenciam a necessidade de um corpo docente capacitado a partir de programas específicos para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, destacando ainda a necessidade de uma metodologia concebida para estimular a troca dialógica, participações cooperativas e colaborativas. Reforço que os referidos artigos, apontam para a perspectiva de uma mediação pedagógica pautada nos princípios socioconstrutivista, em análise nesta pesquisa.

Os artigos 27 a 31 da mesma resolução abordam a assistência pedagógica ao aluno, destacando as atribuições da tutoria que ocorrerá de 02 (duas formas): presencial, apoiando as atividades oferecidas nos polos, junto aos alunos; e a distância que trabalhará em conjunto com o professor, mediando, facilitando e gerenciando o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno virtualmente. A tutoria apresenta-se como uma ferramenta de assistência pedagógica fundamental, que visa propor uma maior inter-relação personalizada e contínua do aluno com o curso e entre os sujeitos envolvidos no processo.

Em análise a resolução ora discutida, Tijiboy, *et. al.* (2009) reforçam que os professores ministram aulas, disponibilizam material para estudo no espaço virtual e realizam visitas técnicas aos polos durante as aulas presenciais. Na perspectiva pedagógica entendem que o tutor a distância, deve ser fonte constante e permanente de informação, um elo de comunicação entre os sujeitos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Assim, estes tutores possuem grandes responsabilidades, não apenas pelo seu amplo campo de atuação no que diz respeito ao número de alunos, mas, ainda, pela natureza avaliativa e pedagógica

das suas intervenções no ambiente de aprendizagem. O que evidencia a necessidade de uma constante capacitação desses tutores quanto ao processo de mediação pedagógica.

Reconhecendo a relevância dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e das consequências de suas atuações nos resultados obtidos, concordo que, “a técnica e os recursos avançados de interação não substituirão a atuação das pessoas, habitantes destes espaços. Por isso, há necessidade de um aprimoramento nas estratégias pedagógicas dos tutores nestes espaços” (MACHADO; TERUYA, 2009, p.1729).

2. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Aqui, no segundo capítulo, apresento a relevância do processo de mediação pedagógica, em um ambiente virtual de aprendizagem, considerando a perspectiva socioconstrutivista, destacando elementos como interação, colaboração e linguagem. Analiso de forma crítica algumas intervenções realizadas, pelos tutores a distância e alunos, em Fóruns de Discussão do curso Técnico em Serviços Jurídicos.

Entendo que a mediação busca a promoção da educação fundamentada na lógica do diálogo, o que exige o rompimento com paradigmas reducionistas, tecnicistas e lineares. Lévy (1996), já antevendo as repercussões que o uso de tecnologias proporcionaria na prática educativa, defende que devem ser construídos novos padrões educacionais para a construção do conhecimento, que estes sejam abertos, contínuos, em fluxo, difusos, organizados de acordo com os objetivos ou contextos necessários, em substituição ao padrão linear, que por ser estruturado na forma piramidal, é condicionado pela noção de pré-requisitos que converge para saberes superiores.

Afinal, a atividade de mediação pedagógica não acontece em um único espaço, em um processo unidimensional, mas depende de questões que considerem as pessoas envolvidas, suas experiências e suas escolhas. Diante de um novo cenário que se descortina na educação, proporcionado pela disponibilidade de diversos meios informacionais, um dos maiores desafios é tornar a informação significativa, dando a esta uma dimensão holística e profunda. Para Polak (2009), inaugura-se um novo paradigma,

Nesse novo paradigma, o aluno é o sujeito que se faz presente durante todo o processo de construção e reconstrução do conhecimento, processo esse vivenciado no ambiente interativo e colaborativo de aprendizagem, mediado pelas tecnologias e pela presença do professor tutor (POLAK, 2009, p. 153).

Concordo com Stankiewicz (2015, p. 5) que, neste contexto, “o professor se torna um mediador do processo de aprendizagem, que informa, motiva, organiza grupos e realiza o processo de avaliação, além de desenvolver os valores construtivos”.

2.1 Tutor: “um mediador do processo de aprendizagem”

O mediador, segundo Lev Vygotsky, em uma teoria socioconstrutivista, deve proporcionar a mudança do desenvolvimento potencial para desenvolvimento real, no que denomina Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para que o mediador possa fazer um bom trabalho ele precisa criar um campo de aproximação com o aluno, para que este possa externar suas experiências e conhecimentos prévios, fundamentais para o planejamento, objetivos de abordagens e avaliações.

Com base nesse pensamento, destaco a fala da tutora Maria²⁰, quando informa a tentativa de promover uma conversa mais dinâmica, como instrumento de aproximação dos sujeitos

[...] às vezes eu percebia que os alunos estavam distantes e desestimulados, então eu tentava promover uma conversa mais dinâmica, pedia que eles falassem não só sobre o assunto, como também sobre o seu dia, suas perspectivas... depois voltava ao assunto... isso me aproximava deles [...]

Por outro lado, há tutores com comportamento diverso, que não focalizam no campo de aproximação ou afetividade, o que dificulta um bom desenvolvimento no processo de mediação. É o que se percebe na fala da tutora Paula.

[...] eu fazia uma postagem e esperava iniciar o debate, só “falava” alguma coisa quando via que só um ou dois estavam participando, aí eu dizia que a avaliação do fórum era pelo número de postagem, nesse instante aumentava a participação. [...]

Entendo que a interação e o respeito pelas diferenças são essenciais para a não homogeneização do processo de construção do conhecimento. Cabe ao indivíduo, no decorrer do processo, apropriar-se de algo externo a ele, em um momento de internalização, e assim fazer as suas próprias elaborações. Para Vygotsky, conforme Lins (2003)

a internalização é um processo que envolve a transformação de fenômenos sociais em fenômenos psicológicos através de signos. Para ele a origem de todas as funções psicológicas superiores situa-se na relação entre seres humanos (Lins, 2003, p. 70).

²⁰ Quando apresento a fala de um tutor ou tutora, utilizo pseudônimos como forma de preservar a identidade dos entrevistados.

Concordo com Pereira (2008, p. 47), quando afirma que na teoria construtivista, o verdadeiro conhecimento é oriundo de uma elaboração particular do indivíduo, decorrente de um processo subjetivo, onde o sujeito “coordena diferentes noções entre si, atribuindo-lhes um significado, organizando-as e relacionando-as com outras anteriores”. É nesse modelo de aprendizagem, que além de proporcionar novos conhecimentos, fortalece o funcionamento intelectual do indivíduo.

Na perspectiva construtivista, onde a única aprendizagem significativa é aquela que ocorre através da interação entre sujeito, objetos e outros sujeitos, destacam-se tanto as ideias de Vygotsky quanto de Piaget (COELHO; PISONI, 2012). Entretanto, Barbosa (2012), lembra que Vygotsky apresenta uma concepção de aprendizagem contextualizada com o meio social, a interação social, a colaboração e a linguagem ganham destaque para a construção cognitiva, onde a aprendizagem tem relação com o ambiente histórico-social em que se vivencia a interação.

Conforme Cogo (2006), para que ocorra a colaboração é indispensável que ocorra a interação entre os sujeitos, com trocas de pensamentos através do processo comunicativo, constituindo-se assim, em uma etapa das trocas sociais que antecede à cooperação.

Cooperação para Piaget é um método formado na reciprocidade entre os indivíduos, que acontece pela desconcentração intelectual, permitindo assim, que se constituam normas morais e racionais. Assim, a cooperação está ligada à capacidade de interação, exigindo a constituição de vínculos e a reciprocidade afetiva entre os sujeitos no processo de aprendizagem (PIAGET, 1973).

Conforme Barbosa (2012), Lev Vygotsky defende algumas teses, dentro da abordagem socioconstrutivista, utilizadas como referências principais nesta pesquisa, a primeira delas é a relação indivíduo e sociedade, onde o indivíduo ao transformar o meio buscando atender suas necessidades básicas, transforma a si mesmo. Entende que o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade.

Nesse sentido, destaca a importância de mediações inclusivas. Como segunda tese refere-se à origem cultural das funções psíquicas do indivíduo e seu contexto social e cultural. Reconhece o desenvolvimento intelectual como um

processo contínuo de aquisições. Na terceira tese indica o cérebro como órgão principal da atividade mental, sendo entendido como um sistema aberto. Já na quarta tese faz referência à mediação, presente em toda a vida humana e que usamos técnicas e signos para fazermos mediações entre os seres humanos e o mundo. É na atividade prática, na coletividade que a pessoa promove seu desenvolvimento, dando ênfase aos conhecimentos histórico-cultural (COELHO; PISONI, 2012).

Diante desta realidade, a mediação pedagógica por ser um elemento fundamental na ação dos tutores e dos alunos, deve estar centrada na interação dos sujeitos, mediatizados pelas interfaces disponíveis que proporcionam uma comunicação interativa e colaborativa (TORTORELI; GASPARIN, 2011). Neste sentido, é mister que o mediador receba uma formação específica que lhe permita a condução de ações que favoreçam à aproximação dos sujeitos no ambiente virtual.

Entretanto, durante entrevistas realizadas com tutores a distância, do curso Técnico em Serviço Jurídico, percebi que apesar de a maioria possuir experiência no ensino presencial, o mesmo não se aplica quanto à experiência na educação a distância, somente 23% (vinte e três por cento) havia atuado como tutor antes de iniciar atividade de tutoria no IFPI (tabela 1)

Tabela 1: Apresentação das respostas dos tutores a distância às entrevistas, Parte 1.

TUTOR/A	Antes de atuar como tutor a distância no IFPI, você havia atuado como docente no ensino presencial? Quantos anos?		Antes de atuar como tutor a distância no IFPI, você havia atuado como tutor em outra instituição de ensino?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
MARCOS	1 ano			
MARIA	11 anos			
ANDRÉIA	5 anos			
JOÃO	5 anos			
PEDRO	9 anos			
ANA	14 anos			
MANOEL	6 anos			
PAULA				
LUIS	2 anos			
ROSA	15 anos			
MARCIA	10 anos			
FELIPE	10 anos			
CÉLIA				

Fonte: Produzida pelo pesquisador (2016)

Entendo que sucesso na atuação de um tutor em um ambiente virtual, perpassa a condição deste, acumular experiência no ensino presencial, é fundamental para que conheça a estrutura de funcionamento de um curso a distância e que saiba atuar em um AVA conforme as suas particularidades. Quando perguntado aos entrevistados se já haviam participado de curso de formação de tutoria, anterior a sua atuação no IFPI, 70% (setenta por cento) afirmam nunca ter participado (tabela 2)

Tabela 2: Apresentação das respostas dos tutores a distância às entrevistas, Parte 2.

TUTOR/A	Você já participou de algum curso de formação de tutoria?		No curso de formação ofertado pelo IFPI, foi abordado sobre técnicas de mediação pedagógica no AVA-Moodle?	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
PAULA				
MARIA				
ANDRÉIA				
JOÃO				
PEDRO				
ANA				
MANOEL				
MARCOS				
LUIS				
ROSA				
MARCIA				
FELIPE				
CÉLIA				

Fonte: Produzida pelo pesquisador (2016)

O IFPI após realizar a seleção daqueles que atuarão como tutores, seja na forma presencial ou a distância, oferece um curso de tutoria onde é apresentado as funções que estes desempenharão, bem como uma demonstração do funcionamento e operacionalização da plataforma *Moodle*, contudo, ao ser perguntado aos entrevistados, se no curso que participaram foi apresentado técnicas de mediação, somente 15% (quinze por cento) responderam sim (tabela 2).

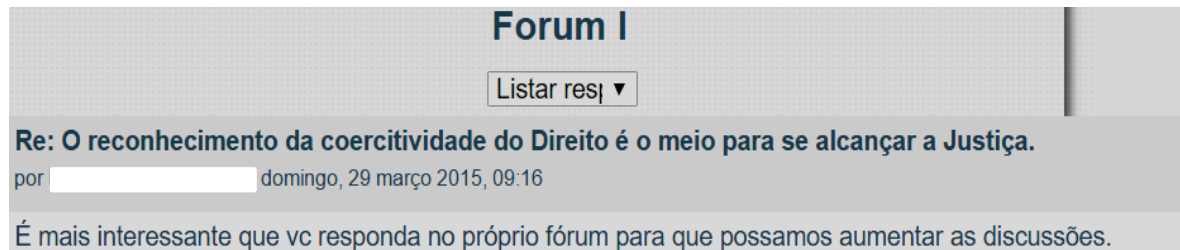
Assim, entendo que o processo de mediação em um ambiente virtual de aprendizagem, requer posturas do mediador, que não necessariamente sejam iguais

às praticadas no ensino presencial, já que são espaços de aprendizagem com perspectivas diversas. Assim, diante desta condição, é imprescindível que aqueles que atuam/atuarão na EaD participem de forma prévia e continuada de cursos de formação de tutoria.

Além da realização das entrevistas junto aos tutores, analisei a atuação destes como mediadores nos Fóruns de Discussão. Para tanto, considerei os componentes de mediação Focalização, Expansão, Afetividade propostos por Vettore (2006) e o componente Reflexão, definido em Tijiboy *et. al.*, (2009). Minha escolha fundamentou-se na percepção de que estes são os critérios que mais se aproximam das necessidades no processo mediacional em um ambiente virtual, conforme demonstro a seguir, com exemplos práticos extraídos dos fóruns analisados.

Na focalização (figura 1) a atitude do mediador deve estar direcionada ao foco do aluno, para que este não disperse da temática proposta; demonstra atenção do tutor ao que está sendo discutido.

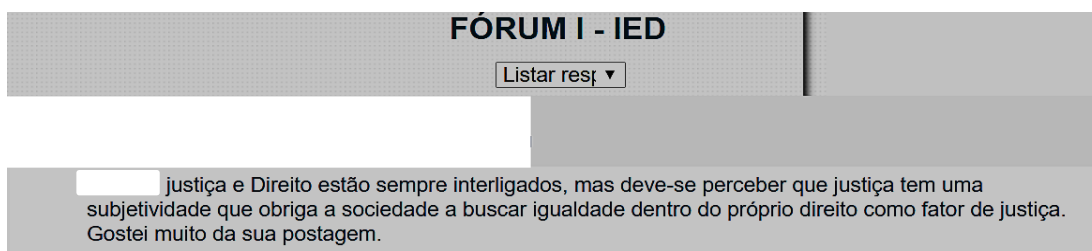
Figura 1: focalização no fórum de discussão



Fonte: plataforma Moodle-IFPI (2016).

Na expansão (figura 2), as ações visam expandir o pensamento do aluno, através de explicações, exemplos e comparações, aqui comportamentos de alunos também são utilizados para reforçar os conteúdos;

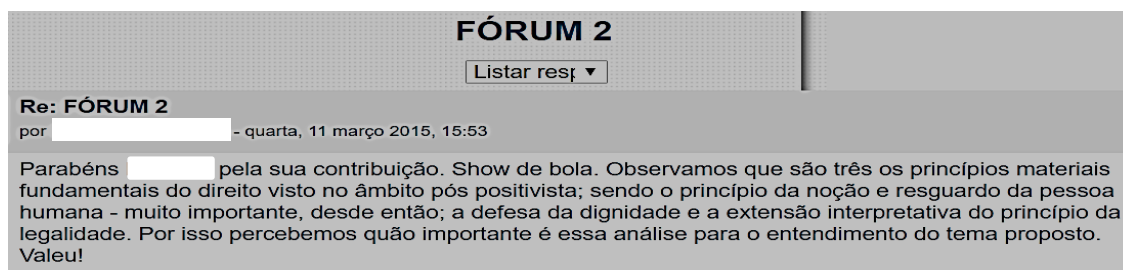
Figura 2: expansão no fórum de discussão



Fonte: plataforma Moodle-IFPI (2016)

A afetividade (figura 3) evidencia um envolvimento entre tutor e aluno, através de incentivos e elogios de ações executadas, promovendo um clima harmonioso e amigável;

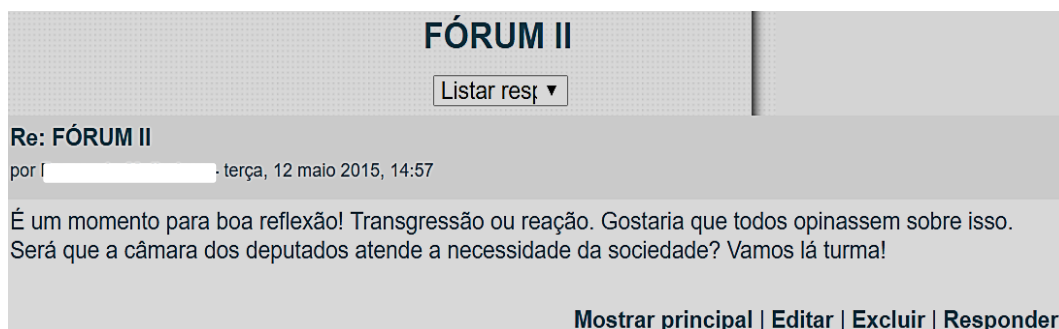
Figura 3: afetividade no fórum de discussão



Fonte: plataforma Moodle-IFPI (2016)

Na reflexão (figuras 4) questionamentos e perguntas são propostos de forma consciente e intencional visando provocar a discussão crítica dos participantes.

Figura 4: reflexão no fórum de discussão



Fonte: plataforma Moodle-IFPI (2016)

Partindo destes exemplos de intervenções dos tutores a distância, entendo que a prática docente mediadora é pautada em um ciclo de coordenação e, ao mesmo tempo, de descentralização. Nesta linha de raciocínio (PEIXOTO, 2012) afirma que a tecnologia ao ser pensada como um meio de mediação deve funcionar como instrumento de transformação do processo de aprendizagem e das relações pedagógicas. Estudos que tratam do uso de tecnologias informacionais na educação apontam que a criação deste novo paradigma contraria a ideia de uma pedagogia meramente instrucionista. Assim, vejamos,

os alunos estão mais informados, trazem seus próprios conhecimentos o que proporciona uma maior autonomia, desta forma, não cabe mais uma pedagogia instrucionista, seguindo um princípio cartesiano de que todos os alunos são iguais, porque possuem a razão, e assim poderiam alcançar os conhecimentos de que precisassem desde que lhes fosse ensinado pelo método correto (STANKIEVICZ 2015, p. 5).

Conforme Masetto (2012), o acesso à informação dependerá gradativamente menos do professor, pois, o uso de tecnologias informacionais, a exemplo da *internet*, permite que o acesso ocorra de forma rápida, diversificada, atraente. O conglomerado de TIC que estão a serviço do processo de ensino aprendizagem, deve ser utilizado na perspectiva da construção coletiva do conhecimento, envolvendo assim, aqueles que estão inseridos no processo e permitindo que assumam posturas de emissores e receptores.

O desenvolvimento de uma rede mundial de computadores (**Internacional-Networking**), popularmente conhecida como *internet*, estabelece novas formas de interação social, onde todos estão potencialmente interligados, com acesso a uma infinidade de informações. Conforme Stankiewicz (2015, p. 4) a *internet* possibilita “uma integração de diferentes elementos de linguagens, em um ou mais suportes de informação, com diferentes mídias e diferentes elementos de comunicação”.

A sociedade contemporânea, segundo Castells (1999), é definida como uma sociedade informacional ou sociedade em rede, organizada a partir de uma estrutura social conectada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação, que utiliza como suporte, a microeletrônica e as redes digitais de computadores. Para Jorente (2012, p.15), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), permitiram novos modelos comunicacionais, instituíram “novas tradições e crenças vivenciadas por uma geração de nativos digitais, sujeitos que interagem por meio de novos métodos de aproximação”.

Nesse contexto, entendo com Shechtman (2009) que mediação pedagógica é um processo comunicacional, de construção de significados, que desenvolve a negociação significativa de processos e conteúdos a serem abordados em ambientes educacionais. Focaliza a construção de um saber relacional, contextual, proporcionado pela interação professor/tutor/aluno. A função de produzir e aplicar atividades diárias para a troca do conhecimento se reinventa, e o professor/tutor assume, gradativamente, a função de coordenador, problematizando e instaurando o diálogo.

Como consequência direta destas mudanças e do dinamismo proporcionado pelas informações compartilhadas, as estruturas curriculares e organizacionais dos espaços educacionais também se modificaram, pois, o conhecimento tornou-se fluido, não mais concentrado na figura hierárquica do professor, o que passou a exigir deste a apropriação de novas práticas no processo de ensino e aprendizagem, onde novos papéis lhe foram atribuídos. A própria imagem do ser professor modificou-se, o docente deixa de ser visto, tão somente, como aquele que repassa ou transmite conteúdos, mas, sobretudo, como um mediador, o que também se aplica ao tutor no ambiente virtual.

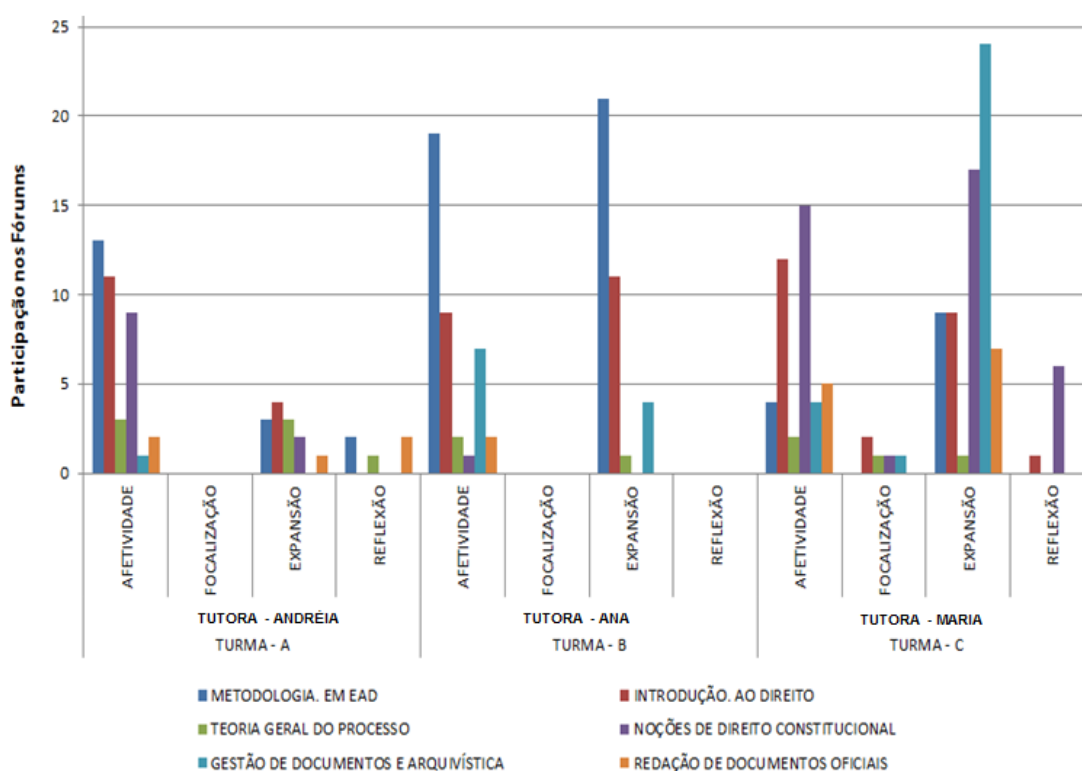
Nesta perspectiva, conforme o art. 28 da resolução 040/2013, o tutor a distância tem tarefa de “mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno virtualmente”. Neste sentido, refere-se como atribuições do tutor a distância:

- I. Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade.
- II. Participar de atividades de capacitação e/ou avaliação dos tutores;
- III. Apoiar o professor da disciplina nas atividades educacionais.
- IV. Conhecer o plano de tutoria e o cronograma de estudo.
- V. Atender às consultas dos estudantes, sempre os ajudando a encontrar a resposta, certificando-se de que as possíveis dúvidas foram sanadas.
- VI. Auxiliar os educandos, através da prática, para a metodologia de educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem.
- VII. Orientar os estudantes sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem.
- VIII. Encorajar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, dentre outras.
- IX. Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à disciplina em curso na plataforma.
- X. Comunicar-se com os estudantes ausentes, encorajando-os a recorrer à tutoria a distância/presencial como um auxílio no processo de aprendizagem.
- XI. Participar de encontros, atividades culturais, videoconferências e seminários presenciais programados pela coordenação do curso.
- XII. Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos estudantes 'bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso'.
- XIII. Emitir relatório semanal à Coordenação de Tutoria do Curso.
- XIV. Cumprir semanalmente carga horária presencial de 04(quatro) horas em Polo de apoio presencial.
- XV. Outras atribuições deliberadas pela DIEAD de mesma natureza e nível de complexidade das atribuições já descritas.

Diante das atribuições apresentadas pela resolução 040/2013, entendendo quão relevante é a figura do tutor no processo de mediação pedagógica, realizado

dentro do ambiente virtual, assim, analisei a partir de elementos quantitativos e qualitativos as intervenções destes atores nos Fóruns de Discussão do curso técnico em Serviços Jurídicos²¹, em Teresina-PI. Considerei para a análise, os fóruns realizados em 12 (doze) disciplinas dos módulos I e II.

Gráfico 2. Mediações de tutores a distância
Disciplinas do módulo I - polo 1 / Teresina-PI



Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

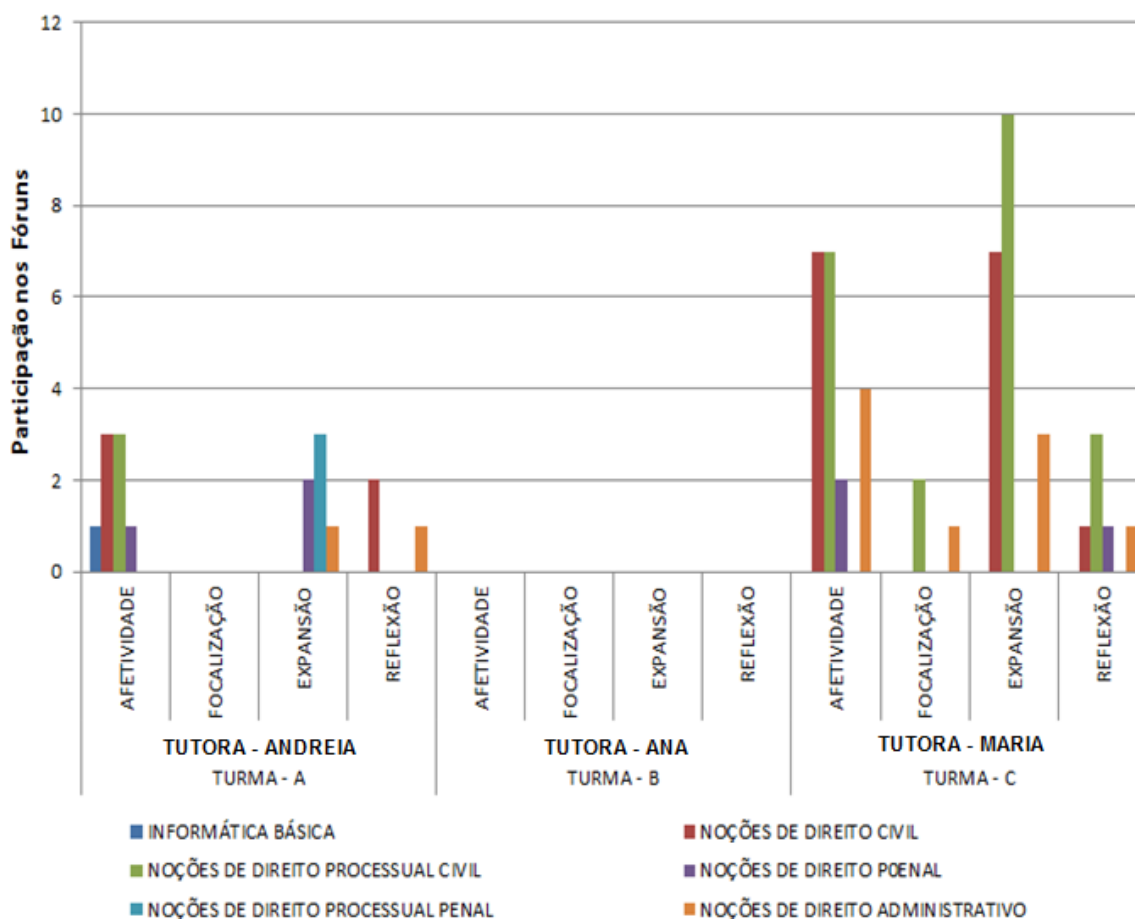
Nas disciplinas ministradas no Módulo I, Polo 1, (gráfico 2) há predomínio dos critérios afetividade e expansão, que entendo como uma atuação positiva, considerando que afetividade promove uma aproximação entre os atores e a expansão permite ampliar o debate sobre a temática proposta. Contudo, o caráter reflexivo, que visa instigar o aluno ao processo de “pensar sobre”, é pouco acionado, o que limita o pensamento crítico e contextualizado.

Da Costa (2010) lembra que a construção de uma prática reflexiva do professor/tutor, que proporcione uma posição ativa dos sujeitos é essencial para a reformulação de conceitos, contestação de conhecimentos pré-existentes e

²¹ Em Teresina-PI são 06 (seis) turmas, distribuídas em dois polos de ensino. O curso Técnico em Serviço Jurídico está organizado em 04 (quatro) módulos, com um total de 23 disciplinas.

ampliação da postura crítica dos envolvidos na ação. Em diálogo com a autora, entendo que esta postura desmistifica a concepção linear de que o professor é um mero transmissor de informações.

Gráfico 3. Mediações de tutores a distância
Disciplinas do módulo II - polo 1 / Teresina-PI



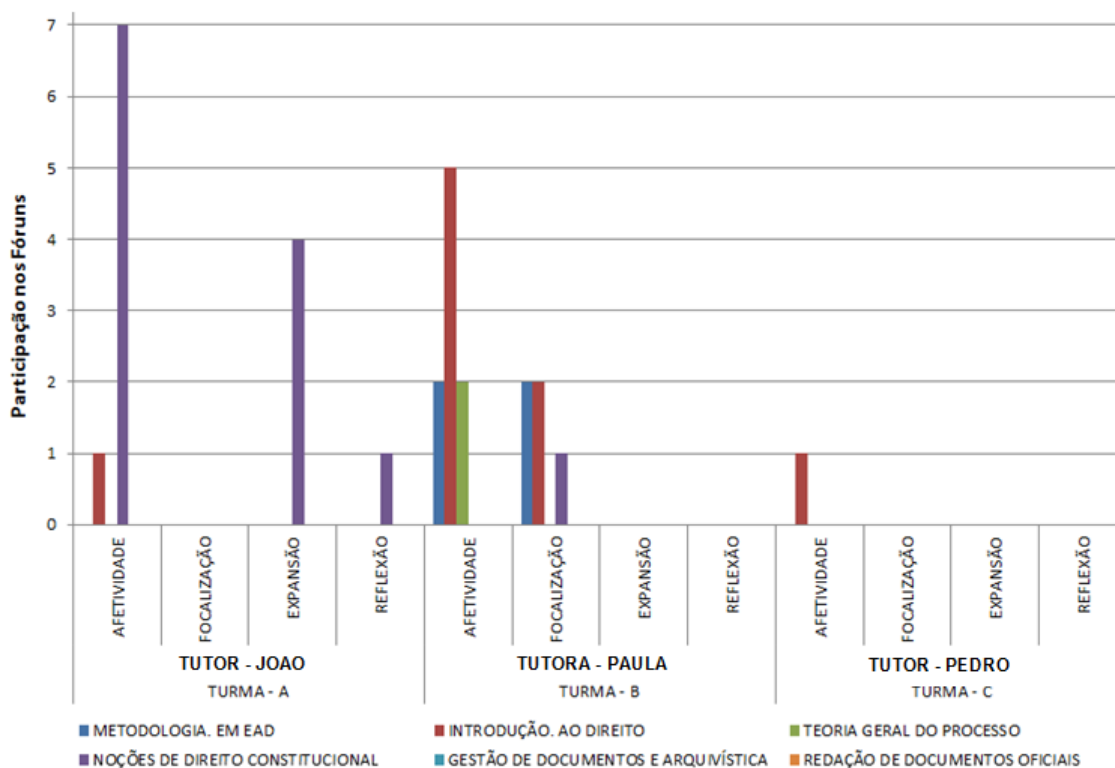
Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

Quanto às disciplinas ministradas no Módulo II, Polo 2 (gráfico 3) a turma C, tutor 3, apresenta uma postura semelhante ao que desempenhou nas disciplinas do módulo I (gráfico 2). Contudo, os tutores 1 e 2, das turmas A e B, respectivamente, mudaram de forma significativa suas ações. Neste cenário, destaco a ausência de mediações na turma B, cujo Tutor 2 era o responsável por sua condução, o que prejudica toda a interação e comunicação no contexto virtual.

Lembra Espíndula *et. al.* (2014) que estes são elementos de extrema importância, pois é na troca de experiências, reflexão e sentimentos entre os sujeitos

que se promove o aprendizado coletivo e colaborativo. Diálogos virtuais fortalecem as relações interpessoais e possibilitam aprendizados diversos.

Gráfico 4. Mediações de tutores a distância
Disciplinas do módulo I - polo 2 / Teresina-PI

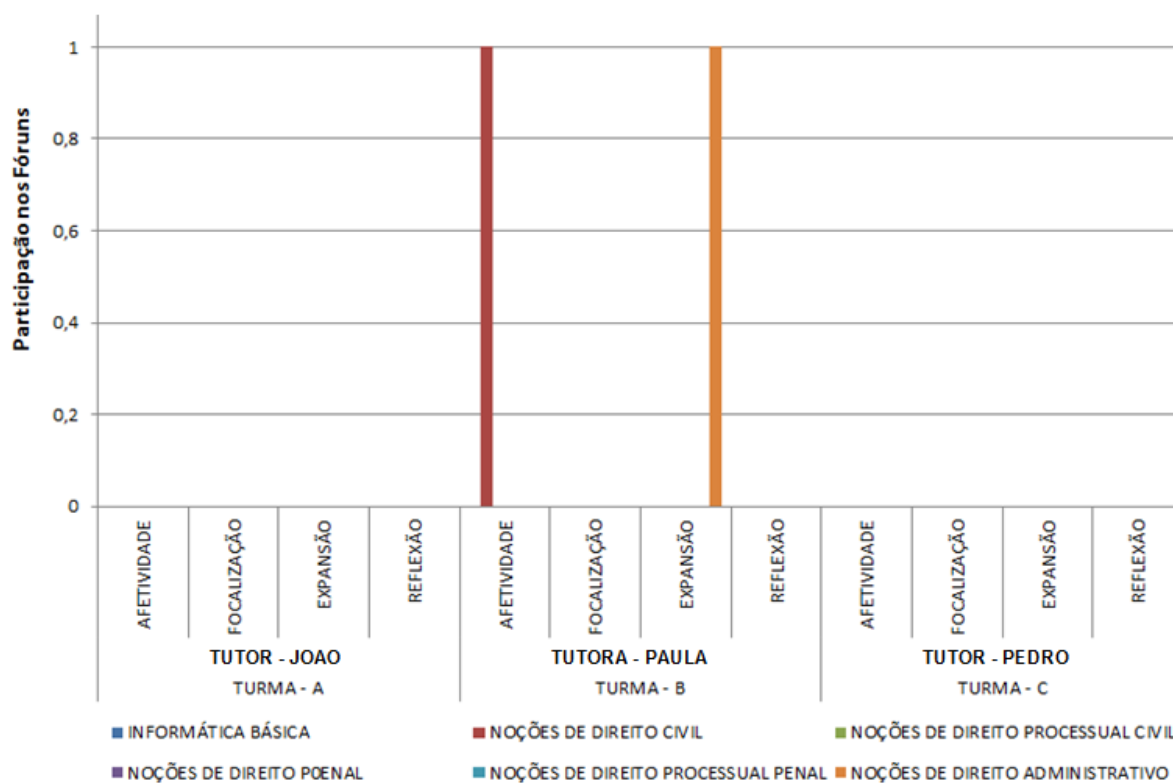


Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

Para as disciplinas do Módulo I, Polo II (gráfico 4), os tutores apresentaram posturas distintas daqueles que conduziram as mesmas disciplinas no Polo 1, o que pode levar a uma discrepância nos resultados de aprendizagem. No Polo 2 a afetividade, ainda que de forma reduzida, é o único critério acionado por todos os tutores, os demais foram pouco utilizados. Neste contexto, destaco o Tutor 6, que realizou uma única intervenção nos fóruns.

No método colaborativo e participativo, que caracteriza a EaD, o aprendizado decorre também das comunicações estabelecidas, onde inclusive o silêncio do tutor é significativo, podendo evidenciar um desconhecimento das técnicas de mediação.

Gráfico 5. Mediações de tutores a distância
Disciplinas do módulo II - polo 2 / Teresina-PI

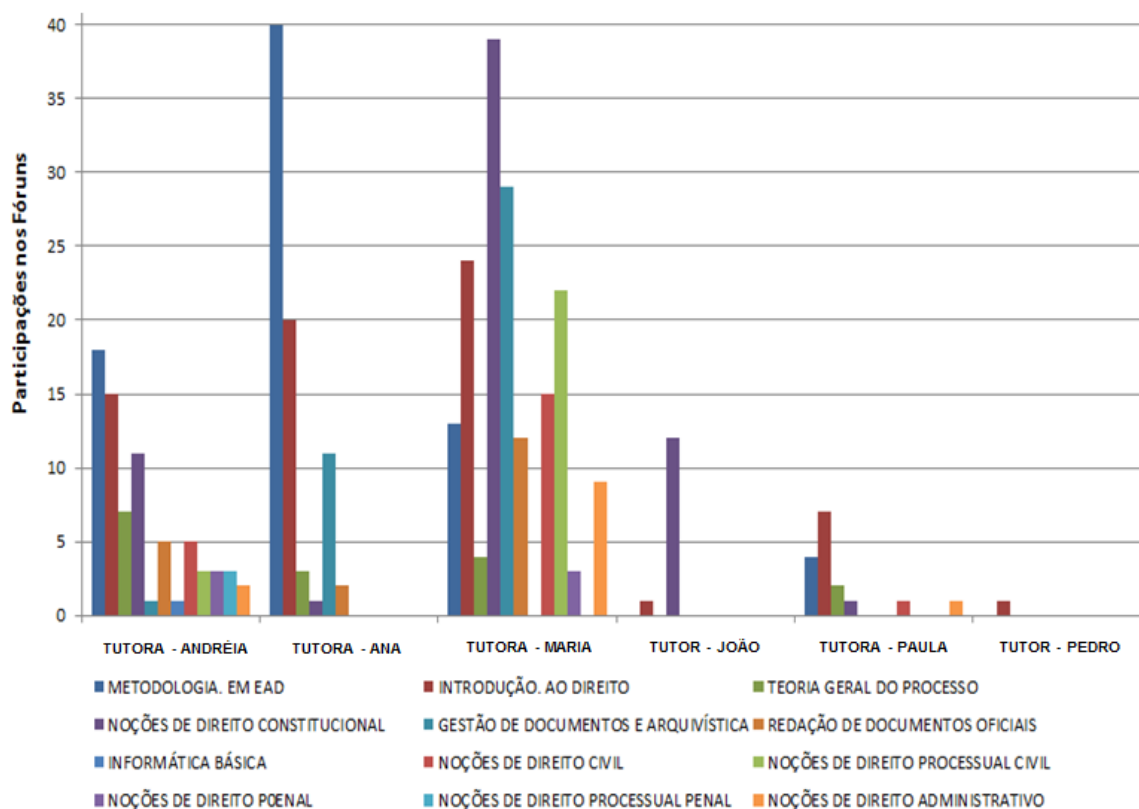


Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

No módulo II, Polo 2 (gráfico 5), novamente há situações de completa ausência de participações do tutor a distância neste espaço. Em alguns deles, mesmo diante da manifestação de alunos, aquele que deveria mediar não realizou qualquer tipo de intervenção.

Nesta situação, entendo que o Fórum perde sua finalidade principal como espaço de interatividade, colaboração e produção do conhecimento. Diante desta realidade concordo com Tortoreli e Gasparin (2011), quando afirmam que as ferramentas são apenas instrumentos no processo de interação entre os sujeitos, contudo, o real sentido e significado destas, só serão atingidos se houver por parte dos partícipes uma intencionalidade nesta direção.

Gráfico 6. Mediações de tutores a distância
Disciplinas dos módulos I e II – polos 1 e 2 / Teresina-PI



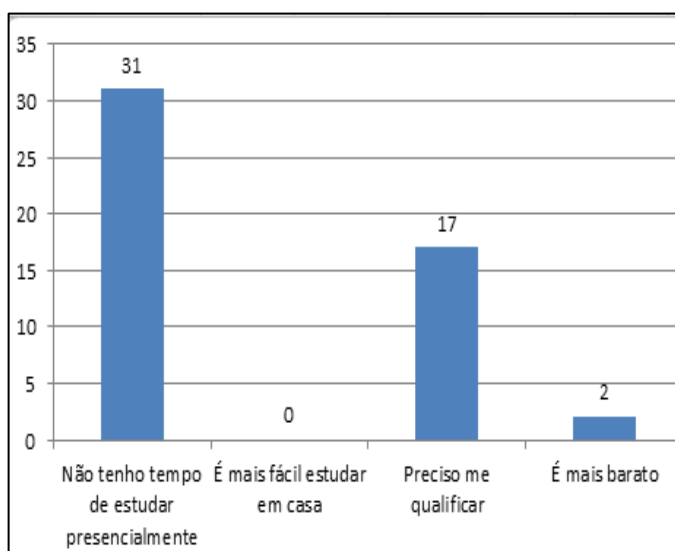
Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

Em uma perspectiva geral de análise, o gráfico 6 demonstra evidente desigualdade entre as condutas mediadoras promovidas pelos tutores 1, 2, 3, 4, 5, e 6. Vale ressaltar que os tutores 4, 5 e 6, apesar de confirmar experiência docente no ensino presencial, de 5 (cinco), 9 (nove) e 14 (anos), respectivamente, foram os que tiveram o menor número de mediações promovidas. Neste sentido, reforço que a existência de experiência no ensino presencial, por si só, não é garantia de mediações adequadas no espaço virtual, o que justifica a necessidade de uma formação inicial e continuada dos tutores, visando proporcionar uma equidade entre as atuações.

2.2 A mediação na perspectiva dos alunos

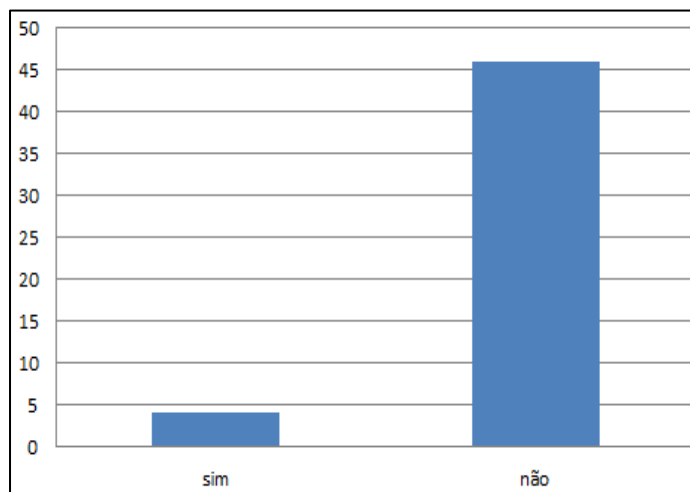
Entendo que em uma mediação de caráter interativo, o *feedback* tutor x aluno é imprescindível para a construção do conhecimento. Partindo desta ideia, demonstro, através de gráficos, as respostas produzidas pelos alunos conforme questionários aplicados. Para isso, inicialmente apresento suas relações com a EaD, para posteriormente, suas perspectivas sobre as práticas do tutor no espaço virtual e suas participações nos Fóruns de Discussão.

Gráfico 7: Por que fazer um curso a distância



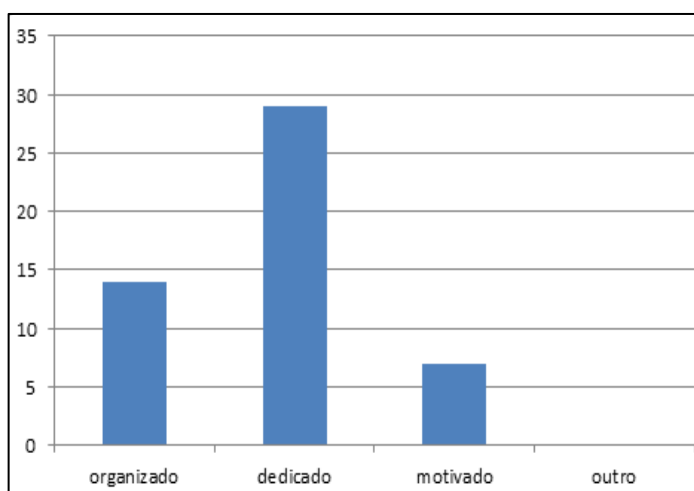
Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

Os alunos participantes da pesquisa, em sua maioria, conforme o gráfico 7, ao responderem que optaram por um curso a distância por não ter tempo de estudar presencialmente, ratificam um dos propósitos desse modelo educacional, que é o de permitir uma qualificação àqueles que, mesmo não dispendo de tempo para fazer um curso regular na forma presencial, possam ter acesso a uma formação profissional.

Gráfico 8: Experiência na EaD antes de iniciar o seu curso no IFPI

Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

Assim como é demonstrado na tabela 1, a partir das respostas dos tutores pesquisados, suas in experiências com a tutoria, o gráfico 8 destaca que a maioria dos alunos que responderam o questionário também não acumulava experiência na EaD, pois se tratava do primeiro curso feito nesta modalidade.

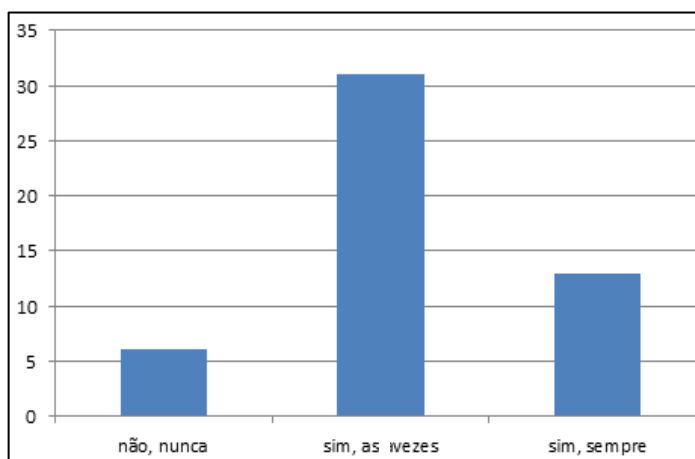
Gráfico 9. Perfil ideal para alunos de EaD

Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

São diversas as características que definem o perfil de um aluno que opta em fazer um curso a distância, dentre estas, as respostas contidas no gráfico 9, demonstram que ser dedicado é a mais importante para os alunos respondentes. A

dedicação dispensada pelos alunos deve ser acompanhada na mesma proporção pelo tutor a distância nos fóruns de discussão, contudo, o gráfico 10 mostra que esse acompanhamento, segundo os alunos, dava-se somente 'às vezes'.

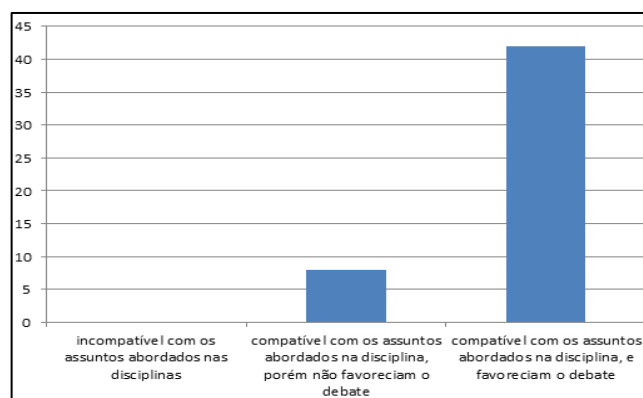
Gráfico 10: Acompanhamento do tutor a distância nos fóruns de discussão



Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

No entanto, foi positiva a avaliação feita pelos alunos aos temas propostos nos fóruns de discussão (gráfico 11), demonstrando que havia uma compatibilidade entre os assuntos trabalhados.

Gráfico 11: Avaliação dos temas propostos nos fóruns de discussão

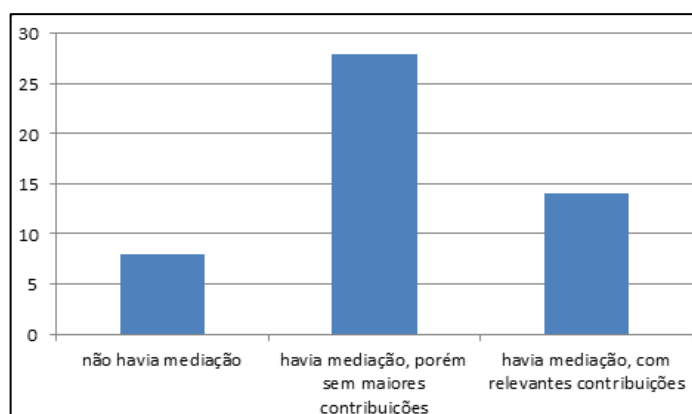


Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

A relativa participação dos tutores nos fóruns, somada a avaliação feita pelos alunos em relação à forma como aqueles conduzem o processo de mediação nos fóruns de discussão (gráfico 12), demonstra que há uma lacuna entre a atuação dos

tutores e o que estabelece a resolução 040/2013, quando diz que o Tutor enquanto mediador, carrega consigo a obrigação de “mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno virtualmente”, entretanto, não foi essa a impressão passada pelos alunos nas suas respostas.

Gráfico 12: Avaliação da mediação pedagógica promovida pelo tutor a distância nos fóruns de discussão



Fonte: produzido pelo pesquisador (2016)

Assim, diante das respostas dos alunos e o que se espera da atuação de um tutor, conforme a legislação específica e o atual contexto educacional, onde a construção do conhecimento deve se dar por ações pautadas em trocas dialógicas, concordo com Souza *et. al.* (2008), que evidencia algumas dificuldades vivenciadas pelos tutores: o espaço virtual de aprendizagem é por vezes desconhecido para muitos que atuam na EaD, pois, na sua grande maioria, suas experiências são do ensino presencial, o que muitas vezes gera um confronto de realidades entre as noções de tempo e espaço; precisam adaptar-se às novas formas de interação, que na EAD não acontece, necessariamente, de forma imediata. “Estes elementos implicam em um conjunto de saberes didático-pedagógicos ‘novos’, que, em muitos casos, colocam em xeque encaminhamentos dados para situações presenciais” (SOUZA *et. al.*, 2008, p. 329).

Na modalidade presencial de ensino, o espaço e o tempo de aula são claramente delimitados. Já no ensino a distância, as barreiras de tempo e de espaço são ultrapassadas. Entretanto, embora as características, as preocupações e as ações dos envolvidos no processo educativo que se concretizam nas aulas sejam diversas, em ambos os casos, deve predominar a mediação pedagógica. O

fundamental é que ocorra a interação, a comunicação, seja nas ações presenciais, seja naquelas a distância (MACHADO, *et. al.*, 2012)

Nesta direção, entendo com Rigo (2014, p.33) que a interação na EaD deve ser pautada na construção de um diálogo, visando a colaboração para a construção coletiva do conhecimento e nesse aspecto, cabe ao mediador estabelecer uma relação de afetividade e cumplicidade entre os envolvidos, “necessitando, assim, valer-se de metodologias e ações diferenciadas das utilizadas em ambientes presenciais”.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, diversos dispositivos possibilitam a mediação, como os *chats, fóruns, blogs, videoblogs*, dentre outros, viabilizando a comunicação, seja pela forma síncrona ou assíncrona. Cada um desses dispositivos exige habilidades mediadoras diferenciadas e são capazes de proporcionar diversas estratégias pedagógicas.

Assim, estes ambientes implicam na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte de todos os sujeitos envolvidos, sejam eles docentes ou discentes (SOUZA, *et. al.*, 2008). O que reforça a necessidade de uma capacitação continuada entre os sujeitos. Entendimento reforçado pela fala da tutora Andréia ao ser questionada sobre o interesse em participar de um curso com essas finalidades. *[...] Sim, acho bastante interessante, e que não só os tutores participem como também os professores formadores. Sim, teria interesse em participar [...]*

Compartilhando destas ideias, Tijiboy *et. al.* (2009) alertam que apesar da multiplicidade de recursos que possibilitam interações diversas ou das ferramentas que um AVA disponha, é indispensável que a equipe docente avalie continuamente o processo de interação, promovendo cooperação e reflexão, favorecendo a mediação entre aluno, ambiente, ferramentas e conhecimento.

Fundamentado nesta ideia, ao indagar os tutores, sujeitos da pesquisa, de como dialogavam com seus alunos no ambiente virtual, utilizando-se da ferramenta Fórum de Discussão, percebi em algumas falas, tal qual a do Tutor João, uma aproximação daquilo que Rigo (2014) sugere como importante para uma mediação afetiva.

[...] quando eu posto alguma coisa no fórum e inicio um debate, procuro ficar atento àquilo que os alunos colocam, e quando percebo que alguns não estão participando, procuro chamá-los pelo nome como forma de me aproximar e estabelecer uma intimidade.[...] Procuro construir um diálogo de forma que todos participem. [...]

Contudo, ao analisar os Fóruns de Discussão do curso Técnico em Serviços Jurídicos, evidenciei situações de completa ausência de participações do tutor a distância neste espaço. Em alguns deles, mesmo diante da manifestação de alunos, aquele que deveria mediar não realizou qualquer tipo de intervenção. Nesta situação, entendo que o Fórum perde sua finalidade principal como espaço de interatividade, colaboração e produção do conhecimento. Diante desta realidade concordo com Tortoreli e Gasparin (2011), quando afirmam que as ferramentas são apenas instrumentos de interação entre os sujeitos, contudo, o real sentido e significado destas, só serão atingidos se houver por parte dos partícipes uma intencionalidade nesta direção.

A omissão de alguns tutores não se deu somente em nível de participação nos Fóruns, durante as entrevistas, alguns tutores informaram que não intervinham diante de algumas postagens dos alunos, cujo conteúdo era perceptível ser tão simplesmente uma cópia de texto extraído da *internet* ou de outro aluno, que em alguns casos apresentavam informações incorretas, justificando receio à reação do aluno. Fala da Tutora Célia: [...] *Em algumas respostas, eu percebia que não eram respostas elaboradas por eles, eu não reclamava, não fazia nenhum comentário, para que não se chateassem, e não se desestimulassem e até desistissem do curso.*

Quando perguntado aos tutores, qual procedimento seria adequado diante de uma situação em que se percebe que o aluno responde as perguntas propostas nos fóruns com fragmentos de textos retirados *ipsis litteris* da *internet*, alguns responderam de forma semelhante à tutora Ana, [...] *eu somente colocava um elogio, isso, muito bom! Contudo, quando eu percebia que um aluno colocava uma resposta que de fato tinha sido elaborada por ele, eu instigava e tentava ampliar a discussão fazendo mais perguntas relacionadas ao tema proposto [...]*

Na segunda parte da fala da tutora Ana, percebe-se que sua postura não é de pacificidade, ela fortalece o diálogo quando estimula o aluno a refletir. Conforme Cardoso e Toscano (2011), é através de uma mediação pedagógica reflexiva que se pode proporcionar uma maior interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito, favorecendo o desenvolvimento e ampliação das suas capacidades.

Assim, partindo de uma abordagem socioconstrutivista acredita-se em um novo momento na EaD, proporcionado pelas mediações a partir das TIC, que potencializam a interação entre professores/tutores/alunos, como facilitadores nas trocas de informações e experiências.

A aplicação das teorias do socioconstrutivismo ao processo de mediação da educação *online* permite compreender as peculiaridades da dinâmica interativa, que as ferramentas tecnológicas proporcionam aos sujeitos da ação educativa (BARBOSA, 2012, p.88).

As TIC possibilitam variadas formas de desenvolvimento de estratégias de mediação pedagógica, pois proporcionam aos atores suportes tecnológicos como *e-mails*, *chats* e fóruns de discussões. Nesta perspectiva, cabe ao professor/tutor conhecer e saber utilizar de forma adequada com as tecnologias que auxiliam na execução das atividades desenvolvidas em um AVA, potencializando os alunos, suas práticas e experiências para aprender e socializar os seus conhecimentos (BARBOSA, 2012). Já Belloni (2009) lembra que esta modalidade de educação é mais dependente da mediação que a educação convencional, decorrendo de uma intensa colaboração dos meios tecnológicos.

Segundo Almeida (2011), a interação que se estabelece nos ambientes virtuais propicia o desenvolvimento coconstruído através das mediações entre os sujeitos e o meio social. Lembra Barbosa (2012) que estes ambientes exigem dos usuários e sujeitos do processo educativo *online*, uma comunicação mais elaborada e compartilhada, ampliando a relação de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, conforme Torres e Marriott (2006), elementos como a dispersão geográfica dos alunos, a separação física dos sujeitos, a sensação de isolamento, a falta de motivação e de uma participação frequente nas atividades *online*, apresentam-se como barreiras ao melhor desenvolvimento da educação a distância. Evidenciando a necessidade de potencializar os contatos entre professores/tutores/alunos. Nesse contexto, segundo Barbosa (2012), o papel do professor/tutor, na função do mediador, é investir nas potencialidades educacionais que as TIC em interface oferecem à construção do conhecimento compartilhado entre os sujeitos.

Nesse espaço de interação de informações e internalização de conhecimento entre emissor e receptor todos podem contribuir através do diálogo, incentivado pelo professor, que desenvolva uma mediação propícia a intercâmbios colaborativos e trabalho compartilhado. Isso vai despertar a curiosidade do aluno na sua trajetória de aprendizagem e motivá-lo a sentir-se responsável e consciente de seu papel, capaz de gerar indagações sobre dúvidas e reflexões sobre questões-problema, sem receio de errar ou de ser mal interpretado (BARBOSA, 2012, p.94).

Um modelo tradicional, meramente instrucionista de mediação, não favorece a plasticidade das interfaces de EaD online. Lembra Almeida (2006, p. 99) que “esses ambientes fornecem estímulos à colaboração entre pessoas com diferentes Zonas de Desenvolvimento Potencial, o que pode ser traduzido como uma rica experiência coletiva, onde há um apoio mútuo [...]”.

Assim, é essencial ao professor/tutor estimular a troca de experiências, favorecendo a internalização com as trocas sociais e a apreensão de novos conhecimentos em uma relação dialógica e partilhada entre os sujeitos. A valorização de espaços de interação e de novas tecnologias amplia o campo de interesse dos alunos, possibilitando descobertas.

O professor [tutor], no papel de mediador, tem a função de preparar o ambiente de aprendizagem virtual para que o aluno possa interagir e construir o conhecimento, socializando informações, debatendo ideias e promovendo o diálogo entre os participantes. Concebido por estudiosos como um processo de internalização, o diálogo assume fundamental importância para a interação, pois é marcado por intervenções que garantem a troca de informações e experiências, facilitando a cooperação entre os sujeitos da ação em prol de um objetivo (BARBOSA, 2012, p. 96).

Diante desta nova dimensão educativa não cabe mais uma relação unidirecional, onde o professor é visto como alguém que ensina e o aluno como alguém que aprende. Há necessidade da formação de uma “rede de interação multidirecionais” (MACHADO, *et. al.*, 2012, p. 1). A aula como espaço de construção coletiva e colaborativa, é determinante na qualidade do processo educativo.

Entendo, como Bruno e Lemgruber (2010), que o papel do tutor na educação a distância não deve se restringir tão somente a um operador tecnológico. Este, para além do uso de ferramentas, é importante agente no processo de mediação pedagógica, afinal, é ele que no exercício da sua atividade favorece a construção do conhecimento.

O tutor a distância é também um docente e não simplesmente um animador ou monitor neste processo, e muito menos um repassador de pacotes instrucionais. Este profissional, como mediador pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem. Por isso, na prática, o professor-tutor é um docente que deve possuir domínio, tanto tecnológico quanto didático (BRUNO; LEMGRUBER, 2010 p. 75).

Entretanto, durante a realização das entrevistas, ficou evidente que atuam na EaD tutores que não possuem formação pedagógica e que nunca atuam como docentes. A fala da tutora Paula, demonstra essa realidade.

[...] Eu nunca tive experiência como tutora, nem como professora, sempre fugi dessa coisa de ser professora, porque sempre pensei que nunca seria uma boa professora [...] Procurei me informar na internet sobre essa questão de tutoria a distância, vi que usava-se uma plataforma, era pelo computador, achei interessante e decidi ir em frente [...] Foi uma experiência nova, gostei de ser tutora a distância. Eu nunca tinha sido professora na minha vida, nunca! Mas eu adorei! Eu criei um vínculo com os alunos, foi muito bom! [...]

Diante das informações coletadas, e dos referenciais teóricos analisados, percebi a necessidade de uma reformulação quanto aos critérios para a seleção de tutores e um acompanhamento mais específico destes profissionais. Outro aspecto importante diz respeito à ausência de capacitação/formação adequada aos tutores, o que reflete na forma como estes atuam, muitas vezes se limitando a contabilizar o número de intervenções dos alunos nos fóruns de discussão, utilizando isso como único critério avaliativo. Assim, a realização continuada de cursos que promovam trocas de experiências e que se permitam ampliar o aspecto dialógico, é fundamental para uma melhor atuação dos tutores.

Neste sentido, concordo com Souza, *et al.* (2008), quando aponta que na atualidade um dos principais desafios da EaD é promover um aparato pedagógico que favoreça a participação do aluno ao longo do processo, ainda que distante espacialmente dos demais sujeitos, para que este possa interagir e compartilhar conhecimento.

3. “A ÁRVORE ESTÁ VIRTUALMENTE PRESENTE NA SEMENTE”

Neste terceiro capítulo, apresento o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, um espaço de interação e mediação na EaD, enfatizando o conjunto de ferramentas presentes na sua interface e a filosofia de aprendizagem que norteou sua criação. Entre as ferramentas do AVA, destaco os Fóruns, seus tipos e funcionalidades. Abordo, ainda, a relevância da atuação dos tutores a distância neste espaço.

3.1 O AVA: a sala de aula na EaD

A expressão ‘virtual’ ganhou usualidade na sociedade contemporânea com os avanços das tecnologias eletrônicas, um dos marcos da Revolução Técnico científico-informacional. No entanto, seu significado no uso corrente, conforme Lévy (1996), muitas vezes é empregado no sentido de irrealidade, contrário ao que se pressupões de realidade.

A palavra virtual vem do latim *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização ou formal. A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes (Lévy, 1996, p.15).

Para o autor “é virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” (Lévy, 1996, p. 47). Entende, ainda, que o virtual não se resume ao imaginário, mas, sobretudo, ele é capaz de produzir efeitos.

Assim, ao serem desterritorializados segundo Lévy (1996), o conhecimento e a informação, tornaram-se possíveis graças ao desenvolvimento dos meios informacionais. Com os avanços da informática, que permitiram a criação da *Internet*, e que a partir do uso desta, foi possível desenvolver um sistema interativo, capaz de difundir com facilidade e de forma imediata, informações de diversas ordens. Situação que, vista sob uma perspectiva otimista, permite a democratização do conhecimento.

Conforme Lévy (1996), os recursos interativos disponíveis anteriores ao advento da *Internet*, fundamentavam-se tecnicamente nos padrões: um para um (telefone) e um para muitos (televisão, rádio, jornal). A difusão da *Internet* permitiu chegarmos a um padrão de comunicação denominado "Todos-Todos", caracterizado por proporcionar interações e propagação de informações entre seus usuários.

Os AVA, conforme Santos (2015), foram desenvolvidos na perspectiva de favorecer uma maior interatividade entre os desejosos de estudar a distância. Esses ambientes, também denominados de sistemas de gerenciamento de conteúdos, são vistos por Tori (2010, p. 129) como “ambientes em geral baseados na *Web*, que se destinam ao gerenciamento eletrônico de cursos e atividades de aprendizagem virtuais”.

Este autor destaca, ainda, que esses ambientes assumem diversas funcionalidades a partir dos recursos neles disponíveis, servindo desde uma simples apresentação de páginas de conteúdos a um robusto sistema de gestão. Assim, os recursos e as ferramentas presentes nos AVA possibilitam um completo gerenciamento das atividades necessárias à formatação e execução de um curso a distância, indo desde sua criação e apresentação, até às mais variadas formas de interação entre mediadores e mediados. O quadro a seguir oferece uma demonstração da usabilidade de um AVA.

QUADRO 2: Ferramentas e suas usualidades em um ambiente virtual de aprendizagem.

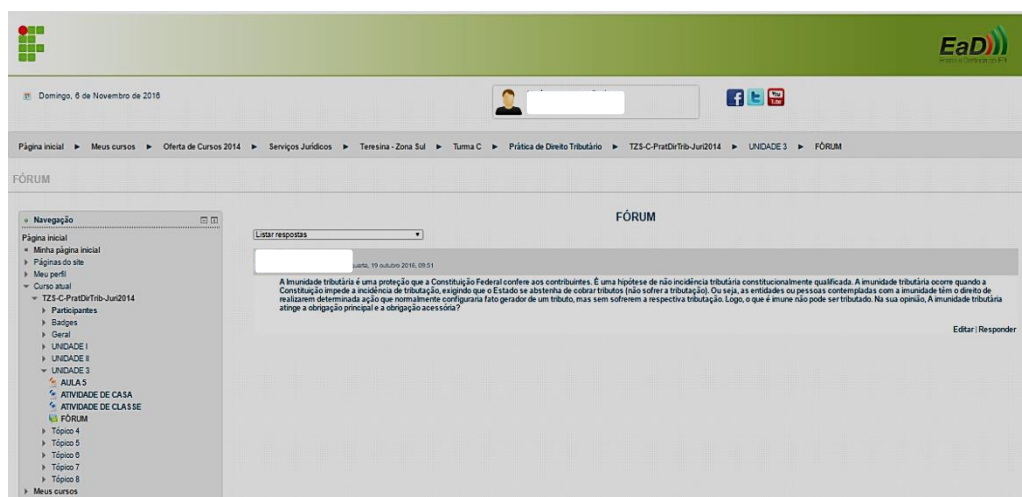
Ferramentas de gerenciamento de curso	Permitem a criação de cursos, disciplinas, matrícula de alunos, gerenciamento de senhas, registro de atividades e de acessos realizados pelos usuários, cálculo e publicação de notas etc.;
Ferramentas de gerenciamento de conteúdo	Permitem armazenamento, gerenciamento, edição e exibição de conteúdo multimídia;
Ferramentas de comunicação	Permitem o envio e o recebimento de mensagens, que pode ser via <i>email</i> , mensagens instantâneas na forma síncrona como nos <i>chat</i> , e os fóruns de discussão, onde ocorre uma comunicação assíncrona que possibilita a organização das discussões por assunto, por disciplina, por curso, por turma, por grupo etc.;
Ferramenta para Compartilhamento de recursos	Permite que um ou mais usuários compartilhem a tela, um documento ou recursos de seus computadores;
Ferramentas de avaliação	Permitem a aplicação e correção de avaliações, cálculo e publicação de médias, geração de estatísticas e até mesmo <i>feedback</i> automático ao aluno sobre o seu desempenho.

Fonte: adaptado de Tori, 2010

Nos AVA, Santos (2015) informa que há diversas possibilidades para elaboração de cursos, como a utilização de imagens, gráficos, sons, vídeos ou textos, todos contribuindo com a linguagem nas mais variadas formas, variações e oportunidades. Contudo, é pertinente chamar atenção para a importância do processo de mediação dentro de um AVA e a forma como interagem os atores, entre si e com os conteúdos, pois, somente a disponibilidade de recursos eletrônicos e *softwares*, não é garantia de que este ambiente garanta o processo de ensino e aprendizagem. Esse pensamento é aqui reforçado a partir da fala da tutora Maria, quando diz: [...] *você ter o conhecimento, saber do conteúdo é importante, mas saber mediar é fundamental, isso é o que fortalece a interação entre tutor e aluno!* [...].

A fala destaca a relevância do processo de mediação, assim como Machado e Teruya (2009) que reconhecem a importância dos ambientes virtuais por permitirem uma ampla interação entre os sujeitos, mas, ainda assim, lembram de como a qualidade deste processo de interação é determinante para o ensino e aprendizagem. Entretanto, durante pesquisa, evidenciei fragilidades na utilização dos recursos disponíveis no AVA, principalmente nos Fóruns de Discussão, que em algumas situações não possuíam registro de qualquer tipo de mediação, seja promovida por tutores, alunos ou professores (fig 5). O que me remeteu à ideia de uma sala de aula vazia, distanciando-se das finalidades propostas pela plataforma *Moodle* que é pautada em mediação, colaboração e interatividade.

Figura 5: Fórum de Discussão onde não houve mediações



Fonte: plataforma *Moodle* IFPI (2016)

3.1.1 Apresentando o AVA-Moodle

O AVA-Moodle é uma das mais populares plataformas utilizadas para a educação online, está presente em 234 países, o Brasil é o terceiro país com maior número de unidades inscritas, 4.236 inscrições, conforme o site (Moodle.org). Contribui para sua popularização, o fato deste ser um *software* livre²², gratuito, que pode ser baixado e utilizado sem nenhum tipo de restrição, além disso, o AVA-Moodle permite:

Quadro 3: Algumas vantagens para o uso do AVA-Moodle

Troca de arquivos	O Moodle por ser uma plataforma colaborativa, facilita a realização de <i>upload</i> ²³ de arquivos de qualquer formato, assim, para visualizá-los, não é necessário realizar o <i>download</i> , pois possui um <i>browser</i> específico para esta função.
Identidade Visual	Você pode criar e adaptar a identidade visual do Moodle de acordo com o tipo do curso.
Privacidade	Permite que cada administrador controlar quem pode acessar a plataforma e o que deve ser publicado.
Facilidade na produção e distribuição de conteúdo	Possui uma interface intuitiva, o que permite a produção e a distribuição desse conteúdo facilmente.
Fóruns divididos por disciplina	Para cada disciplina há um fórum, o que facilita na hora de encontrar algum material divulgado pelo tutor.

Fonte: <http://www.estudiosite.com.br/>

No decorrer da pesquisa de campo, nas entrevistas realizadas com os tutores, confirmei, através destes, que as informações ofertadas no site oficial (moodle.org), sobre a operacionalidade da plataforma, são reais e de que se trata de ambiente de fácil acesso e manuseio. Diante das respostas obtidas, ficou evidente que o uso do Moodle não requer conhecimentos aprofundados em informática, o que favorece a sua utilização.

²² *Software* livre, segundo a *Free Software Foundation*, é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído com algumas restrições (para detalhes ver: <http://www.softwarelivre.gov.br/>).

²³ *Upload* é um termo da língua inglesa com significado referente à ação de enviar dados de um computador local para um computador ou servidor remoto, geralmente através da *internet* (para detalhes ver: <http://www.significados.com.br/upload>).

[...] É muito fácil de utilizar, fica tudo visível e se você pesquisar só um pouquinho já consegue utilizar as ferramentas sem nenhum problema [...] Tivemos (referindo-se aos demais alunos) no início alguns problemas de conexão com a internet, mas depois tudo foi resolvido! [...] ²⁴

[...] É muito simples o uso da plataforma, mesmo para quem nunca utilizou, se você tiver um pouco de conhecimento do word (editor de textos, grifo nosso), você consegue utilizar sem dificuldades! [...] ²⁵

[...] Eu nunca tinha utilizado essa plataforma, mas no encontro (referindo-se ao encontro com o coordenador de tutoria, no qual demonstrou como utilizar a plataforma) que tivemos, foi dado as orientações de como utilizar a plataforma, como inserir um fórum, como adicionar uma atividade, como abrir uma pasta de avaliação...[...] e eu achei muito tranquilo utilizar o *moodle*, não tive muitas dificuldades, e as poucas dificuldades que tive, consegui sanar rapidamente! [...] ²⁶

No AVA-*Moodle*, o contato tutor-aluno é feito de forma simples, podendo ser realizado com todos ao mesmo tempo ou de forma individualizada, para isso, são disponibilizadas as ferramentas *chat* e fórum. Contudo, quando foi perguntado aos entrevistados se as ferramentas disponíveis neste AVA eram suficientes para se estabelecer uma mediação pautada na interação entre os sujeitos, obtive de forma unânime respostas afirmativas, no entanto, na resposta da tutora Maria, faz uma observação que ela entende ser uma limitação da plataforma:

[...] A plataforma tem bastantes ferramentas de interação, porém, o problema da plataforma, é que para haver a interação, o tutor e o aluno tem que estar on-line. Se um aluno tem alguma dúvida e manda uma mensagem, ela fica arquivada lá, então, se eu não estiver na plataforma não tem como eu saber se uma mensagem chegou. A plataforma também manda um e-mail informando que tem uma mensagem, assim, eu só vou conseguir ter acesso a essas mensagens quando eu entrar na plataforma ou no meu e-mail! [...] Então, seria interessante que ela fizesse igual a um aplicativo de celular, avisasse que chegou uma mensagem. Seria interessante, que pelo menos fosse possível ter acesso aos alunos, os fóruns e os chats, por meio de um aplicativo, uma espécie de whatsapp dentro da plataforma, por que às vezes a necessidade da informação que ele precisa é urgente e se eu não estiver on-line naquele instante, isso acaba se perdendo!. [...]

²⁴ Fala do tutor João, curso técnico em Serviço Jurídico, entrevista realizada no dia 27 de junho de 2016.

²⁵ Fala da tutora Ana, curso técnico em Serviços Jurídicos. Entrevista realizada no dia 29 de junho de 2016.

²⁶ Fala da tutora Andréia, curso técnico em Serviços Jurídicos. Entrevista realizada no dia 26 de junho de 2016.

A fala reforça a intenção dos desenvolvedores do AVA, ao liberar seu código fonte e assim permitir a formação de uma comunidade internacional, onde seus membros possam contribuir para o projeto *Moodle*, “desde correções de erros, desenvolvimento de novas ferramentas à discussão sobre estratégias pedagógicas de utilização do ambiente e suas interfaces” (ALENCAR *et al*, 2011, p.2). Por outro lado, aponta aspectos negativos quanto ao tempo, relacionado aos questionamentos elaborados por alunos e uma possível demora quanto à produção das respostas.

A instituição que utiliza o *Moodle*, conforme Alencar *et al.* (2011), independente da finalidade, colabora com o seu desenvolvimento de alguma forma, mesmo que seja só em divulgar sua existência e possibilidades, identificar problemas, limitações ou permitir novas perspectivas pedagógicas.

Em 23 de maio de 2016, foi disponibilizada sua nova versão, o *Moodle 3.1*, que contempla melhorias solicitadas pelos usuários, como: suporte completo para Educação baseada em competências, facilidade na recuperação de arquivos apagados (graças ao *Moodle Users Association*), melhoria da marcação e edição de curso; maior usabilidade para estudantes e melhorias para várias atividades, tais como fórum, oficina e lição (MOODLE.ORG). Os recursos educacionais disponíveis no *Moodle* são organizados em dois conjuntos de ferramentas: recursos e ferramentas.

Os recursos (figura 6), aqui denominados de ferramentas de conteúdos, destinam-se à disponibilização de material e/ou produção de conteúdos para o curso, definidos como objetos de aprendizagem a serem utilizados pelos alunos.

Figura 6: Recursos do *Moodle*



Fonte: MOODLE.ORG (2016).

Os Recursos são módulos que o professor/tutor pode disponibilizar como complemento ao ensino e aprendizagem, atualizando *links*, arquivos, endereços de páginas na *internet*, ou qualquer outro instrumento que sirva de apoio para a realização de atividades e produção de conteúdo (SANTOS, 2015).

As ferramentas²⁷ de atividades ou ferramentas de interação (figura 7) permitem ao tutor solicitar do aluno o cumprimento de uma atividade ou trabalho, bem como proporcionar a interação entre os sujeitos. Dentre as possibilidades de interação, destacam-se o *Chat*, o Diálogo, a Enquete, a Escolha, o Fórum, o Glossário, a Lição, a *Wiki*, o Questionário.

Figura 7: atividades do *Moodle*



Fonte: MOODLE.ORG (2016)

O projeto e desenvolvimento do *Moodle*, conforme Filho (2011), é fundamentado na filosofia de aprendizagem definida como 'pedagogia social construcionista', onde o processo de mediação, conforme informações constantes no *site* da comunidade *Moodle.org* e em Lobo (2015), é estruturado em quatro conceitos principais:

1. **Construtivismo:** defende que as pessoas constroem novos conhecimentos, ativamente, quando interagem com o seu ambiente, fazendo referência às teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky;

²⁷ Estão dispostas em anexos as funções das principais ferramentas de recursos e de atividades da plataforma *Moodle*.

2. Construcionismo: defende que a aprendizagem torna-se efetiva quando construída de forma coletiva, tendo como suporte o pensamento de Seymour Papert, fundamentado no construtivismo de Piaget;

3. Construtivismo Social: este conceito amplia o construcionismo para um grupo social, e põe em evidência o aspecto colaborativo para construção do conhecimento;

4. Comportamento Conectado e Separado: a ideia nesse conceito é pautada nas diferenças de comportamentos, quando o aluno permanece isolado, tende a ser incompreensível a novos conhecimentos, defendendo suas próprias ideias e, quando conectado, o aluno busca a intersubjetividade e o entendimento, percebe que o ato de aprender também ocorre através de troca e compartilhamento de informações, ao ouvir o outro, o que favorece o aprimoramento de suas ideias.

Esta filosofia de aprendizagem adotada pelo *Moodle* reforça a necessidade de substituir no ensino, quer seja na forma presencial ou a distância, o modelo passivo, pautado essencialmente na reprodução de informações, por um modelo onde as atenções estejam centradas na troca dialógica professor/tutor/aluno, baseado nas percepções e ações sociais, na sua conduta como indivíduo que aprende e contribui com os outros. É o que se concebe na mediação pedagógica fundamentada no socioconstrutivismo.

Nesta concepção, Machado e Teruya (2009) lembram que toda atividade ou ação do sujeito sobre o objeto é mediada socialmente e que o professor/tutor apresenta-se como um elo entre os conhecimentos prévios do aluno e o conhecimento científico, historicamente elaborado. Assim, compreendem a mediação pedagógica como um processo, concretizada pelo professor/tutor, de intervenção no aprendizado dos sujeitos, seja na modalidade presencial ou *online*.

3.2 “Espaço de compartilhar: o Fórum”

A mediação sociocontrutivista pode ser conduzida pela figura do tutor a distância a partir do uso de diversas ferramentas presentes no AVA, nesta pesquisa, escolhi o Fórum de Discussão como local de análise das mediações, por se tratar de uma ferramenta, onde segundo Vaz (2009), é possível estabelecer um debate com vistas a aprofundar conhecimentos referentes aos tópicos abordados, além de permitir registrar experiências vividas pelos alunos em meio aos temas debatidos. O

fórum, “é um espaço de compartilhamento em que todos podem ter voz e manifestar-se livremente, promovendo uma discussão que pode ampliar e modificar as informações do curso” (LIMA, *et al.* 2011, p. 5). Neste sentido,

Em um curso oferecido através de um ambiente virtual de aprendizado colaborativo, o fórum pode ser definido como um espaço de discussões em torno de temas propostos por seus participantes. Neste aspecto, o fórum parece ser o instrumento mais adequado para o aprofundamento reflexivo dos usuários do ambiente mencionado (OLIVEIRA, 2011, p. 4).

Em um ambiente virtual de aprendizagem, o Fórum é uma das mais usuais ferramentas de interação, são definidos como ferramentas assíncronas, o que os torna flexíveis para o processo de comunicação, pois, através deles é possível cada participante acessar, ler, escrever, trocar informações a qualquer tempo e em qualquer lugar (ANTONIO, 2009).

Fatores como motivação e permanência dos alunos em curso de EaD dependem muito da natureza das mediações realizadas e das relações construídas entre os sujeitos envolvidos. Daí a relevância das discussões e diálogos estabelecidos com o grupo, seja na linguagem oral ou escrita, que pode ser mediada através do Fórum de Discussão (MACHADO; TERUYA, 2009)

A escolha do tipo de fórum, a ser utilizado, segundo a plataforma *Moodle*, está condicionada à forma como a discussão será conduzida e os objetivos pretendidos na atividade. Assim, são pertinentes as seguintes reflexões: coloco uma questão para a classe e observo suas respostas? Ou, divido a sala em grupos menores, a fim de possibilitar uma discussão entre os componentes de cada grupo para então discutir com todos? Ou, quem sabe, mantenho todos focados em um determinado tema e garanto que não se afastem do assunto discutido? Estes questionamentos são fundamentais para a escolha do fórum. No *Moodle* existem quatro tipos de fóruns, demonstrados no quadro 4.

QUADRO 4: Tipos de Fóruns e suas aplicabilidades

Fórum geral	O fórum geral é útil para grandes discussões, nas quais é pretendido monitorar/guiar os alunos para fóruns sociais conduzidos por estes. Isso não significa que é preciso fazer uma nova postagem para cada resposta em cada tópico, embora, a fim de garantir que a discussão não fique "fora de controle", é fundamental que o tutor dedique um certo tempo para a conclusão dos temas comuns entre as várias discussões, de forma a entrelaçá-los. Fazer comentários mais gerais para assuntos particulares pode ser também um aspecto fundamental das suas responsabilidades na discussão.
Uma única discussão simples	Esse tipo de fórum é útil para discussões curtas ou com tempo limitado, que abordam um único tema ou assunto. Ele é bastante produtivo se o objetivo é manter os alunos focados em um único assunto.
Cada usuário inicia um novo tópico	Este fórum é mais útil quando se quer um meio termo entre uma grande discussão e uma pequena discussão mais focada. Este tipo de fórum permite que estudantes fiquem um pouco mais livres que nos fóruns do tipo "Uma única discussão simples", mas não tão livres quanto no fórum geral onde cada aluno pode criar quantos tópicos quiser.
Fórum P e R (Pergunta e Resposta)	O fórum P e R é uma boa opção quando se quer resposta pra uma pergunta. Por padrão, esse tipo de fórum oculta as respostas de outros alunos até que se responda à pergunta. Após a postagem inicial os alunos podem ver e comentar as respostas de outros alunos. Esse recurso garante igual oportunidade aos alunos e encoraja o raciocínio independente.

Fonte: MOODLE.ORG (2016)

O *Moodle* gera automaticamente o Fórum de Notícias, que por padrão, tem todos os participantes do curso como assinantes, porém isso pode ser alterado, podendo ficar restrito aos tutores e/ou professores a condição de iniciar um tópico, assim, não será possível o aluno fazer nenhuma intervenção. O nome desse fórum pode ser editado, permitindo assim, identificar sua função a partir daquilo que de fato é pretendido (MOODLE.ORG).

O Fórum de Discussão, normalmente de caráter avaliativo, é uma ferramenta que permite uma ampla interação entre os envolvidos no processo de construção do conhecimento. Um espaço democrático que favorece a produção dos sentidos e possibilita uma modalidade de conversação assíncrona e intencional, visando uma coconstrução de saberes, é capaz, ainda, de armazenar os registros das

intervenções de cada participante, o que permite intervenções contínuas (TIJIBOY, *et. al.* 2009).

3.2.1 Fórum de Discussão: uma ferramenta de mediação

O Fórum, de forma geral, segundo Nobrega (2012), é uma ferramenta essencial para a aprendizagem, pois, viabiliza a construção de diálogos e permite reflexões em grupo. Pode ser sempre aprofundado e (re)discutido, pois os autores das “falas” podem realizar pesquisas em arquivos, ampliar as ideias, e, assim avançar.

Para a referida autora, um dos aspectos relevantes dos fóruns é a possibilidade de participação e de colaborações entre os membros da comunidade virtual. No entanto, por si só, esta ferramenta não produz resultados, e em uma analogia com a educação presencial, “é como uma escola plena de recursos, porém, sem professores. O fórum exige a presença de um professor-tutor, que mediará a construção de saberes, promovendo discussões críticas e reflexivas” (NOBREGA, 2012, p. 3).

Por outro lado, durante a análise realizada nos Fóruns de Discussão, objeto desta pesquisa, percebi que em alguns deles, as temáticas propostas aos alunos são elaboradas sem maiores contextualizações (figura 8), lançadas de forma direta e objetiva, que limita possíveis diálogos relacionados ao tema proposto ou a possibilidade de colaboração ou cooperação entre os atores envolvidos no processo de mediação pedagógica. Percebi em algumas postagens a simples formulação de conceitos ou citações diretas de texto da *internet*.

Figura 8: Fórum de Discussão com perguntas diretas

Fórum I

Mostrar respostas começando pela m ▼

Fórum I
por [redacted] - quinta, 15 janeiro 2015, 22:59

"O que é Justiça e como o Direito pode ser um meio para alcançá-la?"

[Editar](#) | [Responder](#)

Re: Fórum I
por [redacted] - quinta, 19 março 2015, 13:49

Justiça é o termo que se usa para fazer valer a igualdade entre todos, sem discriminar raça ou posição social, pois, somos todos iguais perante a lei, e a saber nosso direito termina onde o outro ser começa, portanto justiça é uma forma de alcançar seus direitos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum I
por [redacted] - sábado, 14 março 2015, 16:16

O direito é a ferramenta que leva a alcançar a justiça. Justiça garante a defesa dos direitos.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum I
por [redacted] - sexta, 6 fevereiro 2015, 09:19

direito e justiça fazem parte do nosso cotidiano, um e outro se correlatam, pois essas duas palavras tem varias definicoes no direito.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responde](#)

Re: Fórum I
por [redacted] - terça, 10 março 2015, 21:33

Justiça significa respeito à igualdade de todos os cidadãos, e é um termo que vem do latim. É o principio básico de um que tem o objetivo de manter a ordem social através da preservação dos direitos em sua forma legal.

Fonte: significados.com.br

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responde](#)

Fonte: Plataforma Moodle (2016)

Outro aspecto a ser analisado neste espaço virtual de aprendizagem, diz respeito à utilização, inclusive de questões diretas e/ou objetivas de múltipla escolha (figura 9), o que prejudica a troca dialógica entre os sujeitos e um debate atrativo sobre a temática, já que existe um direcionamento para as respostas.

Figura 9: Fórum de Discussão com questão objetiva de múltipla escolha

Fórum 4

Mostrar respostas aninhadas ▼

quarta, 27 abril 2016, 08:18

1) O supermercado Bom Amigo descobriu um modo de superfaturar as mercadorias compradas, de forma a aumentar o crédito do ICMS na entrada dos produtos. A fiscalização da Secretaria de Fazenda do estado percebeu a manobra e lavrou auto de infração, apontando o valor realmente devido no período, além da multa. O supermercado foi intimado por meio de seu representante legal e apresentou defesa administrativa. Ao mesmo tempo, o advogado do supermercado impetrou mandado de segurança em que apontou diversas nulidades no auto de infração. O processo administrativo tributário terminou com a decisão do secretário da Fazenda que, analisando a equidade no caso concreto, confirmou o auto de infração. O juiz, por sua vez, concedeu a ordem no mandado de segurança para anular o auto de infração e o tribunal de justiça do estado confirmou essa decisão.

Diante dessa situação hipotética, assinale a opção correta.

A) A decisão do secretário da Fazenda no processo administrativo tributário não prevalece sobre a decisão final proferida no mandado de segurança.

B) Constatada no processo administrativo tributário a ocorrência de crime de sonegação fiscal, a autoridade fazendária somente deve encaminhar informações ao Ministério Público se estas forem solicitadas.

C) A mera impetração do mandado de segurança prejudica o andamento do processo administrativo tributário, uma vez que o efeito automático da demanda judicial é suspender os atos administrativos nela relatados.

D) Eventual decisão liminar proferida em mandado de segurança que determine a suspensão do processo administrativo tributário até julgamento final da demanda judicial não prejudica o andamento da fase instrutória do procedimento administrativo.

Fonte: Plataforma *Moodle* IFPI (2016)

Durante a pesquisa, evidenciei que, em Fóruns de Discussão de algumas disciplinas, não houve qualquer tipo de intervenção ou mediação realizada pelo tutor a distância, ainda que existisse participação por parte dos alunos. Entendo que essa ausência dos tutores compromete a aprendizagem, pois, se o fórum é reconhecido como uma sala de aula na EaD, esta estaria sem um professor/mediador que é figura fundamental na construção do conhecimento.

Reconhecendo a relevância dos fóruns como espaços de trocas dialogadas, entendo que se faz necessário compreender e analisar como utilizá-los, visando potencializar uma maior interação e interatividade entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino que ocorre neste ambiente virtual. Diante da importância destes conceitos, tornam-se indispensáveis suas definições e abrangências, aqui demonstrado através das pesquisas de PRIMO (2000); FRAGOSO (2001); FARIA (2002); KIOUSIS (2002); SEPÉ (2007).

Primo (2000) chama a atenção e diz que existe certa confusão na literatura sobre o significado do termo interatividade, destaca que este tem sido utilizado muitas vezes de forma imprecisa. E ao tratar do termo interação, o faz de forma simplificada, define-o utilizando-se de uma equação, dizendo que interação é a ação entre entes (inter + ação = ação entre).

Compartilhando da ideia da ausência de consenso para o significado e aplicabilidade do termo interatividade e suas expressões correspondentes, Frago (2001) evidencia que a “interatividade é apontada como um dos elementos principais, senão o mais importante, da redefinição das formas e processos psicológicos, cognitivos e culturais decorrente da digitalização da comunicação” (FRAGOSO, 2001, p. 1).

Destaca, a referida autora, que a etimologia da palavra interatividade deriva do vernáculo inglês *interactivity*, que foi utilizado para atribuir uma propriedade específica da denominada computação interativa (*interactive computing*), que tem sua gênese em meados do século XX, quando se fundiram as propriedades tecnológicas de teleimpressoras com as de máquinas de escrever, formando assim, dispositivos de entrada e saída de dados. Estes dispositivos de entrada e saída (E/S) ou *input/output* (I/O) são também denominados periféricos e foi através deles que se pode pela primeira vez estabelecer-se o diálogo entre humano e uma unidade central de processamento, que foi denominado de utilização conversacional ou interativa.

Nessa perspectiva, Faria (2002, p.99) destaca que “a interatividade está presente nas mais modernas discussões acadêmicas relacionadas à ‘sociedade da informação’ nas áreas da educação e da comunicação”. Em sua pesquisa, a autora destina atenção especial à temática, quanto evidencia que a “interatividade é mais que um conceito, é uma forma de entender a educação”. Relaciona ainda

interatividade à comunicação e, concorda com Silva (2000), quando diz, que é possível distinguir na comunicação interativa os aspectos múltiplo, complexo, sensorial e participativo do receptor, o que importa conceber a informação como manipulável, permitindo intervenção permanente sobre os dados.

Ela justifica esse pensamento, dizendo que a comunicação multimídia que ocorre entre o professor e o aluno, por meio de recursos tecnológicos em uma linguagem específica, não são fatores que certificam a aprendizagem, para isso, faz-se necessário a figura de um mediador, e chama atenção para a importância de “integrar a EaD com ferramentas que proporcionem a interatividade e a comunicação num ambiente cooperativo e colaborativo” (FARIA, 2002, p. 102). Lembra ainda que,

Os recursos de comunicação, viabilizados pela EAD, possibilitam um ambiente de interação social e interpessoal propícios à interação educativa, mas é evidente que as tecnologias de comunicação, por si só, não mudam a relação pedagógica. É necessária a existência de uma mente aberta, interativa, participativa e uma ação reflexiva, que busque nas tecnologias, ferramentas potenciais, para ampliar essa interação e a reflexão sobre a prática na prática (FARIA, 2002, p. 102).

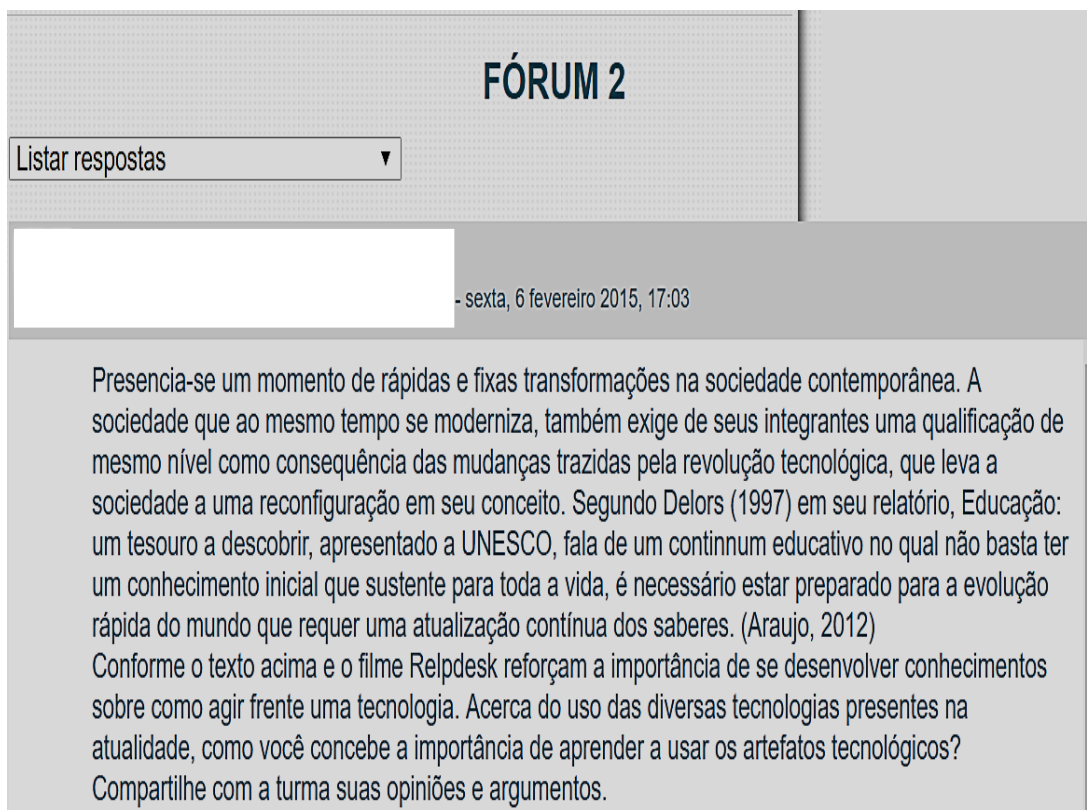
O termo interatividade, para Kiouisis (2002), está relacionado às tecnologias de comunicação, sobretudo a *internet*. Para ele, a interatividade pode ser escalonada a partir do tipo de mídia utilizada na comunicação entre os sujeitos e, propõe que ao se definir o termo em relevo, considerem-se os aspectos relacionados à estrutura do meio informacional, a forma como ocorre a comunicação e a percepção dos usuários. Assim,

Interatividade é o grau com o qual uma tecnologia de comunicação pode criar um ambiente mediado no qual usuários podem se comunicar sincronizada ou assincronamente e participar em trocas de mensagens recíprocas. Interatividade também se refere à habilidade do usuário de perceber a experiência como uma simulação da comunicação interpessoal (KIOUSIS, 2002 *apud* VERAASZTO e GARCÍA, 2011, p. 90).

Nessa perspectiva, é proeminente destacar os Fóruns de Discussão como ferramentas capazes de auxiliar no processo de interação entre seus participantes, onde a comunicação se dá através da escrita e, é a partir desta, que o tutor deve construir um meio de aproximação e envolvimento com os alunos. Nesse cenário, entendo que cabe ao tutor a distância, além do conhecimento técnico para utilizar a

ferramenta, saber utilizar a linguagem escrita de forma estratégica, contextualizada (figura 10), que favoreça a produção dos sentidos e a proporcione o envolvimento dos estudantes em todo o processo de aprendizagem.

Figura 10: Fórum de Discussão com questionamento elaborado e contextualizado



Fonte: Plataforma *Moodle* (2016)

Diante de um questionamento elaborado com melhor contextualização por parte do tutor, as respostas dos alunos tendem a pautar-se no aspecto reflexivo, de forma a evitar mensagens redundantes ou apenas reproduzindo o que já foi exposto pelo grupo.

Assim, entendo, como Espíndula *et. al.* (2014), que o processo educativo *online* está relacionado com a participação e integração social da comunidade de aprendizagem. O fórum é um aliado nesta trajetória, afinal, ele potencializa a troca de ideia, debates e contato com diferentes realidades profissionais e sociais. Porém, para que estes benefícios possam ser percebidos, é imprescindível propor uma mediação pedagógica adequada ao ambiente virtual de aprendizagem e pautada em uma perspectiva socioconstrutivista.

CONCLUSÃO

A educação a distância incorporou ao longo de sua trajetória diversas tecnologias comunicacionais utilizadas para a construção do conhecimento. Sua história se iniciou nos cursos por correspondências, utilizando-se do material impresso até chegar aos atuais ambientes virtuais de aprendizagem. Estes, quando conectados à *internet*, permitem uma maior interação entre tutores e alunos, diferentemente do que ficou caracterizado na primeira geração da EaD, com o uso de livros e apostilas.

Os avanços nas TIC permitiu suprimir distâncias, difundir conhecimentos e contribuir para democratizar o acesso às informações, com isso modificou-se práticas tradicionais de ensino, surgiram teorias voltadas para o processo de conhecimento, colocando o aluno como um agente ativo, assim, a postura do professor e do aluno modificou-se, tanto na educação presencial quanto na educação a distância.

O professor/tutor passa a ser um colaborador/mediador, não mais ocupando a posição de um centralizador e transmissor de informações. Quanto ao aluno, este assume uma postura de indivíduo crítico e reflexivo diante daquilo que lhe é atribuído, passa a ter mais autonomia e iniciativa na condução dos seus estudos e em relação ao grupo que faz parte. Assim, a ressignificação dos papéis dos professores/tutores e dos alunos, em um novo contexto educacional, sobretudo no ambiente virtual, evidencia-se pela necessidade da mediação do professor/tutor como alguém que guia, conduz e motiva o aluno, contribuindo para que este seja capaz de satisfazer suas expectativas.

Entendo que a construção do conhecimento por parte destes atores deve seguir um viés colaborativo e interativo, pautado na relação de trocas, que permitam uma aproximação dos sujeitos, ainda que separados fisicamente. Para isso, as tecnologias de informação e comunicação que estão a serviço da EaD, sejam elas síncrona ou assíncrona, devem ser utilizadas na perspectiva da cooperação entre os partícipes.

Neste cenário, busquei compreender e analisar como as mediações pedagógicas, promovidas por tutores a distância, nos Fóruns de Discussão presente no AVA-*Moodle*, aproximam-se ou distanciam-se da perspectiva socioconstrutivista.

A análise dos dados coletados partiu do pressuposto básico de uma escala de comportamentos mediacionais proposta por Vectore (2006) e Tijiboy *et. al.* (2009), no qual foram considerados a afetividade, a focalização, a expansão e a reflexão, por entender, serem estes, os fundamentos de mediação que mais se aproximam da realidade da EaD em um AVA. Outro pressuposto utilizado para análise dos dados teve como fundamento basilar, ideias propostas por Vygotsky, defensor do socioconstrutivismo.

Percebi, através das informações coletadas e das falas dos tutores, que estes reconhecem a ferramenta Fórum de discussão como uma importante ferramenta de mediação. Contudo, ao analisar as participações destes nos fóruns, identifiquei situações onde o tutor é completamente ausente, sem qualquer tipo de intervenção; proposituras de discussões feitas de forma inadequada, a partir de uma questão objetiva fechada, onde é pedido apenas que se informe a alternativa correta, o que não favorece o debate; fragilidades nas mediações realizadas e questionamentos que não despertam o censo crítico e reflexivo do aluno.

Nesse contexto, entendo que práticas desta natureza acarretam prejuízos para os alunos e comprometem diretamente a construção coletiva do conhecimento. A postura omissa do tutor ou sua pouca habilidade de mediar através de um ambiente virtual, gera uma lacuna na interação entre os atores responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem, e se distancia de uma mediação pautada na perspectiva socioconstrutivista.

Além disso, entendo ainda que é fundamental que se estabeleça uma relação de confiança mútua entre os sujeitos, a fim de minimizar as dificuldades comunicativas, muitas vezes condicionadas pela separação geográfica destes. Isso demonstra o quanto é essencial a postura do mediador. A relação pedagógica do professor/tutor pautada no respeito e afetividade favorece uma prática humanizada.

Diante das análises realizadas nas mediações conduzidas por tutores a distância do curso técnico em Serviços Jurídicos, na EaD do IFPI, cujas falhas são aqui identificadas, que acredito não serem restritas aos sujeitos partícipes dessa pesquisa, demonstro o quanto é pertinente e indispensável o professor/tutor estar em contínuo processo de reflexão e melhoramento de sua prática como mediador.

Assim, como produto final dessa pesquisa, apresento um curso que tem como objetivo principal, a formação inicial e continuada de profissionais que atuam/atuarão

como tutores à distância em ambiente virtual de aprendizagem, oferecendo subsídios teórico-metodológicos com base na abordagem Socioconstrutivista, de forma a proporcionar condições para a ampliação do pensamento crítico e reflexivo, a partir da interação entre tutor/aluno, tão necessários na modalidade a Distância.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A.S, et al. O Moodle como Ferramenta Didática. **ANAIS...** Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. 2011.

ALMEIDA, C. T. O papel do pedagogo multimeios na utilização de recursos midiáticos colaborativos na modalidade de educação a distância. *In.*: **Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa.** (Org) Elaine Turk Faria, 2006. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2006.

ALMEIDA, M. E. B . Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2011. p. 210.

ALMEIDA, M. E. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Informática e Formação de Professores.** Vol. 1, Vol. 2. Série de estudos educação a distância. Brasília: 2000.

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. *In:* LITTO, F. e FORMIGA, M. (Org) **Educação a Distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

AMARILLA FILHO, P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, v. 27, n. 2, p. 41-72, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas. Série Prática Pedagógica. SP: Papirus, 1995.

_____. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Liberlivro, 2005.

ANTONIO, J. C. **Uso pedagógico dos fóruns, Professor Digital.** SBO, 08 jun. 2009. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2009/06/08/uso-pedagogico-dos-foruns/>

BAGETTI, S. Mediação pedagógica no ensino-aprendizagem colaborativo do sistema E-tec Brasil. **Dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria-RS, pp. 197. Santa Maria - RS. 2015.

BARBOSA, C. M. A. M. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância - ABED.** vol. 11, 2012.

BEAUD, S; WEBER, F. **Guia para pesquisa de campo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

BELLONI, M.L. **Educação a distância.** 5ª ed. Campinas, São Paulo. Autores associados, 2009.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1995.

BRAGA, J. L. Mediatização como processo interacional de referência. **Animus** – revista interamericana de comunicação midiática. v.5 n. 2, julho-dez. 2006.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dezembro de 1996. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em mar.2016.

_____. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. **Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em jun. 2016. CHAUI, M. A contração do tempo e do espaço do espetáculo. 2010. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?> Acesso em 16 de Jun. de 2016. Acesso em 16 de Jun. de 2016

_____. **Resolução nº040/2013**. Estabelece normas e procedimentos Didático-Metodológicos para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Modalidade de Educação a Distância, no âmbito do IFPI. Disponível em: AGÊNCIA BRASIL. **Educação a distância ainda gera desconfiança**. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2016/04/04/educacao-a-distancia-ainda-gera-desconfianca-diz-estudo.htm>. Acesso em 10 de jun. 2016.

BRUNO, A. R.; LEMGRUBER, M. S. Docência na educação online: professorar e (ou) tutorar? *In*: BRUNO, A. R. et al. *Tem professor na rede*. Juiz de Fora: UFJF, 2010. CARDOSO, L, A. A.; TOSCANO, C. A mediação pedagógica na sala de aula: o papel do professor na construção do conhecimento. **X Congresso Nacional de Educação** – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 07 a 10 de novembro de 2011.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CENSOEAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. São Paulo, 2014.

CHAER, G. *et al.* A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidências**, Araxá, v.7, n.7, pp 251-266, 2011.

CHAUI, M. **A contração do tempo e do espaço do espetáculo**. 2010. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?espaco-tempo-e-mundo-virtual-a-contracao-do-tempo-e-o-espaco-do-espetaculo-marilena-chai-e-olgaria-matos/>

COELHO, L.; PISONI, L. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório**. Vol. 2, nº1, agosto, 2012.

COGO, A. L. P. Cooperação versus colaboração: conceitos para o ensino de enfermagem em ambiente virtual. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília. Vol. 59, n. 5 (set./out. 2006), p. 680-683, 2006.

Cortez Editora, pp. 123-151, 2000.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. P. Designing and conducting mixed methods research. **Sage Publications**, California, 2007.

DA COSTA, G. A. **A prática pedagógica do professor crítico-reflexivo: idealização ou uma realidade?** 2010. Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-pedagogica-do-professor-critico-reflexivo-idealizacao-ou-uma-realidade/52117/#ixzz4PePQ30uJ>

DAL-FARRA, R. A; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2014.

DANTAS, E. M.; TROLEIS, A. L. Entre rosas e espinhos, a avaliação e a educação a distância. **Holos: Revista de Divulgação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**, ano 29, v. 1, p. 256-267, 2013.

Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1026/655>. Acesso em 23 jul. 2016.

DOOLEY, L. M. Case Study Research and Theory Building. **Advances in Developing Human Resources**(4), pp. 335-354, 2002

ESPÍNDULA, N. L., *et. al.* Percepção de professores e alunos sobre o uso de fóruns em curso a distância. **Nuevas Ideias en Informática Educativa – TISE**, 2014.

FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 81, n. 198, p. 229-243, maio./ago. 2000.

FARIA, E. T. Interatividade e mediação pedagógica na educação a distância. **Tese**. Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do RGS. 2002. P.74.

FEILZER, M. Y. Doing mixed methods research pragmatically: implications for the rediscovery of pragmatism as a research paradigm. **Journal of Mixed Methods Research**, v.4, n.1, p.6-16, 2010.

FILHO, P.A. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.02, p.41-72. ago. 2011.

- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- FRAGOSO, S. De interações e interatividade. **Revista Fronteiras–estudos midiáticos**, v. 3, n. 1, p. 83-96, 2001.
- GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação & Pesquisa**, v.30, n.1, p.11-30, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- GOMES, M. Na senda da educação tecnológica na Educação à distância. **Revista portuguesa de pedagogia**, ano 42(2), 181-202, 2008 Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8073/1/artigo-senda.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2015.
- GOMES, S. G. S. **Histórico da EAD no Brasil**. 2014. Disponível em: http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_1/topico_ead/Aula_03.pdf. Acesso em jun. 2016.
- GUERRA, E. L. A. de. Manual pesquisa qualitativa. **Anima educação**, Belo Horizonte, 2014.
- GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.
- http://www5.ifpi.edu.br/consup/attachments/article/9/resolu%C3%A7ao_consul_040_2013.pdf.pdf
http://www5.ifpi.edu.br/consup/attachments/article/9/resolu%C3%A7ao_consul_040_2013.pdf.pdf
- IVO, P. **O que são e como se espalharam os Moocs no Brasil**. 2014. Disponível em: www.edools.com/moocs-e-sua-expansão-pelo-brasil/. Acesso em 29 de outubro de 2016.
- JOHNSON, R. B; *et al.* Toward a definition of mixed method research. **Journal of Mixed Methods Research**, v.1, n.2, p. 112-133, 2007.
- JORENTE, M. J. V. Impacto das tecnologias de informação e comunicação: cultura digital e mudanças sócio culturais. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.1, p. 13-25, jan./abr. 2012.
- KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.
- KIOUSIS, S. Interactivity: a concept explication. **New Media & Society**. vol. 4. SAGE Publications. 2002. pp. 355-383. Disponível em:
- KOCH, I. V.. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2000.

LÉVY, P. **O Que é Virtual?**. Rio: Editora 34, 1996.

LIMA, L. G. R. *et al.* **Ferramentas e-mail, chat e fórum: a percepção do professor.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/57.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2016.

LINS, S. **Transferindo conhecimento tácito:** uma abordagem construtivista. Rio de Janeiro: E-papers, 2003.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a Distância:** Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LOBO, E. M. M. **Educação a Distância como Instrumento de Ensino-Aprendizagem para a Pedagogia da Alternância na EJA.** EJA em debate, Florianópolis, ano 4, n. 6, dez. 2015.

MACHADO, A. C. T. A *et. al.* Estilos motivacionais de professores: Preferência por controle ou por autonomia. Universidade Estadual de Londrina. **Psicologia: Ciência e Profissão.** 2012, vol.32, n.1, p.p. 188-201. Disponível na Internet em: . Acessado em: 25 de agosto de 2016.

MACHADO, S. F; TERUYA, T. K. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos. **ANAIS... IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia,** de 26 a 29 de outubro – PUCPR, 2009.

MAFFESOLI, M. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna). **Revista FAMECOS,** Porto Alegre, n. 20, p. 13-20,abr. 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. *In:* BEHRENS, Marilda Aparecida; MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MEIRINHOS, M; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Revista EduSer,** n. 2 (2), p. 49-65, 2010.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Verbete comunicação assíncrona. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/comunicacao-assincrona/>>. Acesso em: 03 de mai. 2016.

MINAYO M.C .S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

MOORE, M.; KEARSLEY. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

NASCIMENTO, M. T. do. Método, metodologia e estudo de caso como modalidade de pesquisa. **ÍCONE - Revista de Letras**, São Luís de Montes Belos, v. 2, p. 147-162, jul. 2008. Disponível em: <http://www.slmb.ueg.br/iconeletras>. Acesso 20 de Jun.2016

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

NÓBREGA, J.J.T. A mediação dos tutores no fórum EAD em cursos de licenciatura: entre a teoria e a prática. **Revista P@rtes**, n 15. 2012.

OLIVEIRA, G. P. **O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2011.

PEIXOTO, J. C. Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 31-38, 2012.

PEREIRA, S. M. Formação de Docentes para a Educação Básica no contexto das exigências do mundo do trabalho: novas (ou velhas) propostas? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 105-116, jul.-dez. 2008.

PETERS, O. **Distance education in transition: development and issues**. 5. Ed. Oldenburg: Carl von Ossietzky University of Oldenburg, 2010.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. São Paulo (SP): Companhia Editora Forense; 1973.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – **PDI**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. 2014.

POLAK, Y. N. S. A avaliação do aprendiz em EAD. *In*: LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PRIMO, A. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. **Revista da Famecos**, n. 12, jun. 2000, p. 81-92.

RIGO, R. M. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 97 p. 2014.

RODRIGUES, H. W. **Pensando o ensino do direito no século XXI : diretrizes curriculares projeto pedagógico e outras questões pertinentes** / Florianópolis : Fundação Boiteux, 2005.

SALDANHA, L. C. D. Concepções e desafios da educação a distância. Congresso **ABED**, Santos, SP, 2008.

SANCHEZ, F. Os números da Educação a Distância no País. *In: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. São Paulo: Instituto Monitor, 2005.

SANTOS FILHO, J. C. S. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. *In: GAMBOA, Silvio Sánchez; FILHO, José Camilo dos Santos (Org.). Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, V. Sensibilização de futuros professores para a docência em Educação a Distância no ensino da leitura de textos digitais em língua francesa: o Moodle como espaço de formação inicial. **Tese**. Universidade de São Paulo. 360 p.2015.

SEPÉ, C.P. Navegando na rede de interações de um rpg online: um estudo de caso do game Erínia. **Tese**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 236 p. 2007.

SHECHTMAN, S. Mediação Pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem a partir da complexidade e do pensamento ecossistêmico. **Dissertação**. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, A. A. *et al*; Proposta de estudo: Análise da utilização do Moodle como ambiente virtual de apoio ao ensino presencial. **ANAIS... XI Congresso Brasileiro de Informática em Saúde CBIS 2008**. Disponível em<<http://www.sbis.org.br/cbis/arquivos/990.pdf>>. Acesso em: fev. 2016.

SILVA, C. A. F; TANCMAN.M. **A dimensão socioespacial do ciberespaço**: uma nota. 2009. Disponível em: <<http://tamandare.g12.br/indexciber.html>> Acesso em: 23 abr. 2016.

SILVA, E. L. C. F. Das intenções às iniciativas: contributos para a integração das tecnologias de informação e comunicação nas práticas de ensino/aprendizagem na Universidade de Cabo Verde. **Tese**. Programa Ciências da Educação. Universidade do Minho, pp.360, 2015.

SILVA, L. S. P. A produção textual de material didático para educação a distância. 2010. 124f. **Dissertação** – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-Reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem , 2010.

SILVA, M. Z. A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: análise dos fóruns do curso a distância de educação física. **Dissertação**. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, pp. 108. Brasília, 2012.

SOUZA. A. R. B. *et al*. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. **Ver. Diálogos Educ**. Curitiba, v.8, n. 24, pp-3217339, maio/ago. 2008.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia e Sociedade**, n. 26, p. 32-43, 2014.

SPINK, P. Análise de documentos de domínio público. *In*: SPINK, M. J (org.) **Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano** (org). São Paulo:

STANKIEVICZ, A. C L. **Tecnologia da informação e comunicação: novos paradigmas educacionais**. Curitiba-PR, Maio/2015.

TIJIBOY, A. V. et al. Compreendendo a Mediação do Tutor a Distância. *In*: CITED-UFRGS **Novas Tecnologias na Educação**. v.7, nº. 1, Jul. 2009.

TORI, R. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem**. Editora Senac. São Paulo, 2010.

TORRES, F.M.C; VERMAAS, L.L.G. A evolução da educação a distância e o uso do ambiente virtual de aprendizagem nos cursos de graduação da universidade federal de Itajubá – UNIFEI. ESUD 2013 – **ANAIS...** X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013.

TORRES, P. L; MARRIOTT, R. C. V. A aprendizagem colaborativa no LOLA. 2006. *In*: SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn (Org.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. p. 161-162.

TORTORELI, A. C.; GASPARIN, J. L. A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem: a ferramenta assíncrona fórum. **ANAIS...** Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá, 26 e 27 de maio, 2011.

TRÉZ, T. A. **Caracterizando o método misto de pesquisa na educação: um continuum entre a abordagem qualitativa e quantitativa**. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME v. 7, n. 4, p. 1132-1157, dez. 2012.

TURATO, E. R.. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. *In*: GRUBITS, Sonia; NORIEGA, José Angel V. (Orgs) **Método qualitativo: Epistemologia, complementariedades e campos de aplicação**. São Paulo: Vetor, 2004.

VALENTE, C; MATTAR, J. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.












VAZ, M. F. R. “Os padrões internacionais para a construção de material educativo on-line”. *In*: LITTO, F; M.; FORMIGA, M. M. M (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VECTORE, C. *et al.*. Construção e validação de uma escala de comportamentos mediacionais de educadores infantis. **Psicologia Escolar e Educacional**, V. 10, p. 68. 2006.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.







ANEXOS

ANEXO 1 – Lista das principais ferramentas de atividades e suas funções

Ícone	Atividade	Descrição
	Base de dados	Ferramenta de colaboração, construída pelos participantes, que possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida.
	Chat	Possibilita conversação entre os participantes, em tempo real.
	Escolha	Permite ao professor fazer uma pergunta e especificar opções de múltiplas respostas. Os resultados podem ser publicados depois que os alunos responderam, ou após uma determinada data.
	Laboratório de avaliação	Possibilita a criação de um trabalho sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem, etc.), ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.
	Fórum	É uma discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor ou pelos demais participantes. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Pode ser uma discussão por grupos (no caso, participantes de um mesmo Polo) ou sem grupos (todos juntos).
	Glossário	Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento compartilhado e a colaboração sobre determinado tema.
	Lição	É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.
	Pesquisa	É uma ferramenta para obter opinião sobre determinado assunto.
	Questionário	É um conjunto de questões de vários formatos. O mesmo é criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de auto-avaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.
	Tarefas	Permitem que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor. As tarefas podem ser de envio de arquivo, de texto <i>online</i> ou <i>off-line</i> , dependendo da configuração escolhida.
	WIKI	Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Tem como resultado um texto colaborativo e construído de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina. Geralmente não é avaliado com nota.

Fonte: Programa de capacitação continuada em EaD. UAB/CAPES para IFPB. Tema 3.

ANEXO 2 – Lista das principais ferramentas de recursos e suas funções

Ícone	Recurso	Descrição
	Arquivo	Possibilita disponibilizar um arquivo (em vários formatos) diretamente na semana ou tópico do curso, para consulta e/ou <i>download</i> pelos participantes.
	Livro	Exibe conteúdos divididos por capítulos e subcapítulos. Pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia.
	Página	Exibe uma página (tipo WEB) que pode conter textos, links de sites/vídeos, imagens e outros elementos multimídia.
	Pasta	Exibe uma pasta com vários arquivos, para consulta ou <i>download</i> pelos participantes. É utilizada para, principalmente, criar a biblioteca da disciplina.
	Rótulo	Permite inserir textos, imagens e vídeos no meio dos links de uma semana ou tópico. Pode ser utilizado como cabeçalho ou separador.
	URL	Disponibiliza um link para uma página da Internet.

Fonte: Programa de capacitação continuada em EaD. UAB/CAPES para IFPB.

Tema 3.

APÊNDICES

Apêndice I - Roteiro de entrevista semiestruturada para Tutores a distância

1 - Para começarmos nossa entrevista eu gostaria que você falasse um pouco sobre EaD... o que te motivou a atuar na educação a distância?

2 – Vamos falar um pouco sobre tutoria... Para você, qual a importância do tutor na educação a distância?

3 - O tutor, para você, se assemelha a um professor do ensino presencial?

4 – Você já havia atuado como professor(a) no ensino presencial, antes da sua atuação como tutor(a) no IFPI?

5 – Você acha que para atuar como tutor, há a necessidade de uma formação pedagógica?

6 – Vamos falar um pouco sobre a mediação pedagógica... como você percebe a importância da mediação para o processo de aprendizagem?

7 – Para você, é possível se estabelecer um processo de mediação socioconstrutivista em um AVA, ou seja, pautado em aspectos colaborativos, com a troca de ideias, reflexões e interações entre os alunos e tutores, a fim de construir juntos o conhecimento?

8 – Você acha que a mediação pedagógica em um ambiente virtual pode oferecer os mesmos resultados de uma mediação que ocorre no ensino presencial?

9 – Como você conduzia o processo de mediação a partir do uso da ferramenta fórum?

10 – Vou lhe apresentar quatro categorias de mediação: afetividade, expansão, focalização e reflexão... qual dessas categorias você fez mais uso? Por quê?

11 – Qual a sua percepção sobre a postura dos alunos nas discussões propostas no AVA?

12 – Como você estimulava/motivava os alunos a participarem dos fóruns?

13 - Quando você percebe que algum aluno está ausente das discussões nos fóruns, você costuma utilizar outros meios de comunicação, como telefone ou e-mail pessoal para chamar o aluno de volta aos estudos no AVA? Como você lida com o “silêncio virtual” dos alunos?

14 – Quanto a ferramenta fórum, como você avalia a importância dessa ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem a distância?

15 - E quanto à interatividade no AVA, o que você tem a dizer...é satisfatório?

16- Você acredita que as tecnologias disponíveis no AVA, como *chat*, fórum, *blog*, correio, são suficientes para promover de forma eficiente um diálogo entre tutor e alunos?

17 – Você sente falta de alguma ferramenta interativa no AVA?

18 - Com que frequência você lia e respondia as colocações dos alunos nos fóruns?

19 – Quantas horas por dia você destinava a ação de tutoria?

Apêndice II – questionário aplicado com alunos da EaD do IFPI

1 - Qual o motivo levou você a fazer um curso a distância?

- não tenho tempo de estudar presencialmente
- é mais fácil estudar em casa
- preciso me qualificar
- é mais barato

2 – Você já havia feito algum outro curso a distância antes deste?

- sim
- não

3 – Em sua opinião, qual é o perfil que o aluno que estuda a distância deve ter?

- organizado
- dedicado
- motivado
- outro

4 – Em média, quantas horas por dia de estudo você se dedica ou se dedicou no curso?

- menos de 1 hora
- entre 1 e 2 horas
- entre 2 e 3 horas
- entre 3 e 4 horas
- entre 4 e 5 horas
- mais de 5 horas

5 – Em seu curso, qual ferramenta foi mais utilizada no AVA - ambiente virtual de aprendizagem - *moodle*?

- fórum
- chat*
- wiki*
- escolha
- outro

6 – Como você avalia a importância da ferramenta fórum de discussão no processo de ensino e aprendizagem no AVA?

- sem importância alguma
- importante, porém é dispensável
- importante e indispensável

7 – Como você avalia os temas propostos pelos tutores nos fóruns de discussão?

- incompatível com os assuntos abordados nas disciplinas
- compatível com os assuntos abordados nas disciplinas, porém não favoreciam o debate
- compatível com os assuntos abordados nas disciplinas e favoreciam o debate

8 – Você se sentia acompanhado pelo seu tutor a distância?

- não, nunca
- sim, às vezes
- sim, sempre

9 – Havia mediação por parte do tutor a distância? Como você avalia as mediações do tutor a distância nos fóruns de discussão?

- não havia mediação
- havia mediação, porém sem maiores contribuições
- havia mediação, com relevantes contribuições

10 – Você fazia perguntas diretamente ao tutor nos fóruns de discussão?

- sim
- não

11 – Você tem facilidade para comunicar-se e interagir por meio de Ambientes Virtuais?

- sim
- não

12 – Como se dava sua participação nos fóruns de discussão?

- só respondia a pergunta do tutor distância
- respondia a pergunta do tutor e também interagia com os demais alunos

13 – Você faria outro curso a distância nessa instituição de ensino?

- sim
- não
- talvez

Apêndice III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Tutores a distância

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA TUTORIA A DISTÂNCIA: O FÓRUM COMO ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO E INTERAÇÃO

I - O presente estudo tem como objetivo compreender e analisar como as mediações pedagógicas, promovidas por tutores a distância, nos Fóruns de Discussão, aproximam-se ou distanciam-se da perspectiva socioconstrutivista..

II – Você responderá a um questionário sobre a caracterização do perfil do tutor e uma entrevista gravada sobre as suas práticas de tutoria na modalidade de Educação a Distância no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Piauí - IFPI.

III – A qualquer momento você pode desistir da participação neste estudo.

IV – Os dados obtidos com as respostas do questionário e da entrevista poderão ser publicados, mas seus dados pessoais serão mantidos em sigilo. As entrevistas serão gravadas para que nenhum dado importante seja esquecido ou despercebido e, em seguida, os dados serão transcritos para possibilitar o manuseio para as análises, que não serão divulgadas em hipótese alguma.

Nome do pesquisador: Nelson Lima do Monte Neto

Telefone: (86) 99921-2211

e-mail: nelson.monte@ifpi.edu.br

Eu, _____, após ter recebido informações sobre o estudo “MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA SOCIOCONSTRUTIVISTA PARA TUTORIA A DISTÂNCIA: O FÓRUM COMO ESPAÇO DE APROXIMAÇÃO E INTERAÇÃO”, por meio da carta informativa lida por mim ou por terceiro, declaro que ficaram claros os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Não tendo dúvidas a respeito da pesquisa, concordo tomar parte como voluntário no estudo, do qual posso deixar de participar a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos, ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante

Este termo será assinado em 2 (duas) vias, devendo ficar uma delas com o pesquisador responsável e a outra com o voluntário participante da pesquisa.

Apêndice IV – Produto



Universidade Federal Rural
de Pernambuco



APROXIMANDO DISTÂNCIAS: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES

NELSON LIMA DO MONTE NETO



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância

Produto da dissertação, “Mediação pedagógica na perspectiva socioconstrutivista para tutoria a distância: o fórum como espaço de aproximação e interação”, apresentada ao Programa de pós-graduação em tecnologia e gestão em educação a distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. JUSTIFICATIVA	4
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
4. O TUTOR: AGENTE DE MEDIAÇÃO	7
5. CONHECENDO O CURSO	9
5.1 Objetivo.....	9
5.2 Público-alvo.....	9
5.3 Carga horária.....	9
5.4 Conteúdos	9
5.5 Recursos e materiais didáticos.....	10
6. METODOLOGIA.....	11
7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	12
8. AVALIAÇÃO.....	13
9. CERTIFICAÇÃO	14
9. REFERÊNCIAS	15

1. APRESENTAÇÃO

O Curso **“APROXIMANDO DISTÂNCIAS: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES”**²⁸ é produto da pesquisa de mestrado intitulada: **“Mediação pedagógica na perspectiva socioconstrutivista para tutoria a distância: o fórum como espaço de aproximação e interação”**, de autoria do mestrando Nelson Lima do Monte Neto, sob orientação do professor Dr. Iranilson Buriti de Oliveira, Programa de pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

O curso aqui proposto visa qualificar profissionais para atuar como tutores na Educação a Distância, atendendo as competências e exigências previstas nas legislações específicas. A função da tutoria exige, para além da familiaridade com o ambiente virtual de aprendizagem, habilidades motivacionais direcionadas aos alunos quanto ao uso de ferramentas interacionistas, bem como acompanhar, supervisionar, auxiliar e estimular estes a desenvolver e/ou ampliar seu pensamento crítico reflexivo diante do contexto social no qual estão inseridos.

A Educação a Distância tem papel importante no processo de democratização do ensino e socialização do conhecimento, que é potencializado pelo avanço e disseminação de Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, diante dessa realidade, o curso de formação de tutoria para EaD, “Aproximando distâncias: capacitação e formação de tutores”, tem como objetivo contribuir para o fortalecimento dessa modalidade de ensino, qualificando profissionais para atuar como mediadores, com ênfase na perspectiva pedagógica socioconstrutivista, que tem a interação social como seu fundamento maior.

²⁸ O curso será oferecido de forma gratuita e será conduzido por profissionais habilitados com formação na área de educação, professores(as) e pedagogos(as).

2. JUSTIFICATIVA

As discussões sobre formação docente, práticas pedagógicas, desenvolvimento profissional e profissionalização, indicam a configuração de um novo paradigma educacional, onde as transformações científicas e tecnológicas exigem das pessoas novas aprendizagens, trazendo, portanto, outras atribuições²⁹ e desafios para o professor.

Desse modo, nos espaços onde se desenvolve práticas educativas com planejamento e ações sistêmicas, quer seja na forma presencial ou em ambientes virtuais, destaca-se a figura do professor/tutor, que agindo como mediador, não pode, no exercício de sua função, omitir a relevância do seu papel social. Assim, a fim de contribuir para uma educação de qualidade, faz-se necessário que este tenha uma formação que se adeque às novas concepções e expectativas do contexto educacional, o que exige desse profissional uma reflexão permanente de sua *práxis*.

No decorrer da referida pesquisa, os dados coletados indicaram que aqueles que atuam/atuaram como tutores a distância, do curso Técnico em Serviços Jurídicos na EaD do IFPI, em sua maioria, não apresentaram uma prática pedagógica que estivesse pautada na perspectiva interacionista e socioconstrutivista, ou seja, uma prática de coconstrução do conhecimento, fundamentada nos aspectos da colaboração, interação e linguagem.

Partindo desta constatação, o curso de formação de tutoria, aqui proposto, visa contribuir para a capacitação daqueles que possam vir a atuar como tutor, bem como para os que já estão atuando. Para isso, no primeiro momento do curso serão apresentadas as características e a natureza da Educação a Distância, seus avanços e sua importância como modalidade de ensino. Será debatido sobre o papel do professor/tutor, suas atribuições e a importância de uma mediação pedagógica pautada em referenciais teóricos de concepção interacionista e socioconstrutivista e, para fortalecer as discussões, existirá um momento destinado ao compartilhamento de experiências vivenciadas no ambiente virtual de

²⁹ Aqui, destaco a necessidade de o mediador estar inserido em um processo contínuo de aprendizagem, incorporando à sua prática elementos motivacionais e o uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação, conduzindo, assim, o processo de ensino e aprendizagem no sentido de possibilitar aos seus alunos uma formação compatível às exigidas em um mundo cada vez mais globalizado e seletista.

aprendizagem, cuja finalidade é criar um campo de aproximação e colaboração mútua entre os participantes.

De forma prática, o segundo momento do curso ocorrerá no ambiente virtual, utilizando-se do fórum de discussão e de outras ferramentas presentes do AVA-*Moodle*. Os participantes vivenciarão a experiência de serem alunos nesse espaço e partindo dessa situação, serão realizadas em grupo, análises acerca das intervenções promovidas, tanto por eles, quanto pelo mediador, pautadas nos critérios da afetividade, expansão, focalização, reflexão.

Essa metodologia tem o propósito de ultrapassar o nível da explicação da prática pedagógica em busca de sua compreensão, face às múltiplas determinações sociais. Convém ressaltar que, nesse momento, os participantes do curso de formação de tutoria estarão construindo e reconstruindo uma nova prática de ensinar. “Só assim podemos falar realmente do saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, apreendido pelos educandos.” (FREIRE, 1996: 29).

De acordo com Alarcão (2005), a reflexão na ação é aquela desencadeada durante a prática pedagógica, e constitui-se no melhor instrumento de aprendizagem do professor, que também pode ser estendido ao tutor, e que é no contato com a situação prática que este adquire e produz novas teorias, esquemas e conceitos, tornando-se um profissional flexível e aberto aos desafios impostos pela complexidade da interação que se tem em um ambiente virtual.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação, de acordo com a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, no Capítulo VI, que trata da formação continuada dos profissionais do magistério, assevera no Art. 16 e 17 que:

Art. 16 - A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o **repensar do processo pedagógico**, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a **reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente**. (grifo nosso)

Art. 17. A formação continuada, na forma do artigo 16, deve se dar pela oferta de atividades formativas e **cursos de atualização**, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que **agreguem novos saberes e práticas**, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, **em suas diferentes etapas e modalidades da educação**. (grifo nosso)

[...] II - atividades ou cursos de atualização, com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e máxima de 80 (oitenta) horas, por atividades formativas diversas, direcionadas à melhoria do exercício do docente;

Entendo que a atuação dos tutores, consiste em colaborar com os alunos, por meio dos conteúdos trabalhados ao longo do curso, de forma a potencializar o desenvolvimento de capacidades ou modificar as já existentes. No exercício dessa função, elementos como interação, colaboração e coconstrução do conhecimento são essenciais na busca por mudanças qualitativas inseridas no processo de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2012).

Com este produto, viso contribuir diretamente para o desenvolvimento educacional, social e político desses profissionais, bem como para a EaD, indicando, desde já, a necessidade de ampliação dessa iniciativa, através da oferta regular de cursos de formação de tutoria fundamentados em uma metodologia sociocontrutivista, com vista a efetivar uma relação harmoniosa entre tutor e aluno.

Entendo que a capacitação continuada dos tutores a distância insere-se em um contexto de formação tão necessário quanto à de professores que atuam na modalidade presencial, afinal, tanto um profissional quanto o outro exerce a função de mediador do conhecimento.

4. O TUTOR: AGENTE DE MEDIAÇÃO

Acredito que o papel do tutor na EaD, não deve se restringir a um acompanhante funcional em um ambiente virtual, pois, sua importância como mediador, lhe coloca em posição de destaque neste processo, assim, a concepção da proposta pedagógica do curso em tese, constitui-se em um elemento basilar para a atuação do tutor em um ambiente virtual de aprendizagem, que é um espaço favorável à interação e a construção coletiva do conhecimento.

Nessa perspectiva, para o exercício da tutoria, segundo Fantacini (2012), é exigido que o professor/tutor seja,

um profissional comprometido e atuante dentro de um ambiente virtual, sendo capaz de acolher e motivar o aluno, apoiando-o ao utilizar as diversas ferramentas pedagógicas tecnológicas disponíveis, coordenando, organizando, indicando materiais e temas para discussões em fórum, relatando e compartilhando experiências, propiciando a interação do aprendiz com os diversos objetos de estudo e conhecimento, estabelecendo assim o diálogo com o grupo, problematizando, mediando a construção do conhecimento, motivando, valorizando e conscientizando o aluno do seu papel de sujeito participativo e responsável pela sua aprendizagem, diante de um processo em que ambos são protagonistas (FANTACINI, 2012, p. 5).

Para isso, faz-se necessário que este profissional englobe de forma imprescindível três competências, que segundo Bernardino (2011, p.4) são: técnica, gerencial e pedagógica.

Competência técnica:

- Domínio dos recursos tecnológicos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Capacidade de socialização dos saberes com os alunos;
- Domínio de procedimentos para a confecção de relatórios técnicos.

Competência gerencial:

- Habilidade de planejamento a curto e médio prazo;
- Presteza para a formulação de estratégias para a solução de problemas;
- Autonomia na tomada de decisões.

Competência pedagógica:

- Domínio do conteúdo a ser trabalhado;
- Habilidade para instigar o aluno a dar respostas criativas;
- Disposição para continuar a aprender;
- Conhecimento de técnicas motivacionais direcionadas aos alunos;
- Domínio dos critérios pertinentes ao processo avaliativo dos alunos.

Além dessas competências, ao tutor cabe, ainda conforme o art. 28 da resolução 040/2013, as seguintes atribuições:

- XVI. Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade.
- XVII. Participar de atividades de capacitação e/ou avaliação dos tutores.
- XVIII. Apoiar o professor da disciplina nas atividades educacionais.
- XIX. Conhecer o plano de tutoria e o cronograma de estudo.
- XX. Atender às consultas dos estudantes, sempre os ajudando a encontrar a resposta, certificando-se de que as possíveis dúvidas foram sanadas.
- XXI. Auxiliar os educandos, através da prática, para a metodologia de educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem.
- XXII. Orientar os estudantes sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem.
- XXIII. Encorajar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, dentre outras.
- XXIV. Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à disciplina em curso na plataforma.
- XXV. Comunicar-se com os estudantes ausentes, encorajando-os a recorrer à tutoria a distância/presencial como um auxílio no processo de aprendizagem.
- XXVI. Participar de encontros, atividades culturais, videoconferências e seminários presenciais programados pela coordenação do curso.
- XXVII. Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos estudantes bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso.
- XXVIII. Emitir relatório semanal à Coordenação de Tutoria do Curso.
- XXIX. Cumprir semanalmente carga horária presencial de 04(quatro) horas em Polo de apoio presencial.
- XXX. Outras atribuições deliberadas pela DIEAD de mesma natureza e nível de complexidade das atribuições já descritas.

Nesse sentido, com base nas competências referidas e no artigo da resolução ora citado, entendo que para o aperfeiçoamento da *práxis* de um mediador, sobretudo no ensino a distância, que faz uso de ambiente virtual de aprendizagem, a participação em cursos de qualificação de forma continuada, constitui-se uma alternativa para o desenvolvimento das competências essenciais à sua atuação.

5. CONHECENDO O CURSO

O curso “Aproximando distâncias: capacitação e formação de tutores” é de natureza semipresencial, e será oferecido inicialmente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI. Os ministrantes do curso poderão ser servidores deste Instituto ou convidados de outras instituições.

1.1. **5.1 Objetivo**

O Curso tem como objetivo principal a formação inicial e continuada de profissionais que atuam/atuarão como Tutores a Distância, oferecendo subsídios teórico-metodológicos com base na abordagem Socioconstrutivista, de forma a proporcionar condições para a ampliação do pensamento crítico e reflexivo, a partir da interação entre tutor/aluno, tão necessários na modalidade a Distância.

1.2. **5.2 Público-alvo**

Profissionais que atuam ou desejam atuar como tutor a distância a partir do uso de ambiente virtual de aprendizagem.

1.3. **5.3 Carga horária**

40 horas, sendo 20 horas distribuídas em 3 encontros presenciais e 20 horas práticas no AVA-Moodle.

1.4. **5.4 Conteúdos**

- Tópico 1: Educação a Distância e novas perspectivas
 - Histórico da EaD e as Tecnologias de Informação e Comunicação; a normatização e regulamentação da EaD no Brasil; o papel da EaD na democratização do ensino.
- Tópico 2: Ambiente virtual de aprendizagem: espaço de interação.
 - O que é um AVA; conhecendo os recursos e as ferramentas do AVA-Moodle; construindo um curso no AVA-Moodle.
- Tópico 3: Tutoria, mediação, interação e construção coletiva do conhecimento.

- As peculiaridades da EaD em um ambiente virtual; O tutor e seu papel na EaD; A medição pedagógica nos fóruns; Teorias pedagógicas construtivistas e suas aplicações na EaD.

1.5. 5.5 Recursos e materiais didáticos

- Projetor Multimídia (Datashow), pinceis, quadro branco, ambiente virtual;
- Manual do AVA-*Moodle*
- Tutorial do AVA-*Moodle*
- Vídeo-aulas
- Textos

6. METODOLOGIA

O curso será ministrado por profissionais qualificados na área da Educação e dotados de conhecimentos técnico-pedagógico, que sejam capazes de possibilitar aos cursistas, uma preparação pedagógica para atuarem como tutores em um AVA. Para isso, em encontros presenciais serão debatidos os temas propostos, bem como a realização de atividades práticas a partir do uso do AVA-*Moodle*.

Nos encontros presenciais serão apresentados estudos teórico-práticos, com base na abordagem construtivista e interacionista de Lév Vygotsky, tendo os princípios da interação, colaboração e coconstrução como principais elementos norteadores do processo de ensino e aprendizagem. Ao término dos encontros, serão realizadas avaliações de desempenho dos cursistas.

No AVA, serão propostos fóruns de discussão, a partir dos temas apresentados nos encontros presenciais, cujo objetivo é demonstrar aos cursistas, quais sejam os elementos fundamentais de uma mediação pedagógica pautada na perspectiva socioconstrutivista. Os fóruns propostos, também servirão como instrumento avaliativo dos cursistas.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CURSO	CARGA-HORÁRIA	CONTEÚDOS
ATIVIDADES PRESENCIAIS – FORMAÇÃO TEÓRICA		
APROXIMANDO DISTÂNCIAS: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES	TÓPICO 1 4 horas	<p>Educação a Distância e novas perspectivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico da EaD e as Tecnologias de Informação e Comunicação; • A normatização e regulamentação da EaD no Brasil; • O papel da EaD na democratização do ensino
	TÓPICO 2 4 horas	<p>Ambiente virtual de aprendizagem: espaço de interação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é um AVA; • Conhecendo os recursos e as ferramentas do AVA-Moodle; • Construindo um curso no AVA-Moodle.
	TÓPICO 3 16 horas	<p>Tutoria, mediação, interação e construção coletiva do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As peculiaridades da EaD em um ambiente virtual; • O tutor e seu papel na EaD; • A mediação pedagógica nos fóruns; • Teorias pedagógicas construtivistas e suas aplicações na EaD.

CURSO	CARGA-HORÁRIA	CONTEÚDOS
ATIVIDADES NO AMBIENTE VIRTUAL – EXERCÍCIOS PRÁTICOS		
APROXIMANDO DISTÂNCIAS: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES	16 horas	<p>Exercitando a Reflexão Crítica</p> <p>Criação de fóruns de discussão direcionados aos participantes do curso, para que estes, na condição de alunos, possam interagir no ambiente virtual de aprendizagem, a partir da perspectiva pedagógica socioconstrutivista.</p>
	4 horas	<p>Após a realização das mediações, ocorrerão seções reflexivas e rodadas de conversas para análise das atuações dos sujeitos no ambiente virtual.</p>

8. AVALIAÇÃO

O desempenho dos alunos será avaliado, considerando-se os seguintes critérios: frequência, participação, compromisso e envolvimento na realização das discussões propostas.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS	PONTUAÇÃO			
	0,0	0,5	0,75	1,0
Participou de todos os fóruns de discussão.				
Contribuiu para ampliar o debate, com colocações originais e pertinentes aos temas propostos.				
Comentou e/ou fez complemento de informações postadas pelos demais cursistas.				
Participou de forma crítica e ética, respeitando a divergência de opiniões ao longo das discussões.				
Cumpriu as atividades propostas no prazo estabelecido.				
Nota e comentário do avaliador				

Escala de desempenho individual	
De 0 a 1 pontos	Insuficiente
De 2 a 3 pontos	Bom
De 3 a 4 pontos	Ótimo

A frequência mínima exigida aos cursistas nos encontros presenciais é de 75% da carga horária.

9. CERTIFICAÇÃO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PIAUI</p>	
<h1>CERTIFICADO</h1>	
<p>O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- IFPI, confere o presente certificado a _____, portador do CPF nº _____, por ter concluído o curso de formação de tutoria “APROXIMANDO DISTÂNCIAS: CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DE TUTORES”, com carga horária de 40 horas, no período de de ____/____/____ a ____/____/____.</p>	
_____ Ministrante	_____ Cursista

9. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15.

BERNADINO, H. S.. A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. Paideia-Revista científica de educação a distância, v2, no. 4, 2011. Disponível em

<[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=166&path\[\]=171](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=166&path[]=171)>. Acesso em: 26 novembro 2016.

BRASIL, **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

_____. Resolução nº040/2013. Estabelece normas e procedimentos Didático-Metodológicos para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Modalidade de Educação a Distância, no âmbito do IFPI. Disponível em:

http://www5.ifpi.edu.br/consup/attachments/article/9/resolu%C3%A7ao_consul_040_2013.pdf

FANTACINI, R. A. F. O papel do tutor na formação oferecida em ambientes virtuais. Franca: UNESP, 2012. Revista Camine, Franca, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em <<http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/612>>. Acesso em: 26 novembro 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (Orgs). **Temas de pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo. Cortez, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.